



ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

ANAIS DO X SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS ARTES

**JOSÉ CIRILLO
MARCELA BELO
ÂNGELA GRANDO**
(orgs)

**EDUFES
VITÓRIA, 2020**

Paulo Sergio de Paula Vargas
REITOR

Roney Pignaton da Silva
VICE-REITOR

Cláudia Maria Mendes Gontijo
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Valdemar Lacerda Jr.
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Renato Rodrigues Neto
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério Naques Faleiros
PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Josiana Binda
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gustavo Henrique Araujo Forde
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

Larissa Zanin
DIRETORA DO CENTRO DE ARTES

CONSELHO CIENTÍFICO

Alexandre Siqueira Freitas (UFES); Almerinda Lopes da Silva (UFES); Ana Cavalcanti (UFSM); Ângela Grandó (UFES); Cecília Almeida Salles (PUC-SP); Cesar Floriano dos Santos (UFSC); Claudia Maria França da Silva (UFES), Cláudia Matoos (universidade de Lisboa); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Diana Ribas, (Univ Baia Blanca); Edson Reuter (UNICAMP); Elisa Ramalho Ortigão (FAPES); Erick Orlosk (UFES); Gisele Ribeiro (UFES); Isabel Maria Sabino Correia (Universidade de Lisboa); Isabela Frade (UERJ/UFES); João Wesley de Souza (UFES); Joedy Bamonte (UDESC); José Cirillo (UFES); Leandro Lesqueves Costalonga (UFES); Luís Jorge Gonçalves (Universidade de Lisboa); Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira (UFF); Marcela Belo (UFES/UFMG); Marcos Martins (UFES); Maria de Fátima Couto (UNICAMP); Maria Luisa Távora (UFRJ); Pilar M. Soto Solier (Univ. de Granada); Raquel Garbelotti (UFES); Renata Cardoso (UFES); Ricardo Maurício Gonzaga (UFES); Rosana Paste (UFES); Sandra Correa (UFBA); Stela Maris Sanmartin (UFES); Talize Melo (PUC-MG); Tatiana Rosa (MUCANE); Teresa Fernanda Gil (Univ. Granada); Waldir Barreto (UFES);

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo; Marcela Belo; Ângela Grandó

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

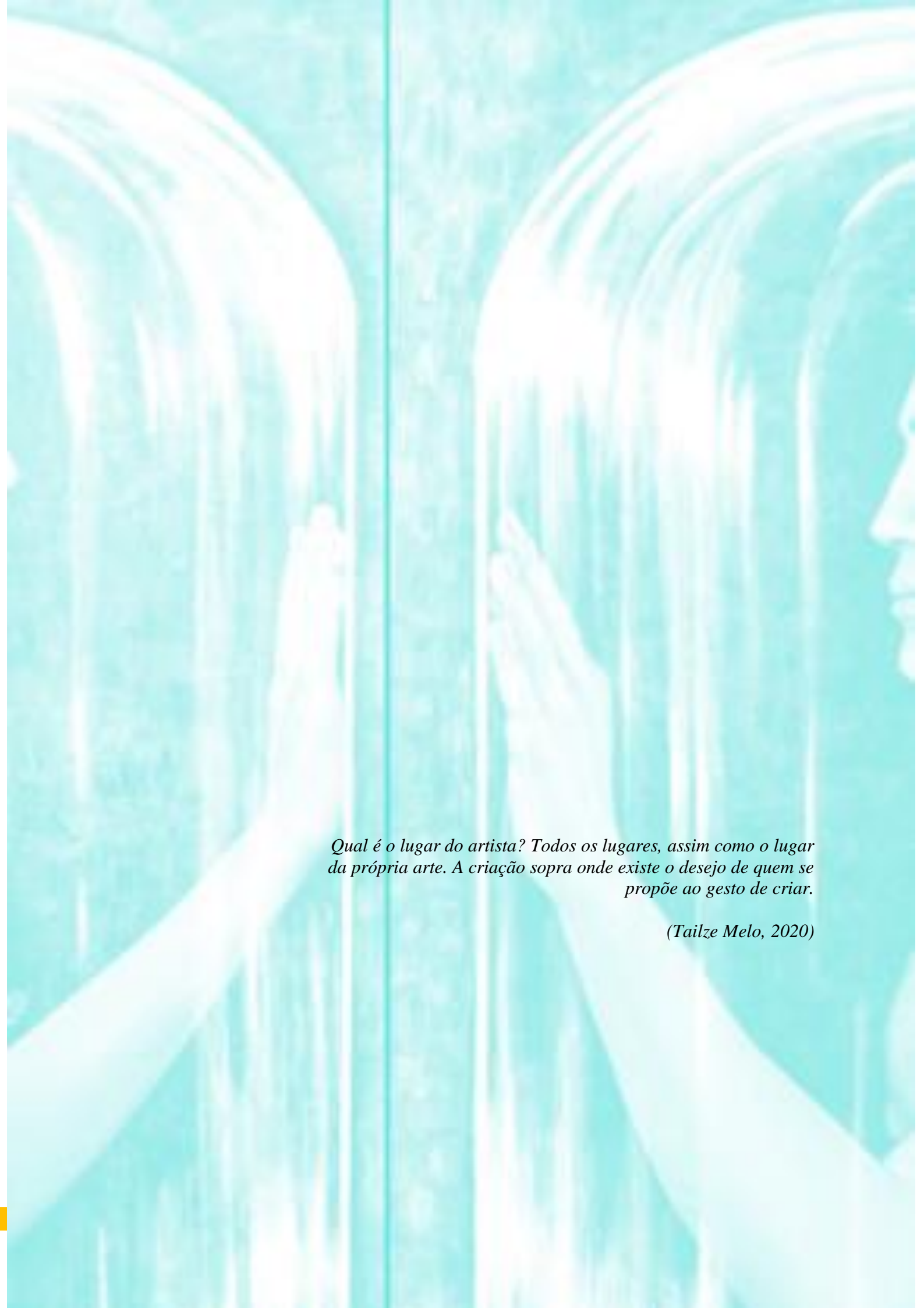
José Cirillo
Felipe Pessin

IMAGENS:

Capa: Projeto Capsula (2013). José Cirillo. Acetato e pó de capim

Interior: detalhe da obra "The Touch in 2020". Claudia Matoos, Lisboa, Portugal. (diptico 120cm x 80 cm). Acrílico sobre Tela.





Qual é o lugar do artista? Todos os lugares, assim como o lugar da própria arte. A criação sopra onde existe o desejo de quem se propõe ao gesto de criar.

(Tailze Melo, 2020)

Sumario

Apresentação

GD1 - Processo de criação e as Mídias Contemporâneas: um estudo do processo de criação e dos cadernos e rascunhos de processos criativos	16
1. <i>Diário Gráfico, por uma definição</i> Aléxia Brasil; Laís Guaraldo	17
2. <i>O alter ego do artista: a rede social como espaço de criação/expressão de novas identidades</i> Alice Almeida Cardoso	17
3. <i>O leitor criador nas práticas de roteiro / The creator reader in the screenwriting practices</i> Patrícia Dourado; Mirian Tavares	19
4. <i>Dúvidas, rasuras e incertezas: o espaço de fabulação nos cadernos de rascunho / Doutes, effacements et incertitudes: l'espace de fabulation dans les carnets de croquis</i> Angela Raffin Pohlmann; Reginaldo da Nóbrega Tavares	20
5. <i>anna 25°32'49''S 54°35'18''W / anna 25°32'49''S 54°35'18''W</i> Anna Karoline de Moraes Silva	21
6. <i>Entre o corpo e o espaço: percepções poéticas em isolamento social/ Between body and space: poetic perceptions in social isolation</i> Cristiane Dalzoto Bueno; Maria Cristina Mendes	21
7. <i>Labirinto das Paixões: Tessituras Dramatúrgicas no Cinema de Pedro Almodóvar / Labyrinth of Passions: Dramaturgical Construction in Pedro Almodóvar's Cinema</i> Daniela Jaime-Smith	22
8. <i>Vivências criativas de uma família imigrante venezuelana no Espírito Santo. / Expériences créatives d'une famille d'immigrants vénézuéliens á Espírito Santo.</i> Diana Mariluz P. Angarita; Stela Maris Sanmartin	23
9. <i>Imprimindo distâncias / Printing distances</i> Elaine A.A. Tedesco	23
10. <i>Do disco às lives: efeitos das mediações tecnológicas na cultura do violão brasileiro / From Phonogram to Live Streaming: Effects of Technological Mediation in Brazilian Guitar Culture</i> Felipe Pessin Manzoli; Fabiano Araújo Costa	24
11. <i>“Eu saí de coração quente”: investigações sobre os procedimentos de criação de Saudade que chama / “I left with a warm heart”: investigations about Saudade que chama creation procedures</i> Henrique Bezerra de Souza	25
12. <i>Artistas em Contato: Processamentos em Home-Line / Artists in Contact: Home-Line Processing</i> Henrique Walter Ribeiro; Monique Panzenhagen	25

13.	<i>There is a Light that Never Goes Out: a exploração criativa da fotografia digital no contexto da pandemia / There is a Light that Never Goes Out: the creative exploration of digital photography in the context of the pandemic</i>	26
	Inês de Albuquerque	
14.	<i>Death Note– do blackbook ao fanzine uma análise sobre a poética de Acop. / Death Note – from blackbook to fanzine an analysis of Acop's poetics</i>	27
	Isabela Machado Breda	
15.	<i>Processos de criação de professores: do punitivismo à poética para práticas mais inventivas</i>	27
	Isabella Fernanda Santos	
16.	<i>Compreendendo o processo criativo dos Bichos de Lygia Clark por meio da a pesquisa documental e da construção de um protótipo / Understanding the creative process of Lygia Clark's Animals through documentary research and the construction of a prototype</i>	28
	João Henrique Ribeiro Barbosa	
17.	<i>Corpo e Objeto em Tempos de Isolamento Social: Reflexões Através de Exposição Virtual / Body and Object in Times of Social Isolation: Reflections Through Virtual Exhibition</i>	29
	José Carlos Suci Júnior	
18.	<i>Cotidiano, corpo e processos de subjetivação: ou, três chaves de decifração ao universo dos processos criativos de Rubiane Maia / Daily life, body and subjectivation processes: or, three keys to decipherment the universe of Rubiane Maia's creative processes</i>	29
	Lindomberto Ferreira Alves	
19.	<i>Poéticas Visuais e Autorrepresentação no Vídeo: Temporário (2020) / Visual Poetics and Video Self-Representation: Temporário (2020)</i>	30
	Livia Keiko Nagao de Medeiros; Maria Cristina Mendes	
20.	<i>YouTube e a quebra do paradigma televisivo / YouTube and the breaking of the telejournalism paradigm</i>	31
	Luciano Koji Abe	
21.	<i>Arte e educação na quarentena: testemunhos do pai artista na produção de cadernos de rascunhos idealizados e ilustrados pela criança / Art and education in quarantine: testimonies of the artist father in the production of sketchbooks idealized and illustrated by the child</i>	31
	Luciano Tasso Filho; Stela Marins Sanmartin	
22.	<i>CORPO-CHAMA: um olhar sobre o processo de criação da videodança Chama / BODY-FLAME: a look at the process of creating the screedance Chama</i>	32
	Luísa Cunha Machala; Nicole Blach Duarte de Carvalho	
23.	<i>Registro do processo criativo de um livro ilustrado / Record of the creative process of a picture book</i>	33
	Maria Clara de Oliveira Pacheco, Arlete dos Santos Petry	
24.	<i>Diário Gráfico Ruínas que Inspiram: Investigação artística do Museu Arqueológico do Carmo, Moda e Corpo / Graphic Diary Ruins that Inspire: Artistic investigation of the Archaeological Museum of Carmo, Fashion and Body.</i>	34
	Michele Dias Augusto	
25.	<i>Criatividade na libertação do artista em tempos de confinamento / Creativity in the release of the artist in confinement times</i>	35

Natacha de Souza; Orlando da Rosa Faria	
26.	<i>Dinámicas inventivas de la pintura/dibujo a través de aplicaciones informáticas / Inventive dynamics of painting/drawing by software</i> 35 Rogério Rauber
27.	<i>O método criativo de Edgar Allan Poe e a concepção do autor como “mestre do horror” / Edgar Allan Poe’s creative method and the author’s conception as a “horror master”</i> 36 Telma Elita Juliano Valente
28.	<i>Proyecto “Topiarius” y el proceso de creación con el lenguaje textil</i> 36 Vanessa Freitag
	GD2 - Implicações sociais e políticas na Arte em tempos de pandemia 38
29.	<i>Memorabilia: por entre memórias e mobílias / Memorabilia: between memories and furnitures</i> 39 Léa Araujo R.da Silva; Ângela Grando
30.	<i>Imagens migrantes: 3 cortes / Migrant images: 3 cuts</i> 41 Lia Krucken; Aline Bemfica; Dúnya Azevedo
31.	<i>Arte BIOgeográfica, processos criativos & a covid-19 / BIOgeographic art, creative processes & covid-19</i> 42 Marcos Antônio Bessa Oliviera
32.	<i>Quem somos em tempos de pandemia? Quem somamos em tempos de insensibilidade? / Who are we in pandemic times? Who do we add in times of insensitivity?</i> 42 Maria Marta Tomé
33.	<i>El Eternauta - A importância da coletividade em tempos de Covid-19 / El Eternauta - The community's importance in times of Covid-19</i> 43 Natalia Gavotti
34.	<i>Mediando “El bosque dentro del bosque”: pandemia, ciudadanía y ecología / Art-mediation of “The forest within the forest”: pandemic, citizenship and ecology</i> 44 Rogério Rauber; Gertrudis Román Jiménez; Laura Apolonio
35.	<i>A pulsão de morte como força de sustentação da vida / The death drive as a life sustaining force</i> 45 Rony Natale
36.	<i>A arte como contexto do dia-a-dia: Processos de fortalecimento intrafamiliar em momentos de isolamento social / Arts as a day-to-day context: Processes of intra-family strengthening in moments of social isolation</i> 46 Rosemery Casoli; Arleth Boone; Gislene Tschaen
37.	<i>Políticas públicas de cultura: entre a oferta e a demanda em tempos de pandemia</i> 46 Violeta Vaz Penna; Ricardo Ulpiano da Cruz Pereira
	GD 3 - Aspectos da subjetividade na arte contemporânea, o propositor e o público 48
38.	<i>Subjetividades dissidentes na performance: utopias queers / Dissident subjectivities in performance: queer utopias</i> 49 José Pedro de Almeida Oliveira/Thi.Gresa

39.	Identidade: de números a palavras / Identity: from numbers to words Dalton Demoner Figueiredo; Elsimar Rosindo Torres	49
40.	Gênero, subjetividade e experimentação: práticas artísticas em favor da diferença / Gender, subjectivity and experimentation: artistic practices in favor of difference Júlia Almeida de Mello	50
41.	Bill Viola: Reasons for Knocking at an Empty House, 1983 André Arçari; Angela Grando	50
42.	Da letra ao nó, observações sobre a educação sexual feminina / From the letter to the knot, remarks on female sex education Kellyn Batistela	51
43.	Desvendando o processo de criação do autorretrato mais emblemático de Geraldo de Barros. / Unveiling Geraldo de Barros's most notorious self-portrait. Maíra Vieira de Paula	51
44.	DE OUTROS ESPAÇOS: proposta performática como produto artístico / OTHER SPACES: The performance proposal as an artistic product Carolina Diniz Bastos	52
45.	A transitoriedade e resistência no graffiti: Como romper barreiras em tempo de pandemia? / The transience and resistance in graffiti: How to break barriers in pandemic times? Penha de Fátima da Cruz de Souza; Cláudia Maria França da Silva	53
46.	Marcus Galan e novo elemento em sua poética / Marcus Galan and a new element in his poetic Luis F. S. Sandes	54
47.	O vestir como espaço de troca: vestir a escrita / Dressing as a space for exchange: dressing writing Heitor Andrade Amorim; Aline Dias	54
48.	Caixa de solidão / Loneliness box Marcos Martins	55
49.	O corpo como partilha de si nas poéticas autobiográficas contemporâneas / The body as self-sharing in contemporary autobiographical poetics Lucas Alberto Miranda de Souza	56
50.	Postais para outra história da arte: imagens e representações lésbicas / Postcards for another art history: lesbian images and representations Lívia Bittencourt Auler	56
	GD - 4 Arte e Cidade no contexto dos países ibero-americanos em tempos de isolamento social: teorias e processos	58
51.	O Retorno de Araribóia: a figura do herói entre deslocamentos, espaços, paisagens e memórias / The Return of Araribóia: the figure of the hero between displacements, spaces, landscapes and memories José Cirillo; Douglas Gomes Silva	58


52.	INSERÇÕES NA IMAGEM-CIDADE: uma análise do curta-metragem “Nunca é noite no mapa” (2016) à luz do caminhar como prática estética / Insertions dans l’image-cité: un essai sur le court-métrage “Nunca é noite no mapa” (2016) à l’égard de la marche comme pratique esthétique	58
	Giuliana Magalhães Zamprogno	
53.	Necrópole em tempos de pandemia: a morte dos rituais no universo funerário do cemitério de Santo Antônio, ES. / Necropolis in pandemic times: the death of rituals in the funeral universe of the cemetery of Santo Antônio, ES.	59
	Isis Santana Rodrigues; José Cirillo	
54.	MONUMENTO AO ANO INTERNACIONAL DA PAZ: uma obra. Uma paisagem. Uma epidemia / MONUMENTO AO ANO INTERNACIONAL DA PAZ: a masterpiece. A landscape. An epidemic problem	60
	José Cirillo; Marcela Belo	
55.	El bosque dentro del bosque / The forest within the forest	61
	T. Fernanda García Gil; Gertrudis Román Jiménez; Laura Apollonio	
56.	Epigramas- colagens que resgatam histórias da ditadura militar em Porto Alegre / Epigrams- des collages qui sauvent deshistoires de la dictature militaire à Porto Alegre	62
	Manoela Farias Nogueira	
57.	Imagem e cidade: a fronteira da pandemia / Image et ville: la frontière de la pandémie	63
	Maria Tereza Aigner Menezes; Thiago Sobreiro dos Santos	
58.	Imagens de um Presente de Exceções e Clausuras / Images of a Present of Exceptions and Enclosures	63
	Pablo Lemos Lucena	
	GD 5 - História, Crítica e Curadoria: desafios contemporâneos em tempos de pandemia e isolamento social	65
59.	Visualidades atravessadas: a 12a. Bienal do Mercosul / Crossed visualities: the 12th. Mercosul Biennial	66
	Ananda Carvalho; Larissa Megre Wanderley Cordeiro	
60.	Home-Line/Residência de artistas em isolamento domiciliar devido a Pandemia de Covid-19. / Home-Line/Residency of artists in home isolation due to the Covid-19 Pandemic	66
	Rebeca Lenize Stumm	
	GD 6 - Arte e Tecnologia da Informação e Comunicação: estratégias, desafios e mediação artístico-cultural em tempos de afastamento social e aproximação virtual	68
61.	Remediações do convívio na arte pós-digital: o caráter crítico de proposições em realidade urbana aumentada e mídias sociais / Remediating social coexistence in post-digital art: the critical feature of propositions for augmented urban reality and social media	69
	Daniel Hora; Dalila Santos Miguel; Elvys de Souza Chaves	
62.	Aproximación a los catálogos artísticos online de los museos del estado de Río de Janeiro: mapeamiento, análisis y potencialidades / Approach to online art catalogs of the museums in the state of Rio de Janeiro: mapping, analysis and potentialities	69
	María Luisa Bellido Gant; Ana Isabel Fernández Moreno; David Ruiz Torres	
63.	Atividades Musicais Ubíquas e suas Tecnologias / Ubiquitous Music Activities and its Technologies	70
	Leandro Lesqueves Costalonga; Marcello Messina; Damián Keller	

64. **Portas fechadas e janelas abertas: as estratégias virtuais dos museus em tempos de pandemia** 71
/ *Closed doors and open windows: the virtual strategies of museums in times of pandemic*
Paola Sarlo; Michele Pereira Rodrigues
65. **O encontro entre espectador e realizador nos festivais de cinema durante a pandemia de Covid-19** 72
/ *The encounter between spectator and director at film festivals during the Covid-19 pandemic*
Talita Caselato
- GD – 7 - O impacto da pandemia do novo coronavírus no processo de criação artística nas artes visuais, música e artes cênicas** 73
66. **WORK IN PROCESS: distanciamento e reordenação poética / WORK IN PROCESS:** 74
distancing and poetic reordering
Ceila Teresinha Bitencourt; Reinilda Minuzzi
67. **Outras Quartas Paredes: Os Processos De Criação Cênica Em Tempos Pandêmicos. / Other** 74
Four Walls: The Processes Of Scenic Creation In Pandemic Times.
Roseany Karimme Silva Fonseca
68. **Uma Prescrição Poética Para Tempos Pandêmicos /A Poetic Prescription for Pandemic** 75
Times
Adeilma C. da Costa (Ad Costa)
69. **Adaptar e hibridar na arte a partir de fotografias, esculturas e espaços / Adapt and hybridize** 75
in art from photographs, sculptures and spaces
Maria Valquiria de Oliveira Navarro
70. **Picturação: work in process, distanciamento social e reordenação poética / Picturação:** 75
work in process, social distancing and poetics reordering
Ricardo de Pellegrin; Rebeca Lenize Stumm
71. **“Somos ondas do mesmo mar, folhas da mesma árvore, flores do mesmo jardim” / “We’re** 76
waves from the same sea, leaves from the same tree, flowers from the same garden”
Rosana Paste; Neusa Mendes
72. **Medo + Quarentena + Corpos + Fotografia = Outras Conexões / Fear + Quarantine +** 77
Bodies + Photography = Other Connections
Chris, The Red
73. **Sol Pixelado - reflexões sobre o processo de criação em tempos pandêmicos / Sol Pixelado –** 77
reflections of the creation process in pandemic times
Francisco de Paulo D’Avila Junior
74. **#antropocenas – Cenários do tempo por vir em uma comunidade pandêmica /** 78
#anthroposcenes Scenarios of a time to come in a pandemic community
Isabela Frade
75. **Crise e criação: reflexões sobre o teatro de rua de Amir Haddad e processos de criação da** 79
cena na pandemia de 2020 / Crisis and creation: reflections on Amir Haddad's street theater
and scenic creation processes during the pandemic
Wagner Miranda Dias; Paula Martinelli
76. **Materialidade Orgânica de uma pintura não pintura / Organic materiality of a painting not** 79
painting
Cladenir Dias de Lima

77.	<i>Janelas do Jaguaré: experiências de criação artística em meio à pandemia / Jaguaré</i>	80
	<i>windows: experiences of artistic creation in the midst of pandemic</i>	
	Leandro de Oliva Costa Penha; Patrícia Ribeiro de Almeida	
78.	<i>Resistência e Devir das Amazônidas Matrias: o amor e a força nas relações de mulheres</i>	81
	<i>Amazônidas.</i> / <i>Titre: Résistance et l'avenir des femmes amazoniennes: amour et force dans les relations des femmes amazoniennes.</i>	
	Germana de Alencar Camorim	
79.	<i>Luto, melancolia e isolamento: considerações sobre o processo pessoal de criação em</i>	82
	<i>Desenho</i> / <i>Grief, melancholy and isolation: considerations about a personal creation process</i>	
	<i>on Drawing</i>	
	José Henrique Rodrigues de Souza; Cláudia Maria França da Silva	
80.	<i>A pausa, o ponto e o mínimo / Pause, stitch and minimum</i>	82
	Joedy Luciana Barros Marins Bamonte	
81.	<i>Quadrinhos Decoloniais e Processos Criativos em Tempos de Pandemia / Cômics</i>	83
	<i>decoloniales y procesos creativos en tiempos de Pandemia</i>	
	Cláudia Maria França da Silva; Narayana Teles Caetano da Silva	
82.	<i>O prazer de desenhar diante da possibilidade da morte / The pleasure of drawing within the</i>	84
	<i>possibility of death</i>	
	Maria Cristina Mendes	
83.	<i>Quarenta dias como um estado de vagar do tempo presente / Forty days as a wandering</i>	84
	<i>state of the present time</i>	
	Maria Madalena Felinto Pinho Ramos	
84.	<i>[sem título] – deformações do teatro na web durante o período de isolamento social / [sem</i>	85
	<i>título] – theater deformations on the web during the period of social isolation</i>	
	M.e Rafael Machado Michalichem ; M. ^a Renata Mendonça Sanchez	
85.	<i>Marcas, rastros e vestígios: relatos da ação criadora em tempos de pandemia. / Marks,</i>	86
	<i>tracks and traces: reports of creative action in time of pandemic.</i>	
	Marcele Campanini	
86.	<i>Observações processuais em corpo-suporte e corpo-ação / Processual observations on body-</i>	86
	<i>support and body-action</i>	
	Fernanda Menezes de Souza; Thayfani Eduarda dos Santos	
87.	<i>PIGMALEÃO A PARTIR DE CÃO</i>	87
	João Castro Silva	
	GD 8 - O ensino das artes: impacto da pandemia, desafios e estratégias na relação	89
	ensino-aprendizagem das artes visuais, música e artes cênicas	
88.	<i>Sobre a arte, a cultura e a literatura serranas: elaboração de cadernos pedagógicos em</i>	90
	<i>tempos de pandemia / On the serran art, culture and literature: elaboration of pedagogical</i>	
	<i>notebooks in pandemic times</i>	
	Ana Rita Cesar Lustosa; Prof. Dra.Stela Maris Sanmartin; Rita Mychelly Salles dos Santos	
89.	<i>O QUE PODE A ARTE NA PRÁXIS DOCENTE?</i>	90
	Eliane Patricia G. Serrano; Tarcila Lima da Costa	

90. <i>O ensino de práticas artísticas no contexto do COVID-19 sob a ótica de Lygia Pape / Teaching artistic practices in the COVID-19 context by Lygia Pape</i> Erani Ferreira Soares	91
91. <i>Educação como Performance em Pandemia: Reflexões sobre desafios e enfrentamentos da pesquisa em tempos pandêmicos / Education as Performance in Pandemic: Reflections on research challenges and confrontations in pandemic times</i> Estela Vale Villegas	92
92. <i>Como pensamos o estúdio de pintura apotheke no período pandêmico / How we thought the apotheke painting studio in the pandemic period</i> Fábio Wosniak; Jocielle Lampert	93
93. <i>Das intercorrências de uma pandemia à proposição do ato de desenhar.</i> Fabíola Veloso Menezes	93
94. <i>VOCÊ, JOVEM DO CAMPO... / YOU, YOUNG PEASANT</i> Francisco Thiago Cavalcanti da Silva; Maria Vitória Campos Mamede Maia	94
95. <i>Ensino de Arte em tempos de Pandemia: desafios e caminhos possíveis / Art Teaching in Pandemic Times: Challenges and Possible Paths</i> Hendy Anna Oliveira Gomes; Alexandre Siqueira de Freitas	95
96. <i>Educação Musical em tempos de distanciamento físico: relatos de enfrentamento / Musical education in times of physical distance: reports of coping</i> Idayana Maria Borhardt Leite; Alexandre Siqueira de Freitas	96
97. <i>Apotheke na Escola: modos de pensar-fazer práticas docentes e artísticas junto à infância no contexto escolar / Apotheke at School: ways of thinking-doing teaching and artistic practices with children in the school context</i> Luciana Finco Mendonça; Jocielle Lampert Angélica D'Avila Tasquetto	96
98. <i>A COR COMO REFLEXÃO POÉTICA: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS / COLOR AS POETIC REFLECTION: AESTHETIC EXPERIENCES IN THE TEACHING OF VISUAL ARTS</i> José Carlos da Rocha	97
99. <i>Cotidianos de uma pandemia: Dançar para Re(existir) / Pandemic routines: Dancing to Re(exist)</i> Kayara Castilho Pimenta; Marlíni Dorneles de Lima	98
100. <i>Aulas de canto on line e ao vivo em tempos de pandemia</i> Lucila Tragtenberg	98
101. <i>A Poética do Desenho e a Formação Docente / The Poetics of Design and Teacher's Training</i> Márcia Moreno; Jocielle Lampert	99
102. <i>Tensionamentos sobre a pintura e seus documentos de trabalho em tempos de pandemia / Tensions about painting and its working documents in times of pandemic.</i> Marta Facco; Jocielle Lampert	100
103. <i>Arte/Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre docência remota e o convite à produção artística / Art/Education in times of pandemic: reflections on remote teaching and the invitation to artistic production</i> Niara Mackert Pascoal	100

104.	<i>Navegante: os caminhos para a experiência estética na arte/educação / Navigator: the paths to the aesthetic experience in art/education</i>	101
	Rafaela Pupin de Oliveira; Eliane Patricia Grandini Serrano	
105.	<i>Arte a distância: o ensino de artes plásticas e visuais com as NTC em tempos de pandemia / Art at a distance: teaching visual and visual arts with NTC in times of pandemia</i>	102
	Ricardo Maurício Gonzaga	
106.	<i>O direito das crianças aos processos de criação em tempos de exceção / Children's right to creative processes in times of exception</i>	102
	Rosa Iavelberg	
107.	<i>Contextualização do Ensino de Jovens e Adultos no Brasil e no Município de Guarapari Espírito Santo: Ensino Remoto da Arte em um momento de distanciamento social. / Contextualization of Youth and Adult Education in Brazil and in the City of Guarapari Espírito Santo: Remote Art Education at a time of social distance.</i>	103
	Tatiana Afonso Tavares Rigo; Stela Maris Sanmartin	
108.	<i>Fechada em casa, e agora? Que estratégias a adotar no ensino prático em tempo de pandemia. / Closed at home, now what? What strategies to adopt in practical teaching in times of pandemic.</i>	104
	Teresa Almeida	
109.	<i>Rotina de artista-professora-estudante em um quarto-ateliê-sala de aula / Artist-professor-student routine in a room-studio-classroom</i>	105
	Tharciana Goulart da Silva	
	GD 8- Processo de Criação e as relações étnico-raciais na Arte Contemporânea	106
110.	<i>O desejo negro em voga / The black desire</i>	107
	Alvaro Leite Ferreira; Renata Gomes Cardoso	
111.	<i>Insurgências nas Artes Contemporâneas: as escritórias no assentamento do Raiz Forte Espaço de Criação / Insurgencies in Contemporary Arts: registries in the settlement of the Raiz Forte Espaço de Criação</i>	107
	Charlene Sales Bicalho; Sonia Rodrigues da Penha; Tatiana Gomes Rosa	
112.	<i>Etnografia e(m) pandemia: Projeto de pesquisa com vistas ao registro do congo do Espírito Santo como Patrimônio Nacional Imaterial / Ethnography and/in pandemic: Research project for the inscription of the Congo from Espírito Santo as Intangible National Heritage</i>	108
	Elisa Ramalho Ortigão	108
113.	<i>CADERNO DE ARTISTA: ESCRITAS EM DESLOCAMENTO / ARTIST'S NOTEBOOK: WRITINGS IN MOVEMENT</i>	109
	Jéssica Elaine Moreira Sampaio; Diego Rayck	
114.	<i>CORTA CAPIM - Corpos afro-brasileiros em movimento / CORTA CAPIM – Afro-brazilian bodies in motion</i>	109
	Judivânia Maria Nune Rodrigues	
115.	<i>Conexão entre saberes: o uso das artes no processo de enfrentamento às questões étnico-raciais. / Connection between knowledge: the use of the arts in the process of confronting ethnic-racial issues</i>	110
	Luciana Cruz Carneiro; Karolline de Oliveira Lourenço; Aissa Afonso Guimarães	

- 
116. **MONUMENTO A IEMANJÁ: uma reflexão sobre as relações étnico-raciais na Arte Pública capixaba** / Monument to Iemanjá: a reflection on ethnic-racial relations in Espírito Santo Public Art 111
117. **Preta Imagem: Breve Reflexão Sobre a Pele Negra Por Trás da Máscara Branca em Tempos de Pandemia** / **Black Image: Brief Reflection on Black Skin Behind the White Mask in Pandemic Times**
Oswaldo Carvalho 112
118. **“Onde você ancora seus silêncios?” - uma análise dos processos de criação em Rosana Paulino e Charlene Bicalho** / **“Where do you anchor your silences?” - an analysis of the creative processes in Rosana Paulino and Charlene Bicalho**
Renata Gomes Cardoso; Jaine Muniz Barcelos 113

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Apresentação

O que devo saber antes de iniciar este tratamento? *Advertências e precauções sobre o processo criativo nas artes*

Vivemos tempos difíceis, não apenas pela necessidade de revisão dos modos de organizar a vida humana, quando os recursos naturais mostram possibilidades de esgotamento, mas principalmente porque estamos a presenciar uma pandemia, equiparável à Gripe Espanhola que assolou a humanidade no início do século passado. Nesses tempos, somos testados a nos reinventar de modo a garantir a continuidade da vida, ao mesmo tempo que buscamos garantir o mínimo de segurança social para evitar a gravidade da crise de saúde que estamos vivendo. A COVID-19 é uma doença que está afetando o cotidiano mundial. A fim de conter a propagação do vírus medidas de prevenção têm sido tomadas em todo o planeta, seguindo diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS). A higienização mais cautelosa; o controle ou fechamento de estabelecimentos considerados não essenciais; as recomendações para se evitar grandes aglomerações; adoção de quarentenas; o isolamento social imperando.

O mundo da arte também está sendo afetado. Espetáculos proibidos; profissionais da arte e da cultura sem atividades e sem remunerações; grupos de dança estão cancelando espetáculos coletivos; danças, ou cenas em dupla, apenas com bailarinos que são casais; exposições compartilhadas em sistemas de redes; *lives* de trabalhos artísticos em processo; enfim, todo o setor artístico foi amplamente afetado e tem que se reinventar neste momento. Uma total reestruturação dos fazeres. E diante deste cenário, algumas instituições culturais estão consolidando os ambientes virtuais como estratégia para contornar a crise e levar arte a um público que se encontra atualmente isolado. As instituições estão tendo que se reinventar totalmente para suprir a

¿Qué debo saber antes de empezar este tratamiento? *Advertencias y precauciones sobre el proceso creativo artístico*

Vivimos tiempos difíciles, no solo por la necesidad de reconsiderar las formas de organización de la vida humana, en cuanto a los recursos naturales que nos muestran señales de agotamiento, sino principalmente porque estamos presenciando un escenario de pandemia, comparable a la Gripe Española que flageló a la humanidad a principios del siglo pasado. Este momento, nos ha llevado a reinventarnos para garantizar la continuidad de la vida, al mismo tiempo que buscamos asegurar el mínimo de bienestar social para evitar la severidad de la crisis sanitaria que estamos viviendo.

La COVID-19 es una enfermedad que está afectando la rutina diaria a nivel mundial. Para contener la propagación del virus, se han tomado medidas preventivas a nivel planetario, siguiendo las directrices de la Organización Mundial de la Salud (OMS). Una higienización más cautelosa; el control o cierre de establecimientos considerados no esenciales; las recomendaciones para evitar grandes aglomeraciones; la implantación de cuarentenas; el aislamiento social imperando.

El mundo del arte también se ha visto afectado. Espectáculos prohibidos; profesionales del ámbito artístico y cultural sin trabajo y sin remuneración; grupos de danza cancelando espectáculos colectivos; bailes, o escenas a dúo, apenas con danzarines que son pareja; exposiciones compartidas en sistemas de redes; *lives* de trabajos artísticos en proceso; en definitiva, todo el sector artístico se ha visto gravemente afectado y tiene que reinventarse en este momento. Una reestructuración total de sus actividades. Y ante este escenario, algunas instituciones culturales están consolidándose en los medios virtuales como estrategia para superar la crisis y aproximar el arte a un público que se encuentra actualmente aislado. Las instituciones han tenido que reinventarse por completo para atender la

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

atual demanda e têm pensado e experimentado novas formas de disponibilizar arte ao público interessado e mesmo conquistando um novo público que, antes desta pandemia, não vivenciava essas obras.

Nesse momento de isolamento, encontramos um bálsamo em meio a tanta agonia e dor. Reaprendemos a nos relacionar; reinventamos modos de aproximação e de trocas. Os textos aqui reunidos se colocam como possibilidades de reflexões sobre este momento que estamos vivendo e de seu impacto no processo de criação da arte. Cada um dos autores aqui reunidos objetiva refletir sobre as interações possíveis do processo de criação realizadas nos espaços, demarcando saberes e fazeres que constituem territórios simbólicos da arte e de seu ensino; da arte e as relações étnico-raciais e de gênero; todas elas olhadas sob o prisma e o impacto desses tempos de pandemia. Esperamos sim uma nova onda, mas uma onda de superações e de reinvenções que o campo do processo criativo pode nos propiciar.

Este caderno de resumos busca apresentar, sinteticamente, o conteúdo dos debates promovidos durante o Seminário.

demanda actual y han estado pensando y experimentando nuevas formas de colocar el arte a disposición del público interesado, e incluso conquistar un nuevo público que, antes de esta pandemia, no era asiduo de la escena artística.

En este momento de aislamiento, encontramos un bálsamo en medio de tanta agonia y dolor. Reaprendemos a relacionarnos; reinventamos formas de aproximarnos y de interrelacionarnos. Los textos aquí reunidos se presentan como posibilidades de reflexiones sobre este momento que estamos viviendo y de su impacto en el proceso de creación artística. Cada uno de los autores que se encuentran aquí, trata de reflexionar sobre las posibles interacciones del proceso creativo que se lleva a cabo en los espacios, delimitando acciones y saberes que constituyen territorios simbólicos del arte y de su aprendizaje; del arte y de las relaciones étnico-raciales y de género; todas estas observadas desde el prisma y el impacto de estos momentos de pandemia. Ciertamente, esperamos una nueva ola, pero es una ola de superaciones y de reinvencciones que el campo del proceso creativo nos puede propiciar.

Esta sección busca resumir el contenido de los debates promovidos durante el Seminario.

Vitória, primavera de 2020

Poéticas da Criação - ES
Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



GD1

*Processo de criação e as Mídias Contemporâneas:
um estudo do processo de criação e dos cadernos e
rascunhos de processos criativos*

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Diário Gráfico, por uma definição / Diário Gráfico”, towards a defintion

Profa. Dra. Aléxia Brasil
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Laís Guaraldo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

Na presente comunicação defendemos o termo “diário gráfico” como apropriado para designar um tipo de produção que tem cadernos como suporte e que envolve experimentação, portabilidade e armazenamento de dados gráficos, plásticos e textuais de maneira sequencial.

A proposta se justifica pela necessidade de contribuir para que as pesquisas que envolvam o tema dos cadernos no Brasil definam com melhor precisão os seus objetos de estudo. Nota-se uma variedade de denominações para o gênero, o que resulta em imprecisões de designação.

Não se trata de traçar limites rígidos, reconhecendo que fronteiras são lugares tantas vezes habitados pelos objetos artísticos. Trata-se de defender uma maior precisão nessa nomeação e o potencial do termo “diário gráfico” para referenciar de maneira ampla um gênero de produção.

A história do nome aqui proposto remonta a sua proposição como atividade pelo professor Lagoa Henriques, da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, nos anos 1970, e nos é trazida por um de seus mais constantes divulgadores: Eduardo Salavisa.

Propomos resgatar essa utilização da expressão em Portugal, e explorar os termos que o compõem, “diário” e “gráfico”. Na sequência, serão elencados e analisados dados relacionados com as maneiras como aqueles que produzem diários gráficos se referem ao trabalho ali realizado, com a intenção de delinear os contornos desse tipo de produção. E também defender a relevância do termo “Diário Gráfico” como apropriado para nomear o tipo de documento produzido a partir de práticas de armazenamento e registro cotidiano, com anotações híbridas, verbais e visuais.

Palavras-chave: Diário gráfico, cadernos de artista, sketchbook, processos de criação

**

O alter ego do artista: a rede social como espaço de criação/expressão de novas identidades / L’ater ego de l’artiste: les réseaux sociaux comme espace de création/expression de nouvelles identités

Alice Almeida Cardoso
Psicóloga Clínica e Psicanalista
Doutoranda do Laboratório CLIPSYD -Abordagem em Psicopatologia Psicanalítica (A2P)
UFR Ciências Psicológicas e Ciência da Educação (SPSE)
Université Paris Nanterre- France

Resumo:

O estudo do processo criativo em psicanálise permite a exploração de pistas subjetivas, mas também inconscientes, implícitas do discurso dos criadores. A investigação psicanalítica aborda o que na obra do artista, vem revelar elementos de uma dinâmica infantil, inconsciente, construída a partir de experiências feitas ao seio de uma organização familiar. Apesar de muito artistas se considerarem

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

“auto engendrados”, o estudo das obras reflete muitas vezes, elementos do vivido, experimentos sensoriais, o contexto histórico, político ou ainda lembranças oriundas das relações familiares. Este artigo pretende desvelar o processo criativo de uma artista, cuja produção artística debuta via a criação de um personagem fictício, feminista e sedutor que sublima experiências infantis a cunho sexual não elaboradas. Esse alter ego permite a criação de uma nova identidade idealizada sendo assim uma fronteira, filtrando a passagem dos elementos do sexual adulto que fizeram irrupção no psiquismo da criança.

Esse estudo se situa no contexto de um trabalho de tese, desenvolvido pela autora na França, que tem como tema as ressurgências do complexo fraternal/sororal na produção artística. O protocolo de pesquisa foi composto de questionários e entrevistas de artistas plásticos (na sua maioria), mas também escultores, fotógrafos e músicos, cujas questões abordam o tema dos laços fraternais, da escolha da mediação artística e do processo de criação. O recrutamento foi feito a partir de associações de artistas de Paris que veicularam a demanda via um link. Os sujeitos responderam assim espontaneamente e individualmente às questões online. As entrevistas, ao número de 4, foram realizadas nos domicílios, ateliers ou consultório da doutoranda, sendo gravadas (áudio) e em seguida transcritas. A fase de análise dos elementos recolhidos está em andamento e deve terminar no fim desse ano. A pesquisa se inscreve no paradigma indutivo e a análise qualitativa do discurso baseada na Grounded theory, favorece a mobilidade das questões-hipótese ao longo do processo de pesquisa. Esse método tem ressonância com o trabalho do psicólogo, que parte da clínica para fundar suas hipóteses, sem necessariamente partir de hipóteses pré-estabelecidas.

O estudo dos processos de criação levando em conta a organização dos laços familiares, principalmente os laços fraternais e sororais adorna a compreensão dos mecanismos psíquicos conscientes e inconscientes, objeto da tese de psicologia.

A análise que até então foi feita do conteúdo dos discursos, releva o quanto a existência (na presença ou na ausência) desses laços, sustenta ou desampara as produções artísticas dos entrevistados, favorecendo ou negligenciando o dito trabalho de elaboração que se exprime à traves do processo de criação.

Amélie é uma artista plástica que utiliza diversas modalidades de expressão artística: foto, vídeo, pintura e escultura, desenvolvendo espaços efêmeros, instalações, ou obras perenes tomando como tema a feminidade e a sexualidade feminina. Após ser mãe, ela cria um alter ego que começa a se produzir artisticamente, em seu nome. A mãe se transforma em artista criando uma figura mitológica. Obcecada pela construção desse duplo icônico, ela realiza performances utilizando seu corpo assim que as plataformas sociais como suporte de produção, onde cenas da vida da mulher são expostas com estetismo e poesia, às vezes no intuito de provocar o espectador. “Misteriosa Régia” é descrita pela própria Amélie como: “uma jovem artista que é ‘mise en scène’ pelo seu eu duplo: uma autora invisível cujo nome desapareceu atrás de sua obra. Ela provoca, se insere dentro do ser, aqui e agora de seus espectadores. A demanda de existência do seu duplo-eu artístico é insaciável, como uma necessidade de um “regardez-moi” místico, orem por mim parece dizer a ícone visual.”

Em suas fotografias, a cabeça da artista esta sempre dissimulada com papel jornal, máscaras ou simplesmente amputada do campo de visão. Aparece o corpo da artista, em posições evocadoras, às vezes inusitadas, a maioria das vezes nu. Com sensualidade, Misteriosa Régia, expõe tatuagens, marcas, cicatrizes da feminidade. Algumas fotos descrevem o contexto na qual foram tomadas e alguns vídeos se acompanham de frases explicativas. Mas as imagens falam por elas mesmas, com força e potencia visuais.

O pendente desse trabalho é uma certa aversão do “macho” e do machismo, de uma exclusão consciente do homem do universo artístico de Amélie, como uma forma de separar radicalmente a experiência artística do vivido, denunciando através do feminismo o encontro brutal e traumático entre o despreparado psiquismo da criança e a sexualidade adulta. Duas outras fontes de inspiração de Amélie nos levam a considerar a importância do passado no processo de criação: ela utiliza livros

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

resquícios de sua formação em letras imposta por sua mãe que ela rabisca, deixando aparecer apenas uma palavra, uma frase. Esse procedimento, que se aparenta com a escritura automática do movimento surrealista, pode ser interpretada como a simbolização do sentimento de censura vivida pela jovem artista. Ela também utiliza fotos de família, colocando em cena momentos de grande confluência familiar: férias, casamentos, mães e bebês, associadas a mensagens feministas, ou ainda frases provenientes das conversas com seus familiares, que ela deforma, transforma expondo assim de maneira inequívoca relações conflituais, ambivalentes, a marca dos laços de família.

A entrevista da Amélie, objeto de estudo desse artigo, atirou nossa atenção pois interroga a noção da eficácia simbólica do método criativo, mais precisamente, das dificuldades da sublimação como destino pulsional quando o artista encontra uma experiência traumática (sexual ou não) que transborda as possibilidades de elaboração do Ego.

Ainda que Freud associe intimamente a curiosidade sexual e a capacidade de sublimar à partir de um recalque parcial da pulsão sexual_ liberando em partes a libido; e que por sua vez reforçara a pulsão de investigação; o processo artístico podendo ser incluído nessa definição; ele pressupõe que a pulsão é desviada do destino sexual, se dessexualizando e visando objetos socialmente valorizados, como as artes.

Ora, no caso de Amélie, a criação de uma nova identidade poderia ser considerada uma sublimação da pulsão sexual ou seria uma passagem _ um rascunho sintomático, que serviria a denunciar a existência velada de um traumatismo infantil e que manteria uma ligação intrínseca entre a pulsão e o sexual? O processo de simbolização oriundo da criação artística, seria um exemplo bem-sucedido do caminho da pulsão, uma inibição ou a dessexualização, ou seria um retorno da pulsão sobre a pessoa própria que seria um desvio quanto ao objeto da pulsão guardando uma ligação com o sexual? Qual seria o papel do romance familiar, cujo complexo fraternal faz parte, nesse processo psíquico interior?

Para tentar responder à essas questões, nos percorremos as obras, os sites, as redes sociais e o discurso recolhido via a entrevista de Amélie. Uma vez que esse trabalho de pesquisa releva elementos muito íntimos, nos pareceu importante anonimizar a artista e desse modo não apresentar nenhum material suscetível de desvendar sua identidade.

Palavras Chave: Processo artístico, processo criativo, psicanálise, alter ego, sublimação, laços familiares

**

O leitor criador nas práticas de roteiro / The creator reader in the screenwriting practices

Patrícia Dourado

Pontifícia Católica de São Paulo - PUC-SP
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Mirian Tavares

Universidade do Algarve
Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT

Resumo:

O leitor, como sujeito ativo e encarnado, está também amplamente inserido na história da arte e do cinema, e dialoga com as estratégias de criação. Os diferentes cortes, acréscimos e ajustes, tão comuns na observação das materialidades dos processos de criação, nos levaram a pensar sobre as reiteradas leituras pelas quais passam, por exemplo, os diferentes tratamentos de roteiro,

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

diferentes possibilidades de filmes, que antes da tela são experimentados nas páginas das várias versões de um filme e na relação com a equipe. Entre os cineastas cuja observação das práticas alimenta esta investigação estão Anna Muylaert, Eliane Caffé, Karim Aïnouz, Alê Abreu, Cao Guimarães e Leonardo Mouramateus. Buscamos propor, por este caminho, modos de pensar o processo de criação na recepção, discutindo a figura do leitor de cinema como parte criativa do processo, com enfoque na diversidade de práticas de roteiro em que o cinema brasileiro contemporâneo é abundante em expressão. O método de análise se fez pelo estudo misto das práticas comunicativas e das estratégias de criação identificadas nas materialidades dos arquivos de criação (filmes, roteiros, relatos de roteiro e entrevistas) dos cineastas estudados, sob o aporte teórico e metodológico da teoria crítica dos processos de criação, no âmbito do grupo de pesquisa em Processos de Criação do programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, e do conceito de pedagogia da imagem, ou literacia fílmica, desenvolvido por Vítor Reia-Baptista, no contexto do CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, da Universidade do Algarve.

Palavras-chave: processos de criação; práticas de roteiro; cinema brasileiro contemporâneo; leitor criador; literacia fílmica.

**

*Dúvidas, rasuras e incertezas: o espaço de fabulação nos cadernos de rascunho /
Doutes, effacements et incertitudes: l'espace de fabulation dans les carnets de croquis*

Angela Raffin Pohlmann

Universidade Federal de Pelotas/CNPq

Reginaldo da Nóbrega Tavares

Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

“Je suis le cahier appartenant a Mr Picasso”.

Esta frase está na capa de um dos cadernos de anotações (número 40) de Pablo Picasso. Os 175 cadernos de anotações de Picasso (1881-1973) contêm desenhos que ficaram ocultos até mesmo da família e de amigos mais próximos do artista. Neles, além do registro de seu processo de criação, vemos desenhos, esboços, lista de compras, rascunhos de cartas e números de telefones. Por mais de 60 anos, o artista registrou ali tudo o que via. Levava-os, provavelmente, no bolso, como instrumento de trabalho.

Mas, afinal, o que é um caderno de rascunho e para que ele serve?

Que usos podemos fazer deles?

Quanto tempo é necessário até abrirmos novamente o caderno de rascunho, e voltarmos a olhar o que ficou ali dentro?

Observações, devaneios, sensações, abstrações ou simplesmente sínteses de ideias. Algo do processo de criação fica ali armazenado, contido, semeado. Nestes cadernos, o artista fabula pensamentos, anota reflexões, captura imagens, registrando a cada momento as informações visuais de tudo o que “pensa visualmente”. Algo impulsiona estas anotações. Análise, observação, apropriação, ou transfiguração das imagens podem funcionar como métodos de criação. Afinal, é nesse território que se abre o espaço para as dúvidas, as incertezas, as inseguranças, as experimentações, as rasuras, os lapsos, os borrões.

As narrativas, sejam elas em forma de palavras ou imagens, ajudam a guardar uma ideia. Há sempre uma construção e uma continuidade. Os registros das ideias e das imagens, nas páginas de um caderno de rascunho, tentam capturar o pensamento. As repetições tentam ampliar nossos

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

movimentos. Por um lado, esta atividade é o seu próprio retorno; de outro, é a possibilidade de transformar em linguagem o que pertence a um outro plano. Anotamos nos nossos cadernos de rascunhos, porque precisamos retornar a estes registros, para, talvez transformá-los em algo que todos possam apreciar juntos.

Palavras-chave: caderno de rascunho; processo de criação; fabulação; rasura; experimentação

**

anna 25°32'49''S 54°35'18''W / anna 25°32'49''S 54°35'18''W

Anna Karoline de Moraes Silva
UDESC

Resumo:

O trabalho apresentado é uma pesquisa em artes, em desenho sobre papel, de lugares do mundo nomeados com meu nome, Anna. No início do isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19 em março de 2020, empreendi a tarefa de buscar lugares no mundo nomeados com meu próprio nome, grafados da mesma forma, sem incorporar segundo nome ou o termo “santa”.

Com ferramentas de mapas virtuais e possibilidade de “percorrer” estes espaços de forma virtual, passei a repensar a ideia de espaços habitados e a noção de pertencimento e convívio. Encontrei avenida na Índia, pequenos povoados nos Estados Unidos, um bairro no Reino Unido, lagos no Canadá, ilha nas Bahamas, uma vila no Irã. Até o momento foram 49 lugares mapeados, dos quais, após percorrer e reconhecer o território por imagens, fotografias e caminhadas virtuais, faço um desenho do contorno dos espaços e guardo suas coordenadas numa espécie de catálogo de espaços percorridos. Me interessa por encontrar características como possibilidade de proximidade com o lugar, como uma paisagem montanhosa, ou minha flor favorita ser símbolo de uma cidade, ou ainda as coordenadas iniciarem com os números da minha data de aniversário.

O objetivo desta apresentação é lançar luz sobre questões que abrangem noções de espaços e fronteiras, de limites físicos e espaços virtuais e do convívio consigo mesmo em um período de solidão imposta.

Palavras-chave: desenho contemporâneo; desenho e paisagem; mapas; territórios

**

Entre o corpo e o espaço: percepções poéticas em isolamento social/ Between body and space: poetic perceptions in social isolation

Cristiane Dalzoto Bueno
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Dra.^a Maria Cristina Mendes
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo:

O artigo lança um olhar ao processo de criação de um fotolivro digital, projeto desenvolvido no primeiro semestre de 2020 durante uma mobilidade acadêmica realizada no curso de Fotografia na Universidad Nacional de San Martín em Buenos Aires, Argentina. Desplazamiento, o projeto realizado em 40 páginas com 23 fotografias coloridas e majoritariamente autorretratos, parte de

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

reflexões acerca do contexto de isolamento social provocado pela pandemia. Com bases em estudos sobre a presença do corpo feminino na arte contemporânea e suas relações com a fotografia de autorrepresentação, temas que vinham sendo desenvolvidos em pesquisa de iniciação científica, a partir do fotolivro indico singularidades que parecem despontar no contexto atual em relação a identidade, considerando o corpo e espaço como fatores determinantes. Ao resgatar desenhos e fragmentos de escritos que antecedem a obra final para tecer reflexões, proponho uma análise aos deslocamentos percorridos no processo de criação no que dizem respeito aos questionamentos, afinidades artísticas e reflexões sobre o diálogo entre corpo e espaço em isolamento social, transitando entre os espaços exteriores ao corpo e autopercepções. Através da seleção de um conjunto de fotografias que compõem o trabalho, relaciono as distintas significações atribuídas ao título às composições fotográficas. Como suporte teórico, os principais autores citados são Henri-Pierre Jeudy, Annateresa Fabris e Gaston Bachelard com as discussões sobre o corpo na arte, a fotografia e a poética do espaço. Pensar as implicações provocadas pela pandemia e o isolamento social que atravessam a produção em artes visuais, é relevante na percepção do desenvolvimento poético como resultado da relação sensível entre artista e mundo. Desplazamiento é um recorte dessa relação ao tratar do espaço, e nesse caso enquanto uma casa, como determinante na forma singular de olhar para si e o que está ao redor.

Palavras-chave: Artes Visuais; Processo de criação; Fotografia; Corpo; Espaço

**

Labirinto das Paixões: Tessituras Dramatúrgicas no Cinema de Pedro Almodóvar / Labyrinth of Passions: Dramaturgical Construction in Pedro Almodóvar's Cinema

Daniela Jaime-Smith

Bacharel em Letras (Francês/Português), pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).
Ex-bolsista da Capes.

Resumo:

Através desta pesquisa, a autora investiga os processos e os procedimentos de criação do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, refletindo sobre as tessituras dramatúrgicas criadas pelo cineasta no processo de construção do seu projeto poético, observando os procedimentos que envolvem o seu pensamento e a sua prática como roteirista e diretor para, assim, refletir sobre processos criativos, de autoria e comunicação. A hipótese é que o seu projeto poético é construído através da seleção e transformação de elementos temáticos e estéticos presentes na sua própria obra e na obra de outros autores, cujos trabalhos lhe afetaram a sensibilidade, fazendo com que temas e personagens se repitam, sob diferentes perspectivas, ao longo do tempo, criando um universo marcado pela constante reinvenção de textos e filmes para criar seus próprios sistemas fílmicos. Este estudo foi feito utilizando entrevistas do diretor e a análise de alguns de seus filmes, os quais mantêm uma relação dramatúrgica, já que existem cenas e elementos dramáticos que funcionam como matrizes geradoras, deflagradoras do processo de criação de novos filmes, e estes se tornam embriões ampliados destes materiais. A partir das teorias de Cecilia Almeida Salles sobre processo de criação, que tem como base a semiótica de C.S. Pierce e propõe diálogos com autores como Edgard Morin, Vincente Colapietro, Zygmunt Bauman e Pierre Musso, refletimos sobre as questões que envolvem processos de criação.

Palavras-chave: "cinema", "roteiro", "Almodóvar", "processo de criação", "comunicação".

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

*Vivências criativas de uma família imigrante venezuelana no Espírito Santo. /
Expériences créatives d'une famille d'immigrants vénézuéliens à Espírito Santo.*

Diana Mariluz Pérez Angarita

PPGA/UFES/CAPES

Stela Maris Sanmartin

PPGA/UFES/ FAPES

Resumo:

O presente artigo tem o propósito, mostrar as vivências criativas de três membros de uma família emigrante venezuelana que tem residência em Vitória capital do estado brasileiro Espírito Santo; esta investigação será feita de maneira qualitativa, com a finalidade de apreciar os aspectos mais relevantes das atividades criativas, realizadas por os imigrantes venezuelanos, nesse sentido a pesquisa começara indagando o contexto histórico da situação venezuelana, com a intenção de conhecer a causa que gerou a diáspora muito significativa dos venezuelanos para diferentes países do mundo. Posteriormente se abordará o conceito da criatividade, importante atributo da condição humana como expressão de ente criador, na qual se trabalhará esse termo desde a visão dos seguintes autores: Fayga Ostrower e Saturnino de la Torre. Por último se mostraram da família venezuelana algumas produções como fruto da criatividade que floresceu durante o isolamento social causado pela pandemia, dessa maneira foram desenvolvendo habilidades e capacidades criativas na área de artesanato com a elaboração de colares, pulseiras e brincos artesanais com sementes, também a capacidade criadora manifestada no contexto literário em sua modalidade da narrativa e a poesia.

Palavras-chave: vivências, criatividade, imigração.

**

Imprimindo distâncias / Printing distances

Elaine A.A. Tedesco

PPGAV / UFRGS / CNPQ

Resumo:

O arquivo vem sendo trabalhado pelos artistas de muitas maneiras, algumas estão ligadas ao uso de álbuns familiares; portfólios; documentos, que são parte de seus arquivos pessoais, embora nem sempre estejam ordenados, outras envolvem uso de documentos de instituições públicas, outras, ainda, desenvolvem sistemas de arquivamento – as chamadas práticas arquivísticas, deslocando, assim, o nexo de uma operação institucional a formas singulares e colaborativas em suas poéticas. Esse método pode gerar também um simples acúmulo de fragmentos do mundo. Quando se trata de arquivos em formato eletrônico, eles são dados disponíveis à atualização, à recombinação e ao transporte em computadores ou em outros dispositivos eletrônicos, que, depois, quando lançados nas plataformas da internet, são, também, convertidos em dados a serem reordenados, compilados, analisados e cruzados a qualquer momento. Nessa circunstância, o significado da palavra arquivo conecta-se, também, às nomenclaturas do sistema eletrônico, no qual arquivo é um documento; e

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

pasta, um conjunto de arquivos. Isto provoca, atualmente, uma imprecisão entre os termos arquivo e pasta, pois existem arquivos e pastas tridimensionais, e os arquivos e pastas virtuais não significam a mesma coisa. Nesse contexto, o presente texto, faz-se uma leitura de trabalhos das artistas Lurdi Blauth, Flavya Mutran e Elizabete Rocha.

Os processos fotográficos de Lurdi Blauth, Elizabete Rocha e Flavya Mutran têm diferentes concepções de arquivo e formas singulares de movimentar a afirmação benjaminiana: “uma trama peculiar de espaço e tempo: aparência única de uma distância, por muito perto que se possa estar” (BENJAMIN, 1992, p. 127). Envolvem procedimentos impregnados pela noção indiciária, pela reflexão sobre o tempo, sua passagem e a certeza da impermanência das coisas. Tendo a sobreposição de registros gravada em sua estrutura, as imagens constituem palimpsestos de impregnações. É possível afirmar que as artistas retrabalharam eventos de suas histórias pessoais e da cultura, explorando as sequências de ações em um devir em aberto. Nas cópias finais, a superfície carrega o rastro da transformação dos arquivos, apresentando ao observador possibilidades de vivenciar uma experiência estética envolvendo a percepção de uma temporalidade perdida.

Palavras-chave: Arquivos, Fotografia, Impressão

**

Do disco às lives: efeitos das mediações tecnológicas na cultura do violão brasileiro / From Phonogram to Live Streaming: Effects of Technological Mediation in Brazilian Guitar Culture

Felipe Pessin Manzoli
PPGA-UFES/FAPES

Fabiano Araújo Costa
UFES PPGA- UFES

Resumo:

Nossa pesquisa busca identificar e comparar os efeitos das mediações tecnológicas no universo cultural e artístico do “violão brasileiro”, em termos de produção e recepção, considerando 3 momentos: o advento da fonografia no Brasil, por volta de 1897; as tecnologias de edição e pós-produção musical a partir da década de 1960; e a emergência do fenômeno massivo das lives em 2020 com o início da pandemia do Covid-19, através das mídias digitais.

Adotamos a perspectiva crítica da história social da economia política da música, proposta por Attali (1977), identificando as transformações percebidas através das interações entre música e sociedade determinadas pelas redes de possibilidades de distribuição e mediação da música. Além disso, consideramos a perspectiva mediológico-cognitiva da Teoria das Músicas Audiotáteis, de Caporaletti (2018), em especial, a noção de Codificação Neoaurática (CNA), que identifica a textualidade audiotátil do fenômeno musical (swing, groove, extemporização) registrado no médium de reprodução tecnológica em cada período histórico destacado, permitindo uma análise comparativa dos padrões operativos adotados pelas culturas em cada caso.

Identificamos na história do violão brasileiro um contexto híbrido de práticas da música erudita de concerto e da música popular, que pode ser compreendido à luz dos padrões operativos artísticos (no plano poético) e de consumo (no plano estético) adotados por esta microcultura diante das transformações das mídias tecnológicas. É notável a transformação da percepção do violão brasileiro, de “instrumento vulgar” para “instrumento solista”, no momento em que é gravado em

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

disco. Por fim, na era contemporânea, identificamos novos meios de fazer música, a ubiqüidade da música, transformando radicalmente a interação entre artista e público. Analisaremos nessas bases o processo criativo de Américo Jacomino, o “Canhoto”, Egberto Gismonti e finalmente o projeto “Canto da Praya” de Hamilton de Holanda e João Bosco.

Palavras-chave: Audiotatilidade, violão brasileiro

**

“Eu saí de coração quentinho”: *investigações sobre os procedimentos de criação de Saudade que chama* / *“I left with a warm heart”*: *investigations about Saudade que chama creation procedures*

Henrique Bezerra de Souza

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo:

O presente artigo busca investigar as estratégias de criação da ação artística Saudade que chama, experimento cênico da Companhia Balacochê desenvolvido durante o período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. A ação ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2020 e teve cerca de 34 apresentações. Em tal proposta, público e performers se confundem, não ficando evidente quem são os integrantes do grupo. Nessa dinâmica, os indivíduos partilham por cerca de 40 minutos a sensação de estarem juntos e (re)encontrarem desconhecidos em uma festa de São João realizada por eles mesmos. Para tal feito, utiliza-se de meios de comunicação como ligação telefônica, whatsapp, videocall e googleforms. Por meio dessa ação cênica, o artigo investiga a possibilidade de criação de contato – ainda que virtual – no momento de isolamento, bem como as estratégias utilizadas pelo grupo para fomentar a presença e a ideia de convívio nos participantes. Nessa esteira, analisa os cadernos de criação dos artistas envolvidos, os rituais desenvolvidos para o ensaio da proposta e os desafios enfrentados para a concepção da obra. Com isso, tenta vislumbrar as consequências dos disparadores para construção da dramaturgia e encenação do processo, encontrando a proposição de um “roteiro esburacado”, no qual o público consegue conduzir o desenrolar dos acontecimentos e, tal qual uma festa, escolher com quem irão interagir, o que irão fazer e o que irão partilhar. Por fim, reflete sobre esses feitos tomando como parâmetro uma frase comum nos depoimentos públicos dos participantes: “Eu saí de coração quentinho”.

Palavras-chave: contato; convívio; experimento cênico; festa

**

Artistas em Contato: Processamentos em Home-Line / *Artists in Contact: Home-Line Processing*

Henrique Walter Ribeiro

Universidade Federal de Santa Maria - Bolsa CAPES/DS

Monique Panzenhagen

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo:

O presente texto aborda a experiência de artistas na residência “Home-Line”, na qual, durante os dias 23 e 24 de maio de 2020, já em meio ao cenário consolidado de pandemia do coronavírus, cinco

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

artistas experienciaram uma residência por videoconferência, assim, ao longo de 18 horas, conviveram e compartilharam seus processos criativos por meio de uma plataforma de reuniões on-line; ferramenta comum à atualidade dos tempos. Objetivou-se, com isso, a produção artística em residência, e tudo que se vincula a ela, sem que fossem desrespeitadas as indicações dos Órgão de Saúde Pública, dentre elas, o isolamento social como combate e prevenção ao contágio do COVID-19. Para isso, a fim de irromper as limitações espaciais impostas pela pandemia e possibilitar o compartilhamento dos processos artísticos de cada um dos artistas, estes, a partir de suas poéticas pessoais e em seus respectivos domicílios, optaram por se conectarem pelo Google Meet para visualizarem e visibilizarem entre si seus processos criativos; bem como, conforme as proposições artísticas avançavam, excertos dos processos artísticos eram registrados e disponibilizados em mídias sociais vinculadas ao grupo de pesquisa do qual os artistas fazem parte. Dessa maneira, os diferentes pontos de vista dos componentes da residência on-line, cujas vivências em residência são diferentes, resultaram, além de projetos desenvolvidos durante essa experiência, na manutenção do contato interpessoal e das práticas do grupo (que possui tradição na realização de residências artísticas), assim como a idealização, execução e divulgação de produções em situações e contextos específicos. Por fim, ao considerar as novas punções advindas com a pandemia, a proposta de residência on-line provocou mudanças adaptativas que, inevitavelmente, ressonaram nas poéticas individuais dos artistas residentes o que ampliou o desenvolvimento de novas possibilidades processuais para a arte contemporânea e contribuiu ao avanço das pesquisas em arte.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Residência Artística; Pandemia; Home-Line; Processos Criativos

**

There is a Light that Never Goes Out: a exploração criativa da fotografia digital no contexto da pandemia / There is a Light that Never Goes Out: the creative exploration of digital photography in the context of the pandemic

Inês de Albuquerque
Investigadora independente

Resumo:

O título da canção da banda britânica “The Smiths” empresta o mote a um projecto fotográfico desenvolvido em plena pandemia, e é ao mesmo tempo uma sugestão de esperança e uma indicação do suporte criativo presente no projecto, a fotografia digital. Com a orientação do fotógrafo Pedro Sadio, os meses da pandemia em Lisboa, principalmente Abril e Maio, foram um período em que o isolamento se transformou num momento de criação artística, vital e necessária para sobreviver aos efeitos do distanciamento social forçado. Através de um projecto desenvolvido a dois tons - o tom do mundo interior, a preto e branco, reflexo da ausência, e o tom do mundo exterior, a cores, onde as camadas definem imagens que têm mais para contar além do visível - foi possível sentir, e compreender, que a criação artística e o trabalho criativo provêm de um espaço dentro de nós onde reside a resiliência necessária para enfrentar momentos difíceis. Este artigo trata do desenvolvimento deste projecto e de como o mesmo esteve dependente e associado a um momento tão específico e inesperado da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: arte, pandemia, fotografia, projecto, criatividade

**

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Death Note – do blackbook ao fanzine uma análise sobre a poética de Acop. / Death Note – from blackbook to fanzine an analysis of Acop's poetics

Isabela Machado Breda
PPGA - UFES

Resumo:

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o blackbook Deathnote do artista de rua/pixador/grafiteiro Acop. Esses cadernos, do formato sketchbook, possuem capa preta e são comumente usados pelos praticantes de pixação. Este blackbook específico é denominado por Acop de "Deathnote", constituindo uma fase de sua experimentação e exploração de temáticas e estilos denominados pelo autor como "Prosa Caótica". Nele há ilustrações que culminaram no fanzine "Anexos", que ainda contém desenhos e ilustrações que fazem parte da sua vivência, assim como temas de seu maior interesse, como política e, sobretudo, o anarquismo, os problemas urbanos e seus estudos de letras com seu nome, de um estilo chamado Bombs.

Na perspectiva de identificar e compreender a seleção feita pelo artista, o que tem pertinência artística, a proposta deste trabalho é partir de uma análise poético-descritiva do blackbook "Deathnote". Após esta etapa, pode-se definir: (1) as escolhas do artista na realização do fanzine (e dessa sua poética a "Prosa Caótica"); (2) reconhecer a sua marca identitária através de estilos de linhas, formas e cores para uma temática urbana (3) identificar o viés político de suas produções. Vale ressaltar que este trabalho terá como resultado, sobretudo, a compreensão do processo criativo no qual o artista (Acop) esteve envolvido durante as suas escolhas para a construção do fanzine "Anexos". Através da identificação dos aspectos ressaltados, podemos também entender a temática anarquista do artista, bem como seus Bombs, que são muito significantes para o seu espaço nas ruas.

Palavras-chave: "blackbook" "fanzine" "grafitti" "pixação" "sketchbook"

**

Processos de criação de professores: do punitivismo à poética para práticas mais inventivas

Isabella Fernanda Santos

Resumo:

A arte contemporânea, em todas as suas manifestações, propõe formas cada vez mais efêmeras de se entender a criação e a própria arte. Na perspectiva da arte conceitual, os processos de criação tomam cada vez mais a atenção de artistas, fruidores e críticos de arte. Em artes visuais, livros de artista, esboços, anotações, rascunhos são alguns rastros dos processos e têm papel central para se pensar a produção. Este texto parte do pressuposto que os processos de produção artística, no que se refere à criatividade e a inventividade, podem contribuir para se pensar o ensino/aprendizagem nas escolas de maneira mais criativa e poética. O contexto educacional que se desenvolve com a pandemia do Covid-19 evidencia ainda mais a relevância de práticas docentes mais inovadoras, inventivas e afetivas.

Considerando que o professor inovador também cria enquanto planeja suas aulas, é possível pensar o trabalho docente como um trabalho de criação. Assim, como se daria o processo de criação do professor? Quais seriam os registros do seu processo criativo? O professor faz anotações sobre suas práticas? De que natureza são esses registros? Observamos no contexto da educação básica

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

no Brasil, inúmeros documentos de registro que fazem parte do processo ensino/aprendizagem e do cotidiano escolar. Muitos deles apresentam caráter punitivista, baseados no registro de descumprimento de normas em relação ao comportamento dos estudantes. O registro é fundamental na prática docente. Neste texto, a proposta de diálogo entre processos criativos em arte e ensino/aprendizagem tem como objetivo lançar um olhar mais poético e, portanto, significativo aos registros construídos na escola.

Palavras-chave: Processo de criação, ensino/aprendizagem, arte, escola

**

Compreendendo o processo criativo dos Bichos de Lygia Clark por meio da a pesquisa documental e da construção de um protótipo / Understanding the creative process of Lygia Clark's Animals through documentary research and the construction of a prototype

João Henrique Ribeiro Barbosa

Universidade Federal de Minas Gerais

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo:

Este trabalho resulta de um recorte da pesquisa de doutorado em andamento “Caracterização de ligas metálicas modernas na arte: Estudo de caso das obras Bichos e Trepante da artista Lygia Clark” que se propõe a compreender o uso dos materiais e das técnicas produzidas pela artista como alternativa para a preservação de obras em metal. Essa pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais e tem o apoio da CAPES.

Baseando no levantamento de publicações sobre a artista e de fontes documentais de sua autoria propomos a elaboração de um protótipo metálico em escala equivalente às obras originais como uma possibilidade para a compreensão do seu processo criativo.

Lygia Clark defendeu a relevância do “fazer artístico” para a compreensão da sua obra produzida no final da década de 1950 e início de 1960. Segundo ela, uma criação relevante deveria passar pelo conhecimento dos materiais e das técnicas. Sendo assim, a elaboração de um protótipo possibilita relacionar os aspectos imateriais e conceituais defendidos por Lygia Clark com as particularidades técnicas e materiais das obras, potencializando assim a experiência defendida pela artista. Finalmente, esse trabalho possibilita abordagens futuras voltadas para a: valorização da história da arte brasileira e da sua genialidade; identificação das principais vulnerabilidades e recomendações para a preservação desse patrimônio; e para o ensino e a pesquisa em arte.

A produção do protótipo permitiu repetir técnicas e materiais descritos pela artista e confirmar a possibilidade de se criar máquinas de corte e dobra na fabricação das obras. Finalmente, a sua construção possibilitou o registro de marcas, aparências e aspectos que evidenciam processos de construção com equipamentos manuais e mecanizados.

Palavras-chave: Processo de criação, Lygia Clark, Bichos, Protótipo

**

Corpo e Objeto em Tempos de Isolamento Social: Reflexões Através de Exposição Virtual / *Body and Object in Times of Social Isolation: Reflections Through Virtual Exhibition*

José Carlos Suci Júnior
Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

As discussões aqui trazidas têm como propósito tratar do processo de criação no contexto atual de isolamento social. Para isso, reflexões acerca do corpo do artista em confinamento e sua relação com os objetos cotidianos são pontuadas levando em consideração o pensamento de autores como Giovanni Starace, Maurice Merleau-Ponty, Jean Baudrillard e Juhani Pallasmaa. Tais discussões servem de eixo central para a produção de trabalhos nas áreas de desenho, texto e vídeo onde o corpo, os objetos e a rotina aparecem numa relação de interdependência, cujas forças são borradas e não é possível hierarquizar o protagonismo das suas funções e papéis trazidos pelos trabalhos.

Abordar os procedimentos de criação dentro dessa rotina específica propõe, assim, a colaborar nas discussões acerca do pensamento e do fazer artístico que, a despeito da utilização de meios e suportes já postos, considera o conjunto de trabalhos apresentados não somente como um projeto artístico, mas como um projeto expositivo – tema tão relevante na minha pesquisa de doutorado. A partir daí, o presente texto intenciona a análise de uma exposição realizada virtualmente, na rede social Instagram, com o respaldo dos escritos de Renan Marcondes, Paula Borghi e Cecilia Almeida Salles.

Assim, a partir dessas reflexões, é possível estabelecer diálogos entre esses trabalhos produzidos atualmente e a própria rede social onde se apresentaram, cuja característica predominante mantém forte relação com o conteúdo das imagens em postagens no feed e nos stories diariamente, possibilitando um outro modo de entendimento das produções, da rede social citada e do próprio processo criativo em arte.

Palavras-chave: processo criativo; interdisciplinaridade; corpo; objeto; instagram

**

Cotidiano, corpo e processos de subjetivação: ou, três chaves de decifração ao universo dos processos criativos de Rubiane Maia / *Daily life, body and subjectivation processes: or, three keys to decipherment the universe of Rubiane Maia's creative processes*

Lindomberto Ferreira Alves
PPGA-UFES

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo perquirir o ressoar das palavras-chaves corpo, cotidiano e processos de subjetivação no universo dos processos criativos da artista multimídia contemporânea Rubiane Maia (Caratinga/MG, 1979). Em virtude da escassez de publicações da área que ascendam o interesse na pesquisa teórica e no exercício crítico sobre a produção artística de Rubiane, estabelecemos um pontapé inicial – apesar de suas tímidas pretensões – num percurso de reflexão em torno dos processos de criação dela, um dos mais importantes nomes da geração de performers,

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

brasileiros e estrangeiros, à qual pertence, bem como um dos nomes centrais da produção contemporânea em Artes Visuais no Espírito Santo, surgidos no começo do século XXI. Visa-se, portanto, perscrutar como que corpo, cotidiano e processos de subjetivação são agenciados no espaço-tempo da criação na artista, no recorte temporal que compreende os primeiros dez anos de sua carreira. Nossa hipótese é que essas palavras-chaves se constituem tanto como chaves de decifração ao universo dos processos criativos de Rubiane, quanto como eixos norteadores dos deslocamentos poéticos explorados por ela, entre 2006 e 2016, aproximando-nos de tendências que conformariam a singularidade de sua construção poética. Nesses termos, tendo como aporte teórico as noções de tempo como multiplicidade pura, de Michel Serres (1982), e de espiral do tempo, de Bruno Latour (1994), bem como as considerações da própria artista ao redor dos seus processos criativos, as reflexões aqui contidas pretendem situar em perspectiva suas intenções poéticas de indissociação entre vida e obra, tendência que no âmbito do projeto poético desta artista parece conduzi-la à afirmação da vida como potência de criação – território existencial ético-estético (GUATTARI, 1992) que explora a capacidade da arte em se manifestar como um “laboratório ético, estético, poético e político do sensível, da heterogeneidade, do outramento” (SILVA, 2011, p. 8).

Palavras-chave: Rubiane Maia; Processos de criação; Trajetória artística; Arte contemporânea; Arte e vida

**

Poéticas Visuais e Autorrepresentação no Vídeo: Temporário (2020) / Visual Poetics and Video Self-Representation: Temporário (2020)

Livia Keiko Nagao de Medeiros

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Fundação Araucária

Maria Cristina Mendes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo:

Temporário (2020), objeto de análise do artigo, é uma videoarte (3'24''), pensada e realizada para apresentar questões existenciais por meio da inserção de minha própria imagem. Ao objetivar a elaboração de reflexões acerca do processo poético que envolve a sua criação, destaco a temática da autorrepresentação, adotada com base na análise da obra *Metáfora* (2013) de André Severo e Paula Krause. Realizado durante o confinamento, decorrente da pandemia da COVID-19, Temporário é permeado por uma atmosfera de incerteza e insegurança, que se destaca no trabalho final. O processo de construção da obra que abrange experimentações em vídeo, fotografia, diversos tipos de sons e abstração de imagens, teve sua edição e montagem realizadas no isolamento social, que norteia as estratégias que almejam diminuir os efeitos da pandemia. É uma obra híbrida, composta por imagens em movimento e a sua manipulação digital, combinada com aspectos da animação. Embora o vídeo não possua minha própria imagem do começo ao fim, ele foi concebido na tentativa de criar um autorretrato, que busca discutir questões pertinentes à autorrepresentação no que concerne aos processos de distanciamento e proximidade que permeiam a reflexão sobre o próprio trabalho. Seu cenário é um dia chuvoso e acinzentado, que inicia com o surgimento de uma fotografia minha, a qual se desvanecesse aos poucos. Conforme o transcorrer das imagens, formas abstratas e coloridas preenchem a tela, simbolizando o misto de emoções e volubilidade com a qual vão e voltam constantemente, finalizando com a cena inicial da chuva escorrendo pela janela. Sua criação foi relevante para compreender os impactos da pandemia no processo criativo e para perceber como ela afeta minha relação comigo mesma e com as coisas que me envolvem. As teorias de Rosalind Krauss embasam reflexões sobre autorrepresentação e o aporte teórico em Arlindo

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Machado e Christine Mello auxilia na compreensão dos aspectos conceituais e formais referentes à videoarte.

Palavras-chave: Autorrepresentação; Videoarte; Poéticas Visuais; Arte Contemporânea

**

YouTube e a quebra do paradigma televisivo / YouTube and the breaking of the telejournalism paradigm

Luciano Koji Abe

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Bolsista CNPq

Resumo:

A pesquisa busca compreender como o processo de popularização do YouTube neste milênio abalou as rígidas estruturas do telejornalismo. No universo virtual, o alcance é planetário e não é mais necessário esperar o dia todo para assistir à notícia no telejornal noturno. O internauta assiste quando, onde e como quiser. Esta transformação radical levou à relativização da exclusividade e do furo de reportagem, elementos fundamentais ao jornalismo. Tais procedimentos quebram o monopólio da notícia, pois qualquer cidadão com acesso à internet e conta nas redes sociais pode visualizar conteúdos transmitidos ao vivo, podendo comentar e curtir o vídeo. Neste novo paradigma, o consumidor de notícia pode até produzir conteúdo e criar seu próprio telejornal no YouTube. Não é mais o ponto de vista das classes médias urbanas, adultas e intelectualizadas predominante nos telejornais. A plataforma de compartilhamento de vídeos do Google possibilita a liberdade de voz do outro, um “lugar de fala” para os não contemplados na TV tradicional. A maleabilidade da internet põe em xeque as regras engessadas do jornalismo, padronizado em todo o planeta e extremamente formal. No YouTube, há mudanças conforme os comentários e as curtidas. Se um vídeo não deu certo, basta retirá-lo do ar ou modificar a estrutura. Já na televisão tradicional, espera-se uma temporada toda, que às vezes demora um ano no caso de telejornais, para modificações simples, que geralmente ocorrem somente na cenografia. Este trabalho tem base nas teorias de Edgar Morin e Cecília Almeida Salles, com a importância das teorias da criação como rede, das interações e relações no YouTube, e do enfraquecimento do imprinting, das normalizações do telejornalismo.

Palavras-chave: YouTube, comunicação, jornalismo, telejornalismo, processos de criação

**

Arte e educação na quarentena: testemunhos do pai artista na produção de cadernos de rascunhos idealizados e ilustrados pela criança / Art and education in quarantine: testimonies of the artist father in the production of sketchbooks idealized and illustrated by the child

Luciano Tasso Filho
PPGA/UFES

Stela Marins Sanmartin
PPGA/UFES/FAPES

Resumo:

Com a suspensão das atividades escolares em todo o Estado do Espírito Santo desde o dia 17 de março de 2020, decorrente da quarentena imposta por medidas sanitárias, as famílias precisaram se adaptar às novas condições de convívio, no qual a proximidade e o tempo disponível passaram a

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

fazer parte da realidade cotidiana. Neste contexto de educação informal, interessa-nos apresentar um testemunho da experiência educativa/artística, estabelecida entre pai e filho, no processo de criação e elaboração de três cadernos de rascunhos concebidos e produzidos pela própria criança. Atuando profissionalmente como ilustrador para o mercado literário infantil, o pai teve a oportunidade de empregar suas habilidades com a finalidade de estimular e acompanhar uma atividade que unisse o lúdico, o criativo, o artístico e o educativo. Através da proposta de idealizar, ilustrar e montar/diagramar alguns livros infantis, foram obtidos os seguintes resultados: O livro das Baleias – inspirado nas descrições do livro Moby Dick, de Herman Melville; O livro dos monstros reais – em alusão ao próprio COVID-19 e O livro de piadas do Pedro – concebido a partir de um livro de anedotas.

Fazendo uso de uma fonte primária documental, este trabalho pretende, através do testemunho como método científico, analisar os signos que motivaram a criança de cinco anos a se entregar a tal atividade; as tensões geradas no momento em que ela própria torna-se agente na escolha dos temas, a elaboração dos desenhos tendo por referência imagens coletadas da internet, e finalmente, a transformação dos objetos produzidos em livros paradidáticos, capazes de sedimentar o conhecimento e elevar a autoestima da criança entre amigos e familiares enquanto coautora de obras artístico-literárias.

Palavras-chave: arte; educação; criança; processos de criação; livro ilustrado; quarentena

**

CORPO-CHAMA: um olhar sobre o processo de criação da videodança Chama /
BODY-FLAME: a look at the process of creating the screedance Chama

Luísa Cunha Machala

Nicole Blach Duarte de Carvalho
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:

Chama' foi a primeira videodança desenvolvida pelo projeto de pesquisa "VideodançaS: Movimento em Rede", realizado por nós, autoras deste texto. O projeto começou no início do distanciamento social devido a pandemia do novo coronavírus e, desde então, estratégias de criação à distância vem sendo elaboradas. Compreendendo a videodança como um campo híbrido que não se restringe a um mero registro documental (SPANGHERO, 2003; TRINDADE 2009; BRUM, 2012), o projeto investe em perspectivas de criação coletiva e colaborativa a fim de gerar relações horizontais entre as áreas da dança e do audiovisual. Nessa linha de condução, nos apoiamos no entendimento do processo criativo como uma rede (SALLES, 2006), um campo relacional em que seus elementos agem de maneira dinâmica, construindo sentidos, direções e poéticas. Assim, inspiradas pela chama de uma vela, nos propusemos a explorar as nuances e qualidades do elemento fogo, compreendendo-o como fonte de energia, calor e vida. Ao longo do processo de criação, criamos movimentos, gestos e ambiência, tendo a chama como elemento simbólico e ponto de conexão investigando as sensações e percepções que ela evoca e relacionando-as com a imobilidade e às restrições impostas pelo cenário atual. Notamos as mais diversas impressões: da calma e o alento de um movimento constante e equilibrado ao furor de crepitações oscilantes, que deformam os contornos e exibem pequenas e ligeiras faíscas. A partir de um diário de bordo virtual e videochamadas, discutimos e trocamos ideias. Ora uma imagem fazia surgir um gesto, ora um gesto uma sonoridade, e assim a teia foi se formando. Das conexões e nexos que foram sendo construídos,

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

surgiu 'Chama'. A edição final une percepções que, atravessadas por uma sonoridade, exploram outras formas de se criar e fazer dança. A videodança "Chama" foi selecionada pelo edital "Minas Arte em Casa", estreou no dia 26 de agosto de 2020 e está disponível nas redes sociais da Assembleia Cultural de Minas Gerais.

Palavras-chave: Dança; videodança; processos de criação; mídias digitais;

**

Registro do processo criativo de um livro ilustrado / Record of the creative process of a picture book

Maria Clara de Oliveira Pacheco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Arlete dos Santos Petry

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo:

O processo criativo em arte pode ser entendido como um fluxo, o caminho percorrido pelo artista na concepção de uma obra. Nesse percurso, marcado pela lógica da incerteza, não se pode delimitar com precisão um ponto inicial, nem final, e tampouco pode-se prever quais serão os resultados, pois, é um processo de variação contínua, dinamicidade e flexibilidade, onde há espaço para intervenções do acaso e introdução de ideias ao longo de todo o seu decorrer. Ao registrar o seu processo, o artista estabelece uma forma de diálogo entre si, seu trabalho e o processo de criação dele, possibilitando a ele mesmo refletir acerca do que está sendo realizado, além de permitir a um observador externo, que entrou na intimidade desse universo da criação artística, perceber detalhes, novas perspectivas e até criar teorias a respeito do que não necessariamente estaria visível e entendível para aquele que apenas olhasse o produto do ato criativo. Considerando isso, esse artigo propõe trazer um recorte acerca do registro do processo criativo do livro ilustrado A Galinha Branca, explicando como se deu a construção desse caminho e como ele foi catalogado em cadernos de artista e, posteriormente, em um memorial de pesquisa. Livros ilustrados são produções culturais que associam em um mesmo suporte a linguagem visual e a linguagem escrita. Imagem e texto nele se relacionam, completando-se simultaneamente e abrindo caminhos para a imaginação do leitor ir além do que está no papel. É fundamental o ilustrador ser responsável ou fazer parte do projeto gráfico do próprio livro, uma vez que essa ligação entre as diferentes etapas da produção vai proporcionar uma maior integração entre as linguagens presentes. Embora o foco do trabalho esteja no inventário do processo criativo, também são abordados assuntos inerentes a construção de um livro ilustrado.

Palavras-chave: processo criativo; caderno de artista; livros; registro; ilustração

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Diário Gráfico Ruínas que Inspiram: Investigação artística do Museu Arqueológico do Carmo, Moda e Corpo / *Graphic Diary Ruins that Inspire: Artistic investigation of the Archaeological Museum of Carmo, Fashion and Body.*

Michele Dias Augusto

Doutoranda em Belas Artes – CAP - Universidade de Lisboa

Resumo:

A pesquisa apresenta o caderno de registros visuais investigativos tendo como inspiração as Ruínas do museu do Carmo, o desenho e o corpo como veículo comunicador. Propõe uma reflexão do processo criativo desenvolvido, observando os aspectos simbólicos e plásticos obtidos da pesquisa de dados do patrimônio cultural do museu e a transposição para as criações artísticas de moda/figurino. Iniciando pela investigação dos conceitos de diário gráfico, patrimônio, memória e processo criativo, para posterior análise das questões sobre o desenvolvimento do pensamento, os usos e escolhas de meios e suportes do registro das ideias. E pontar como estas escolhas influenciam a comunicação das mensagens através dos fólios do caderno, a fim de apresentar e ressaltar aspectos da pesquisa de dados, dos desenhos, das formas, das texturas e beneficiamentos, das experimentações corporais e registros de alterações, das escolhas de páginas e formatação entre outros aspectos obtidos durante a elaboração do caderno. Esta pesquisa propõe uma abordagem metodológica de exposição e análise do processo criativo do caderno/diário gráfico produzido, apresentando os principais aspectos da construção e composição visual até o momento. Buscando, como resultado da análise, o entendimento do conceito produzido, identificando o pensamento elaborado e como contribuiu para a produção dos experimentos iniciais da pesquisa. As reflexões entre investigação através do diário gráfico, inspiração tendo patrimônio como objeto de pesquisa e idealização através do processo criativo, da construção e organização do pensamento.

Palavras-chave: Diário gráfico, processo criativo, moda, patrimônio, desenho, pensamento visual

**

Criatividade na libertação do artista em tempos de confinamento / Creativity in the release of the artist in confinement times

Natacha de Souza

UFES/ GPCEAr, CAPES.

Dr. Orlando da Rosa Faria,

Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumo:

O presente trabalho propõe uma análise do processo criativo do artista plástico e professor do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Orlando da Rosa Faria (Lando), a partir da série de pinturas intitulada "...IN VITRO: uma alegoria do Eu contemporâneo". A referida série de pinturas

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

teve início em abril de 2020 quando do início do período de isolamento social, adotado pela Organização mundial de saúde - OMS, como condição necessária para a prevenção contra o contágio em massa da população mundial pelo Corona Vírus (Covid19). O presente texto propõe fazer, portanto, uma reflexão sobre de que modo a experiência do isolamento social, do confinamento «voluntário», funcionou como propulsor do processo criativo materializado na série de pinturas em questão. Visa discutir a conexão entre a supressão do direito à liberdade individual e suas consequências para o processo criativo do artista Lando. Para proceder às análises e reflexões sobre processo que culmina na série de pinturas IN VITRO, optamos por definir alguns pressupostos teóricos para sustentar nossas argumentações, a saber, o conceito de liberdade em Kierkegaard tendo em vista o conceito de angústia, a alegoria em Platão e o conceito de Hegel, que se opõe ao pensamento platônico, mas que implica em uma discussão importante para pensar a questão da liberdade: os determinismos e escolhas pessoais.

Palavras-chave: Alegoria, Criatividade, Identidade, Isolamento social, Pintura

**

Dinámicas inventivas de la pintura/dibujo a través de aplicaciones informáticas / Inventive dynamics of painting/drawing by software

Rogério Rauber

Doutorando no Instituto de Artes da UNESP

Grupos de pesquisa L.O.T.E, Criação, Transcrição e Voz e En Los Bordes
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes)

Resumo:

Transcurridos más de dos siglos desde el advenimiento de la pintura y del dibujo a través de aplicaciones informáticas, esta práctica aún es vista con salvedades en el medio artístico contemporáneo. Autores como Richard Sennett alertan sobre las limitaciones inventivas del dibujo mediante estos recursos, al paso que Charles Watson, investigador del proceso creativo, refrenda esta alerta. Contrapuestos a tales posiciones, los trabajos con recursos computacionales de David Hockney, un artista reconocido en el sistema de arte, serán analizados en este artículo. Discutiremos la pertinencia del término “vía aplicaciones” como alternativa al más corriente “digital”. Reflexionaremos sobre la especificidad del dibujo y de la pintura, sobre cómo tales se procesan en los medios electrónicos y de los porqués de proponer “pintura/dibujo” en alternativa a “pintura” y/o “dibujo” en este contexto. También haremos el estudio de caso de una inmersión inventiva del propio autor de este artículo, donde hace uso de la pintura/dibujo intro/prospectiva y de observación utilizando su aparato celular y una tableta en mutualidad con cuadernos de bocetos “físicos”.

Palavras-chave: pintura/dibujo; vía aplicaciones; manualidad; proceso creativo; dinámicas inventivas

**

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O método criativo de Edgar Allan Poe e a concepção do autor como “mestre do horror” / Edgar Allan Poe’s creative method and the author’s conception as a “horror master”

Telma Elita Juliano Valente

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O presente trabalho pretende apresentar os princípios guias da teoria estética e poética do poeta-contista-crítico Edgar Allan Poe (1809-1849) desenvolvida a partir de sua experiência como poeta, bem como com sua atuação como crítico literário. O estudo dos seus ensaios críticos, fragmentos publicados em periódicos da época e dos seus próprios escritos resultou num conjunto de orientações de como proceder para se escrever bem. São elas: a) a unidade de efeito; b) a brevidade e a intensidade de uma obra ficcional; c) a relevância da espacialidade; d) o apelo às emoções; e) o assunto ideal para a arte; f) a importância de respostas emocionais; g) a rejeição do didatismo (PEREIRA, 2016, pág 32). Interessa-nos, particularmente, sua utilização na prosa ficcional curta, formato que o autor aponta como o mais apropriado para a aplicação de sua teoria, em diálogo com a literatura fantástica. Para fins ilustrativos, verificaremos a aplicação de alguns desses princípios na construção de dois contos do autor: "The black cat" e "The cask of amontillado". Esperamos, com isso, demonstrar como suas narrativas ficcionais de teor fantástico contribuíram para a criação do signo Poe, ou seja, Poe, "mestre do horror". Destacamos que o método desenvolvido pelo autor repercutiu nas teorias sobre o conto, nas gerações seguintes de escritores e na concepção de outras linguagens artísticas. Resta dizer, que este estudo é parte de um trabalho mais amplo, que está em desenvolvimento, que tem como objetivo geral investigar as traduções intersemióticas dos dois contos do autor citados acima para a linguagem dos quadrinhos. Dessa forma, o resultado desta pesquisa fornecerá subsídios para que possamos atingir o nosso objetivo principal.

Palavras-chave: Poe, método, conto, horror, signo

**

Proyecto “Topiarius” y el proceso de creación con el lenguaje textil

Vanessa Freitag

Universidad de Guanajuato, Campus León

Resumo:

Proyecto “Topiarius” es una investigación artística que realizo con el lenguaje textil y pretende pensar el trabajo manual/artesanal como formas de reinención de si. En este sentido, me interesa compartir las etapas del proceso creativo con este lenguaje en el referido proyecto, el cual, se inició un poco antes de la pandemia. “Topiarius” significa jardín artificial. Es una palabra de raíz latina que se refiere al encargado/a de arreglar, recortar y cuidar del jardín. También hace referencia al arte del paisaje. La tomo prestada para nombrar a una serie de trabajos cuyo cuerpo se conforma por tres dimensiones: el “Jardín”; “Las Serpientes”; y las “Mudas - Cuerpos Simbióticos”. Un recuerdo de infancia del jardín de la abuela materna es el detonador de los trabajos que se presentarán. Decido emprender una investigación escultórica tomando como hilo conductor, imágenes de flores, plantas

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

y animales que recuerdo haber visto en el jardín. Concreto estas remembranzas en formas tejidas, cosidas, adornadas y que aludan a organismos imaginados viviendo en simbiosis en un espacio delimitado. Pienso en las conexiones que hay detrás de la creación de un jardín y la creación de una pieza tejida: tiempo, paciencia, inmersión. Formas de concebir el mundo con lentitud. Y en silencio. Me inquieta problematizar las tensiones que observo entre las prácticas artesanales tradicionales (como el tejido, el bordado, el crochet, la costura) y el arte (entendido como contemporáneo); entre lo íntimo y privado (aquello que conforma mi subjetividad, mis pensamientos y sentimientos al tener una identidad compartida entre Brasil y México) y aquello que es socializado (el lenguaje, el mercado público, los espacios de circulación); finalmente, la relación entre trabajo manual/emocional y el mental. Sin embargo, la contingencia sanitaria me imposibilitó el tránsito por los espacios públicos y mi proceso se volvió mucho más introspectivo, intimista y de resignificación constante de materiales y formas de trabajar.

Palavras-chave: arte textil contemporâneo; arte têxtil contemporânea; práticas artesanais; jardim; processo criativo

.....

Poéticas da Criação - ES
Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



GD2

**Implicações sociais e políticas na Arte em
tempos de pandemia**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Memorabilia: por entre memórias e móveis / Memorabilia: between memories and furnitures

Léa Araujo Rodrigues da Silva
PPGA – UFES / FAPES

Ângela Grandó

UFES - PPGA – Lab.Artes /FAPES

Resumo:

No ano de 2017, que para muitas de nós, parece ter ocorrido a muito mais tempo do que três anos atrás, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) apresentou uma retrospectiva do trabalho do coletivo feminista Guerrilla Girls. Para tal ocasião, elas realizaram um de seus tradicionais levantamentos a partir da questão “A mulher deve estar nua para entrar no museu?” e concluíram que 6% do acervo da instituição era composto por artistas mulheres, enquanto 60% eram de nus femininos. Em pleno século XXI tais informações não são uma grande novidade, visto que, no século XVIII, diversas autoras, artistas e filósofas explicitavam questões da representação feminina sob estereótipos masculinos e um desequilíbrio no acesso ao ensino entre homens e mulheres. A maioria desses nus femininos, foram retratados por homens, ou seja, a figura feminina durante muitos anos (séculos, na verdade) foi representada sob a perspectiva do olhar masculino, encaixando a mulher em padrões e estereótipos comportamentais do que era esperado de uma mulher socialmente. O mesmo limite comportamental se aplica a produção artística feminina, desta maneira, o ensino de arte destinado a elas se encerrava no mesmo limite dos impostos bons costumes. Desta maneira uma mulher não poderia ter acesso, por exemplo, a estudar anatomia, pois modelos nus, não se encaixavam dentro do que era considerado socialmente moral a uma moça.

No mesmo ano da exposição, o longínquo 2017, a professora e pesquisadora pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) Ana Paula Cavalcanti Simione, apresentou indicadores que exemplificam a presença, ou ausência, de mulheres artistas em coleções e museus brasileiros. Sendo o mineiro Instituto Inhotim, o local com mais alto número de obras de artistas mulheres. Contando com vinte e duas artistas mulheres, dentro de um acervo de noventa e nove artistas. Mesmo ocupando um nome em um acervo, isto não é um indicativo de visibilidade, Simione aponta que, muitas dessas obras femininas adquiridas por grandes museus, nunca foram expostas ao público. Ao ampliar o olhar para outros locais além de acervos, enxergar uma mulher também não é recorrente. Simione, observa ainda a existência de vários cargos dentro de museus e galerias que raramente são ocupados por mulheres.

No ambiente acadêmico, a realidade das mulheres não é muito diferente. Ampliando o campo de mulheres pesquisadoras de arte, para mulheres pesquisadoras em geral. A professora e coordenadora do Instituto de Física da Universidade Federal fluminense Andrea Latgé, apresentou um estudo das distribuições de agências de fomento a bolsas em universidades brasileiras, demonstrando além da desigualdade o problema secular do desenvolvimento profissional da mulher. Dentre as bolsas destinadas a iniciação científica, 59% são destinadas a alunas mulheres. Porém, na distribuição de bolsas de produtividade científica, com maior financiamento, o número de bolsas destinadas a mulheres caí para 35,5%. Dentre as bolsas com os maiores recursos, 26% são destinadas a mulheres. Se antes, o dom artístico e a genialidade eram capacidade que apenas homens possuíam, ignorando toda a dificuldade importa as mulheres. Hoje, novamente a mulher é ignorada, no famoso fato conhecido como “efeito tesoura”, que demonstra, que à medida que os cargos acadêmicos ficam mais altos, mais baixos são os números de mulheres que os ocupam.

O Brasil, de acordo com o ranking das nações unidas, ocupava a posição de número 92, entre os países com a maior desigualdade de gênero, isto no também longínquo 2019. No quesito igualdade salarial, ocupamos a posição 130, numa batalha de quase trinta anos. De acordo com o dados do

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

governo federal, em pesquisar sobre o grau de escolaridade, as mulheres passaram a apresentar um maior grau de escolaridade que os homens no ano de 1991, mas nunca recebendo uma média salarial maior ou equivalente ao homem, mesmo em pesquisas que analisem homens e mulheres que ocupem e exerçam as mesmas funções. Em alguns desses cenários de suposta equivalência a diferença salarial chega a 30%.

Obviamente já ocorreram levantes femininos anteriormente na história, as chamadas primeira e segunda onda feminista, garantiram o direito de voto as mulheres pelas sufragistas, e questões de desigualdade sociais e profissionais além do direito ao controle do próprio corpo ganharam força na década de sessenta. Nos últimos anos o número de mulheres que se identificam com tais pautas já mencionadas cresceu consideravelmente. Com movimentos em diversas categorias, incluindo grandes nomes midiáticos na “cultura pop”, o espaço destinado a essa pauta ganhou espaço nas grandes mídias. Para além da internet, a ideia de “desconstrução” do que foi considerado normal e imutável, como abusos justificados, culpabilização da mulher e ainda algumas das remanescentes expectativas morais e sociais, vem ganhando espaço também no debate das políticas públicas, explorado por pesquisadoras de diversas áreas, e se tornado um elemento importante de produções artísticas. Mulheres tem galgado tal espaço de união e troca, e a palavra sororidade ganhou uma nova dimensão.

E então, chegamos ao ano de 2020. No meio de um turbilhão de notícias, que tomam conta de jornais, revistas, televisores, rádios, mídias sociais e podcasts. Nem todas de cunho verídico e fundamentado. Esta presente proposta pode envelhecer de um modo não muito digno, ou seja, pode se tornar datada. Um risco alto quando se resolve escrever no olho do tornado, onde talvez o céu que se olhe não seja a realidade do que se veja após a devastação. Mesmo assim, com mais perguntas e que constatações efetivas, sobre o período que (quase) ninguém previu. Caminhando em meio a indignação com forte esperança de mudanças, uma ameaça externa a saúde mundial, colocou mulheres novamente no local de onde lutaram tanto para sair. É claro que não só mulheres, ainda que sejam a maioria em isolamento social. Novamente o ambiente doméstico, só que desta vez carregadas de conquistas prévias, um acúmulo não muito funcional em meio a uma pandemia, visto que, as conquistas foram de certo modo unilaterais, pois a igualdade e a sociedade continuam machistas e arraigadas no patriarcado.

Porcentagens cada vez mais assustadoras vigoram quando o assunto é a mulher e a pandemia do novo coronavírus. Um dos fatores, ainda não mencionado, responsável por grande parcela das mulheres se afastarem do desenvolvimento em suas carreiras é a maternidade. Não afirmo que um filho impeça a mulher de realizações profissionais, mas as circunstâncias que orbitam a maternidade, cada vez mais debatidas, são as responsáveis por isso. Não é inédito, que várias mulheres não retornam ou retornam por pouco tempo ao trabalho após a licença maternidade, um direito das profissionais brasileiras. Algumas vezes por escolha própria, algumas por escolha do local de trabalho, e outras por pressão social, devido as expectativas sociais sobre uma mulher-mãe. Pouco amparadas pelo governo, pela família ou parceiro, mães que, às vezes, não tiveram escolha ao encarar a maternidade, por diversos fatores também. Essas mães que já não tinham “a vila para cuidar da criança” como no provérbio africano, agora que seus filhos não podem frequentar o ambiente escolar, um grande pilar, e representam um risco vital às avós, outro grande pilar, estão realmente habitando uma ilha. Em um país onde 5,5 milhões de crianças não contam com o nome do pai da certidão de nascimento, sem registros dos que constam e mesmo assim foram abandonados, as mães precisam realizar uma jornada de trabalho, que se desdobra entre milhares de pequenos e grandes afazeres.

Retomando as mulheres pesquisadoras, um estudo do Parents in Science, pais na ciência, mostra que mais da metade, 52% das mulheres mães não conseguiram concluir artigos durante a quarentena, enquanto o número de pais é de 38%. O número de mulheres sem filhos que também não concluíram artigos e prazos em docência também é alto, sendo mais afetadas as mulheres negras, e menos afetados os homens brancos. Este ponto também não foi suscitado neste resumo, mas há um enorme vão entre todas essas questões a partir do ponto de vista e conquistas de mulheres brancas e negras, são infinitos possíveis desdobramentos, questões psicológicas as quais

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

mulheres são submetidas, o índice em ascendência da violência doméstica, feminicídio, e todas essas questões permeiam a produção de artistas mulheres, e mulheres pesquisadoras de arte. A polêmica solução online, que engloba desde o supermercado ao ensino, também engoliu a arte, com uma super quantidade diária de lives e transposição do conteúdo dos museus fechados ao espaço cibernético. Um destes grandes acontecimentos é a realização virtual da 12ª Bienal Mercosul, com o tema Feminino(s) visibilidades, ações e afetos. Viabilizando e construindo conjuntamente um vasto conteúdo de produção artística 80% feminina. Se a solução online é segregacionista, visto que o acesso a internet e computadores é extremamente desigual, assim com a quantidade de computadores, celulares e tablets disponíveis em cada domicílio. A proposta de realização de uma exposição do porte da Bienal Mercosul com acesso irrestrito, abre muitas oportunidades para estudantes, pesquisadores, artistas, mediadores, curadores, curiosos, ainda que mesmo este seja um grupo seletivo e elitizado, de ter contato sem locomoções absurdas para estar presente fisicamente na Bienal. Ainda assim, se a mulher não consegue dar conta de seus prazos, produções, filhos, tarefas, saúde física e mental, daria conta ela de absorver e aproveitar todo conteúdo de uma Bienal dedicada a ela?

Palavras-chave: arte, mulheres, pandemia, pesquisa, produção

**

Imagens migrantes: 3 cortes / Migrant images: 3 cuts

Lia Krucken

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia
Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPd/CAPES

Aline Bemfica

Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ

Dúnya Azevedo

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:

Nesse ensaio compartilhamos uma reflexão sobre a imagem, atravessada por três lugares que habitamos (Belo Horizonte, Paris, Salvador) e também pelo trânsito entre artes visuais e psicanálise. A partir do conceito de “imagens migrantes”, de Georges Didi-Huberman, iniciamos um debate sobre alguns aspectos: a imagem-testemunho e memória; a imagem do corpo em travessia, pensando especialmente no contexto das afrodiásporas; e a potência da arte em (re)construir imagens do corpo, imagens no mundo, imagens de si.

Sobre a imagem-testemunho e memória, trazemos o livro *Imagens apesar de tudo*, no qual Georges Didi-Huberman desenvolve uma análise de quatro fotografias feitas à época do holocausto, em 1944, por um prisioneiro anônimo do campo de concentração de Auschwitz. Ele captura as imagens em uma situação de urgência e medo, diante da possibilidade de ser descoberto. Essas imagens, desfocadas, tremidas, feitas às cegas, que se deslocam no tempo e chegam até nós, testemunham, não só o horror das pessoas assassinadas nas câmeras de gás, mas também o perigo a que o corpo-fotógrafo estava exposto.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Sobre a imagem do corpo em travessia, trazemos histórias de migrantes adolescentes africanos que se arriscam ao cruzar o mar para alcançar a Europa. Aqui, não com o objetivo de produzir imagens testemunhais, mas em busca de sobrevivência.

Assim, nos interessa refletir sobre o rastro do corpo no processo de criação de imagens, em deslocamento, pensando a produção artística visual como uma tradução, que é um acontecimento dinâmico e que sempre se atualiza.

Em tempos de pandemia, que também é um atravessamento da ordem do horror, nos parece importante refletirmos sobre a imagem e sobre como ela se articula com a cadeia significativa. Além de Didi-Huberman, dialogamos com Achille Mbembe e Maurice Blanchot.

Palavras-chave: artes visuais; imagem; diáspora africana; imagem migrante

**

Arte BIOgeográfica, processos criativos & a covid-19 / BIOgeographic art, creative processes & covid-19

Marcos Antônio Bessa-Oliveira
UEMS

Resumo:

A produção ocidental expõe processos validados em estereótipos e constatações: reclusão/alucinação, pobreza/riqueza, fama pós-morte falando de estereótipos; estrelato/investigação, apoio/esquecimento são constatações nas artes seculares. Refiro-me a “poéticas” e “processos” estereotipados/constatados na história, e, reforçados (processos e histórias) pela Historiografia euro-ocidental. Logo, a História da Arte brasileira re-força estereótipos de artistas e processos (críticos/teóricos/pedagógicos – pessoais/institucionais) eurocêntrico-estadunidense-tradicionais. Assim, reina no Brasil em lugares (des)centralizados uma História comum de estereótipos e certezas: eurocêntrica/estadunidense, colonial/globalizante. Essas constatações, parte das pesquisas que realizo, ilustram a perspectiva crítica que lanço para o desenvolvimento, “isolados”, de processos criativos artísticos por meio de repertório (artístico/teórico/pedagógico) descolonial de arte: ações de participação/consciência, sem preocupações com riquezas, mas porque a lógica é o corpo, sem pretensão de fama/poder, isolados em prol de vidas, contra estereótipos e constatações clássicas (das artes pré-modernidade), moderna, pós-moderna e na arte contemporânea (se falamos por temporalidades). Essa produção, livre dos estereótipos ou das certezas absolutas, uma arte biogeográfica – bio = sujeito, geo = espaço, grafia = narrativa –, será abordada para mostrar processos de criações artísticas realizados em contexto pandêmico pela COVID-19, a partir de foto(bio)geografias e de pinturas biopictográficas, entre outros, por meio de uma bibliografia descolonial que reconhece as diferenças coloniais alheias aos estereótipos ou certezas históricos na arte, na cultura e na produção de conhecimentos na contemporaneidade. As discussões estarão enunciadas por narrativas teóricas/artísticas de lugares em que o corpo biográfico construiu/constrói/construirá arte, de agora em diante, como produção de paisagens biogeográficas.

Palavras-chave: ARTE; BIOGEOGRAFIA; PROCESSOS CRIATIVOS; COVID-19.

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Quem somos em tempos de pandemia? Quem somamos em tempos de insensibilidade? / Who are we in pandemic times? Who do we add in times of insensitivity?

Maria Marta Tomé

Mestre em Artes – PPGA/UFES

Resumo:

A Cooperativa de Espaços Culturais Independentes da Grande Vitória/ES (CO_OP_gv) não ignorou as implicações sociais e políticas desse momento trágico-humanitário do planeta. A atuação do coletivo capixaba é revolucionária por conectar as forças ativas de criação, invenção e subversão diante da arte, da vida e do mundo. Seus atos de caráter artístico, independente e popular são epicentros de experiências e processos ético-estético e políticos nas periferias que habitam. Nasceu da urgência de se ajuntar e se reconhecer iguais como fazedores de arte e cultura, seguindo uma trajetória de confrontar e resistir ao fascismo que mostrou com força sua face no Brasil em 2018, e exigiu reconhecimento e políticas públicas efetivas para os espaços independentes do estado do Espírito Santo. Em tempos de pandemia, o coletivo que dá acesso a linguagens e produtos artísticos em suas comunidades, se empenhou em proteger e defender a vida. Mesmo cumprindo o decreto de calamidade pública, que interrompeu as atividades presenciais, continuou atuando em ações coletivas para minimizar os impactos causados pela pandemia em seus territórios. Alinhado às articulações de abrangência nacional, agiu no estado e nos municípios para aprovação e efetivação da lei de emergência cultural Aldir Blanc. Mesmo com a flexibilização permitida o coletivo em uma decisão unânime resolveu não retomar as atividades presenciais. Os conceitos de Zygmunt Bauman trabalham valores e temas contemporâneos que se deslocam a caminho de uma nova humanidade podendo encorajar novas gerações. Esses conceitos serão trabalhados na perspectiva da CO_OP_gv como uma cooperativa fazedora de arte, cultura e política, que acredita ser capaz de realizar o impossível em tempos de insensibilidade moral demonstrando coragem, também no período pandêmico.

Palavras-chave: Arte; Coletivos; Insensibilidade; Política

**

El Eternauta - A importância da coletividade em tempos de Covid-19 / El Eternauta - The community's importance in times of Covid-19

Natalia Gavotti
UNESPAR/EMBAP

Resumo:

El Eternauta é a obra prima do roteirista argentino Héctor Germán Oesterheld. Este HQ se tornou um clássico por falar de valores universais: humanismo, solidariedade, sentido da amizade, união familiar, a luta pelo futuro e a esperança, no sentido freiriano (Paulo Freire) do verbo esperar, que é saber se organizar para fazer com que as coisas aconteçam.

A personagem principal, Juan Salvo, antes de se converter em El Eternauta, era um homem comum que, confrontado a fatos repentinos, não teve outra opção senão agir. Mas ele não age só. Até então os heróis de HQ eram solitários, mas com Oesterheld nasce o herói coletivo, que está composto por integrantes de todas as classes sociais e idades da comunidade que o cerca.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O relato desta obra da nona arte se inicia numa noite de inverno, num município de classe média da região metropolitana de Buenos Aires. Juan Salvo estava jogando truco com amigos em sua casa, quando de repente, uma nevasca mortífera cai, eliminando toda forma de vida instantaneamente ao contato e, rapidamente, os protagonistas percebem que se trata de algo muito maior do que supunham. Mas o desespero e a angústia servem como combustível para tentar achar soluções aos inconvenientes, apresentando um nítido motor lacaniano.

Pode-se assim traçar uma relação entre El Eternauta e a realidade atual, onde o COVID-19 nos obriga a manter-nos trancados em casa numa “situação Robinson”, caracterizada pelo isolamento e pela necessidade de autossuficiência. Esta catástrofe global que estamos enfrentando desde começos de 2020 subverte nossos universos e nos obriga a repensar e nos adaptar de forma urgente.

No HQ, é a voz “científica” do professor Favalli que representa a luz que alumbra, elucidando soluções e orientando as ações a serem tomadas, ressaltando assim, a importância do saber científico como guia na tomada de decisões que visem uma estratégia que garanta o bem-estar dos indivíduos e da comunidade.

A crise que estamos atravessando pelo surgimento do COVID-19 não é somente sanitária, mas é composta também por profundas crises político-institucionais, econômicas e humanitárias, que agravam os efeitos da pandemia nas sociedades globais.

Mas a ação não deve parar na análise das causas e consequências do fenômeno que estamos atravessando, e sim ir além, procurando propostas de soluções para enfrentar a crise.

Palavras-chave: Covid-19; humanismo; El Eternauta; quadrinhos

**

Mediando “El bosque dentro del bosque”: pandemia, ciudadanía y ecología / Art-mediation of “The forest within the forest”: pandemic, citizenship and ecology

Rogério Rauber

Instituto de Artes da UNESP / CAPES

Grupos de pesquisa L.O.T.E y Criação, Transcrição e Voz

Colectivo artístico En Los Bordes

Gertrudis Román Jiménez

Doctora en Bellas Artes

Docente de Ciclos Formativos Artes Gráficas. A.M. San Cristóbal

Universidad de Granada (España)

Colectivo artístico En Los Bordes

Laura Apolonio

Docente Investigadora FPU

Departamento de Pintura

Universidad de Granada (España)

Colectivo artístico En Los Bordes

Resumo:

Hacemos un análisis crítico y participativo de la acción El bosque dentro del bosque, puesta en práctica por compañeros del Grupo En los Bordes. Como investigadores, artistas y ciudadanos, tenemos un escenario afectado por la migración y la pandemia. Trabajaremos el proyecto de invitación a los caminantes por el bosque, proponiéndoles apadrinar una encina. Es una actitud

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

poética frente a una realidad escondida: desde fuera, se aprecia un monocultivo de pino verde, aparentemente un bosque sano. Pero, en realidad, es un bosque degradado, porque no se le prestan cuidados, no se desbrozan las ramas secas y están muy juntos, quitándose unos a otros tanto el espacio para que les dé el sol como los nutrientes.

Muchas encinas nacieron en la cuarentena. Para cuidarlas, se propone un compromiso de los caminantes con el bosque, por su trato diario. La idea es que ellos apadrinen una encina, con el sentido de darle algo parecido a una entidad jurídica, comprendiendo su valor como ser vivo, como entidad importante en la cadena ecológica. Más allá del antropocentrismo, empatizar y abrazar a todos los seres vivos, en confraternización.

El concepto del artista-mediador viene a ser la teoría más adecuada a esta propuesta y reflexión. A la actitud artística se suma la educación poética de forma expandida. Se abren tantas posibilidades que no es posible guardarlas. Y se media ese camino de descubrimiento: performance en el cotidiano, atención sensible a los matices del bosque provenientes del ensimismamiento del dibujo, de captación de la luz etc.

Palavras-chave: Anti-antropocentrismo, artista-mediador, biodiversidad, ciudadanía, ecología.

**

A pulsão de morte como força de sustentação da vida / The death drive as a life sustaining force

Rony Natale
PUC-RJ

Resumo:

A proposta do artigo é apresentar alguns dos resultados da pesquisa que investiga o conceito psicanalítico de pulsão de morte em sua vertente anarquista, conforme o pensamento da psicanalista francesa Nathalie Zaltzman, e sua relação com as situações de calamidade e pandemia que vivemos. O autor se remete ao conceito de pulsão de morte, que surgiu a partir da teoria de Freud em 1920 como força originária do corpo que alcança o psiquismo agindo pela via do desligamento, em oposição à pulsão de vida, esta empenhada em agenciar laços e ligações. O estudo se propõe a pensar como a pulsão anarquista, pulsão de morte que se volta contra ela própria, pode ser uma via potente para manifestações artísticas de resistência e enfrentamento da ameaça da morte.

Para isso, se apóia em algumas experiências no campo da literatura. A primeira delas é uma personagem que ilustra com exatidão o que seria uma vida submetida a poderes repressivos na qual a pulsão anarquista assume o papel de insubmissão à morte. Trata-se de Lisbeth Salander, protagonista da trilogia Millenium, de Stieg Larsson (2007), jovem associal, marginal, às vezes violenta, cuja vida se desencadeia sob os auspícios da transgressão, com a finalidade de exorcizar o perigo mortal derivado de forças internas e externas.

Outro exemplo é a produção literária denominada "literatura de testemunho". Acompanhando Zaltzman (1996), o autor aborda escritores testemunhais pelo viés da resistência frente às tentativas de imposição da morte individual ou coletiva. Trata-se da expressão de uma referência inconsciente de inclusão indestrutível no devir humano. Se remete à Antelme (1957/2013), autor testemunhal, que na obra "É isto um homem" aborda a insistência dos concentracionários em viver, a despeito da destruição brutalmente imposta. Através da escrita seria possível transformar uma experiência traumática bruta – individual e coletiva – em obra interpretativa comum.

Palavras-chave: "pulsão de morte"; "pulsão anarquista"; "literatura de testemunho"; "transgressão"ansgressão"

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

A arte como contexto do dia-a-dia: Processos de fortalecimento intrafamiliar em momentos de isolamento social / Arts as a day-to-day context: Processes of intra-family strengthening in moments of social isolation

Rosemery Casoli

Arletth Boone

Gislene Tschaen

Resumo:

Este resumo expandido tem como proposta explicitar a importância da arte no fortalecimento de mulheres, de jovens e de crianças, moradores no espaço periférico da grande São Pedro, acolhidas pelo projeto de extensão “FORDAN: Cultura no Enfrentamento às Violências”, a partir dos trabalhos desenvolvidos pela equipe artística no decorrer do isolamento social advindo da pandemia causada pela Covid 19. Segundo Vigotski (1999) a arte transforma a vida de quem a vivencia, isto nos possibilitou defender todas as manifestações artísticas como conteúdos transformadores, sendo que o fazer criativo pode ser visto então como uma necessidade essencial, pois ele pode promover o bem estar necessário para a manutenção da saúde psicológica responsável pela manutenção da saúde física e mental dentro do contexto de isolamento. O objetivo geral para desenvolvermos esta proposta foi o de auxiliar na ampliação do fazer artístico autotransformador, cuja finalidade maior foi criar possibilidades de alcance do equilíbrio interno dos acolhidos pelo projeto neste momento de enfrentamento à Covid 19. Todo este processo de fortalecimento foi desenvolvido a partir da metodologia da pesquisa-intervenção, sendo esta ferramenta extremamente auxiliar na elaboração das atividades criativas, pois na sua conceituação “a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido” (AGUIAR e ROCHA, 1997, p.97), o que nos auxiliou manter um contato de proximidade com as pessoas acolhidas mesmo à distância.

Palavras chave: Arte; Periferia, Isolamento social, Fortalecimento.

**

Políticas públicas de cultura: entre a oferta e a demanda em tempos de pandemia

Violeta Vaz Penna

Universidade Federal de Minas Gerais

Ricardo Ulpiano da Cruz Pereira

Resumo:

Em tempos de pandemia, os desafios na implementação das políticas públicas de cultura tornam-se mais imperativos. Este artigo propõe a discussão de questões relativas as políticas culturais centradas em oferta e em demanda, a partir da compreensão dos conceitos de democratização e democracia cultural e; do entendimento da necessidade de atender tanto à pluralidade de demanda quanto à de ofertas de bens culturais com ações específicas. Os conceitos de democratização e democracia cultural podem contribuir no enfrentamento, por um lado, do impacto nas condições dos artistas de produzirem e difundirem seus trabalhos e, por outro lado, nas possibilidades de acesso e

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

participação do público nessas produções. O novo cenário que se anuncia modifica radicalmente a forma de enfrentar os problemas na área da gestão cultural e impõe velhos novos desafios, exigindo soluções criativas, para o exercício de políticas públicas de cultura mais justas e abrangentes à diversidade de atores de nossa sociedade. Estamos diante do fato de que políticas longamente implementadas não necessariamente geraram uma distribuição e acesso mais igualitário seja entre os artistas seja entre o público, o que torna mais agravante o problema atual. Reconhecendo que políticas de demanda e oferta estão conectadas como ações paralelas que se alimentam uma da outra, apostamos no aprofundamento da política de demanda como modo de desviar a política de apoio à oferta da encruzilhada na qual se encontra. Desse modo, podemos pensar em propostas de criação de uma política cultural pública equilibrada entre as ofertas: uma baseada, no acesso a bens culturais artísticos legitimados e outra, com base na inserção das demandas de novos atores, onde democratização e democracia cultural não se excluem, mas são faces de uma pauta.

Palavras-chave: democracia cultural; democratização cultural; política pública

.....

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



GD 3 - Aspectos da subjetividade na arte contemporânea, o propositor e o público

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Subjetividades dissidentes na performance: utopias queers / Dissident subjectivities in performance: queer utopias

José Pedro de Almeida Oliveira/Thi.Gresa
(UERJ)

Resumo:

Pensar em estéticas e dissidências na performance é pensar como estar no mundo. Pensar estéticas, corpos, e novas possibilidades de subjetividade e subjetivação no mundo é constantemente questionar – por meio da ação – as organizações normativas, os percursos da arte, bem como a forma que os artistas produzem e se organizam. É por meio das produções da arte da performance – e entendemos por performance uma série de produções artísticas que se desenvolveram no campo da arte a partir dos anos 1970 e 1980 – que queremos propor como se criam e estabelecem novas relações e novas formas de subjetivação e invenção de mundos e formas de estar no mundo. Tendo como foco os corpos dissidentes, no período da pandemia queremos trazer a nossa discussão o caráter inventivo de novas formas de existências, entendemos que as subjetividades desviantes (dissidentes), associadas a arte da performance constroem o que José Esteban Muñoz chamou de “utopias queers” (2020), a utopia é um processo de imaginação e inventivo de novas formas de existências, mundos e corpos.

Palavras-chave: Performance; Subjetividade; Gênero; Utopias Queers.

**

Identidade: de números a palavras / Identity: from numbers to words

Dalton Demoner Figueiredo
Departamento de Psicologia - FAESA

Elsimar Rosindo Torres
Departamento de Design de Interiores e Moda

Resumo:

O trabalho a seguir é fruto do diálogo entre dois professores da FAESA, um do curso de Psicologia e o outro do curso de Design de Interiores e Moda, a fim de não só inovar na didática em sala de aula, como também, colocar em prática os pressupostos teóricos de uma importante ferramenta e metodologia de ensino, a saber: a personalização, a tecnologia e a experimentação. Dando origem a uma oficina terapêutica e produção textual com os participantes, seis alunos de psicologia. Abordou-se o conceito de identidade na psicologia, de identificação na psicanálise a fim de construir a história do mesmo, revisitando a história da loucura. Por fim, o trabalho fora convidado para ser aplicado na formação dos docentes no período de planejamento do período letivo acadêmico.

Palavras-chave: identidade; identificação; loucura; palavras

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Gênero, subjetividade e experimentação: práticas artísticas em favor da diferença */ Gender, subjectivity and experimentation: artistic practices in favor of difference*

Júlia Almeida de Mello
PPGAV/EBA-UFRJ / CNPq

Resumo:

Este artigo propõe uma análise do valor da subjetividade e da troca com o público em trabalhos artísticos que buscam repensar as diferenças. Considerando abordagens da cultura visual, dos estudos de gênero e das políticas de identidade, partindo de autores(as) como Sidonie Smith (2012), Julia Watson (2012) e Georg Simmel (2005), busca-se entrecruzar reflexões sobre a obra “O eu e o tu” (1967), de Lygia Clark, e os rascunhos “Roupa de gorda para magra” (desenvolvidos entre 1990 e 2000), de Elisa Queiroz. Essas produções partem do vestuário para pensar as corporeidades, abrindo caminhos para a experimentação, seja através da concretização do toque, seja através das possibilidades imaginárias de vivenciar outros invólucros materiais. As simulações provocadas pelas peças vestíveis sugerem ambiguidade, confusão e ambivalência, alargando os sentidos. Os resultados revelam a pertinência da interdisciplinaridade nas práticas artísticas contemporâneas que se lançam da subjetividade à coletividade.

Palavras-chave: Arte; gênero; subjetividade; experimentação

**

Bill Viola: Reasons for Knocking at an Empty House, 1983

André Arçari
LabArtes – UFES

Ângela Grandó
PPGA – LabArtes – UFES
FAPES

Resumo:

A produção de arte associada aos meios tecnológicos produz, desde o final da década de 1960, novas formas de subjetividade que, circunscritas no campo, revisitaram a economia artística. O caso do vídeo não seria diferente. Quando este modo de fazer se instalou em contexto artístico trouxe a câmera de vídeo portátil e a fita de banda magnética como ferramentas de trabalho. O vídeo reconcionou o verbo ver ao criar imagens cuja base é um fluxo digital de dados, e igualmente nos abriu caminho para uma inesgotável fonte de material disponível de forma instantânea para uso e manipulação.

Assim, este ensaio analisa o trabalho videográfico *Reasons for Knocking at an Empty House* (1983) do artista norte-americano Bill Viola, uma peça em que ele se presta a tentativa de permanecer três dias confinado, acordado, no quarto de uma casa vazia, portando apenas uma câmera fixa que grava dia e noite, cansaço e solidão. Aqui a obra, essencialmente um retrato subjetivo do artista e

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

simultaneamente uma poderosa e austera observação da experiência perceptiva de isolamento de si sujeita a uma duração prolongada, é interpretada pelas reflexões de tempo impresso (Andrei Tarkovski) e as razões na lógica do auto-retrato para vídeo (Raymond Bellour).

Palavras-chave: Imagem, Videoarte, Auto-retrato, Subjetividade, Bill Viola.

**

Da letra ao nó, observações sobre a educação sexual feminina / From the letter to the knot, remarks on female sex education

Kellyn Batistela
UDESC/FAPESC

Resumo:

Atreladas ao campo simbólico das atividades femininas, as ações de bordar, urdir e cozer desenham configurações do pensamento crítico de artistas mulheres nos espaços de resistência na arte contemporânea. O trousseau de marriage (enxoval matrimonial), no trânsito das enciclopédias de educação sexual feminina, abre a possibilidade de examinar o que Michel Foucault definiu por *scientia sexualis*, dispositivo que em nome das urgências biológicas e das normas médicas qualificou a diferença entre a fisiologia da reprodução e a medicina da sexualidade. Desestabilizar regimes de verdades hegemônicos e hierarquias cristalizadas é o campo de atuação proposto neste texto. Entende-se que a atualização crítica sobre o trousseau de marriage constitui-se como uma arqueologia sobre a educação sexual feminina capaz de: discutir a constituição de subjetividades femininas pela *tékhnē* do bordado; tensionar enunciados normativos sobre a história da educação sexual feminina; promover, pela prática artística da escuta, afetividades com as narrativas femininas enquanto experiência comunicável ou experiência do silêncio. A revisão crítica sobre a educação doméstica feminina concentra-se na Enciclopédia da Vida Sexual de Magnus Hirschfeld, publicada no Brasil na década de 1960 e no Livro de Bordados Singer, datado de 1947. A cada ponto tensionado no bordado ocultam-se lições pedagógicas ou instruções comportamentais. O legado foucaultiano das estéticas da existência, da escrita de si compartilha-se nesta pesquisa como um possível exercício de transmissibilidade da experiência. A escrita de si é uma *tékhnē* pois depende dos aparelhos de memória, reatualizados por Foucault dos *hypomnēmata* que, segundo o filósofo, são suportes da memória que promovem uma troca maleável de benefícios e favores, servem para nós, mas aconselham os outros.

Palavras-chave: Educação sexual feminina; Trousseau de marriage; *Scientia sexualis*; Escrita de si; *Tékhnē* (τέχνη) do bordado

**

Desvendando o processo de criação do autorretrato mais emblemático de Geraldo de Barros. / Unveiling Geraldo de Barros's most notorious self-portrait.

Maíra Vieira de Paula
Universidade de São Paulo
Pesquisa desenvolvida com apoio da Capes

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Resumo:

No final dos anos 1940, Geraldo de Barros produziu um autorretrato em que, num ambiente de penumbra, um feixe de luz banha somente seus olhos. Segundo Heloisa Espada, essa fotografia pode ser considerada uma das obras mais emblemáticas do artista. Para ela, o raio de luz iluminando apenas os olhos de Geraldo de Barros deve ser interpretado tanto como uma alusão ao caráter geométrico da série “Fotoformas”, que ele estava produzindo na ocasião, quanto como a percepção que tinha de si mesmo enquanto um artista moderno, cujo papel era identificar e elaborar novas formas de visualidade (ESPADA, 2004, 2006, 2014). Por meio da aplicação dos princípios metodológicos e teóricos da crítica de processo (SALLES, 2010, 2013, 2015), esta comunicação visa analisar como se deu a realização desse autorretrato, buscando compreender quais foram os princípios estéticos e éticos que direcionaram seu processo de criação. Para isso, serão examinados os documentos de processo que restaram da produção dessa obra, quais sejam, duas fotografias, realizadas na mesma ocasião, que foram descartadas por Barros. Comparando-se as três versões, nota-se como os direcionamentos alternativos explorados por ele conferiram sentidos distintos às imagens. Considera-se que a observação dessas diferenças fornece não apenas um maior entendimento dos princípios que guiaram tal processo criativo, como permite uma compreensão mais profunda acerca dos significados desse autorretrato dentro do projeto poético mais amplo de Geraldo de Barros. Como resultado de tal estudo, julga-se que, além da interpretação metafórica proposta por Espada, seja possível constatar ainda que Barros dialogou com certas referências pictóricas canônicas da história da arte, além de ter se apropriado de estratégias visuais amplamente difundidas na época pela cultura imagética de Hollywood, como o efeito causado pela projeção da luz através de uma persiana, reiteradamente utilizado pelos filmes noir do período.

Palavras-chave: Geraldo de Barros; Autorretrato; Processo de criação; Crítica de Processo

**

DE OUTROS ESPAÇOS: proposta performática como produto artístico /
OTHER SPACES: The performance proposal as an artistic product

Carolina Diniz Bastos
ETEC Parque da Juventude

Resumo:

A vivência moderna de relações estabelecidas e alimentadas dentro do ciberespaço são construções recentes da sociedade. Entretanto, a ponta de tensão entre o tangível e o intangível percorre a existência humana, muito anterior a terceira revolução indústria - Revolução Informacional -. As sombras produzidas pelas chamas da fogueira na caverna do período neolítico estão a 7 mil anos AC de distância de nós, sendo o exemplo mais elementar para conceitualizar a virtualização dos corpos. A dança em volta da fogueira, os vultos desenhados nas paredes, é nosso ponto de partida sobre a extensão do corpo como possibilidade de ocupar o não lugar, estar aqui mas tratar lá, suas extensões no espaço, suas brincadeiras com o tempo, sua dupla presença – física e virtual -.

"De outros espaços" de Michel Foucault dá nome ao artigo. O texto de 1967 disserta, entre muitos assuntos, do objeto espelho enquanto exemplo de um mundo heterotópico, uma ruptura do homem com sua tradição temporal. Como base argumentativa do artigo o livro "O que é o virtual?", 1996, de Pierre Lévy, conceitua o virtual, a virtualização e o objeto que caminham, conscientemente ou não,

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

por toda a concepção das produções artísticas durante o ano de 2020. Lévy, ao estabelecer uma cronologia à virtualização do corpo pelas ferramentas de comunicação, transporte em massa e equipamentos digitais, oferece substrato para refletir o que é a transmissão da proposta artística para o universo on-line.

Os espaços das conferências remotas, das redes sociais, funcionam como o único lugar possível da troca contemporânea no contexto do isolamento social. Derivado da vivência de produção em dança entre abril e agosto de 2020, junto à leituras de Foucault, Lévy, Jacques Lecoq e Otavio Donasci, o artigo delinea sua temática da virtualização do corpo com o interesse em responder à questão: A produção do Artista-Orientador é proposta educativa ou metaperformance?

Palavras-chave: virtualização; dança; corpo; metaperformance

**

A transitoriedade e resistência no graffiti: Como romper barreiras em tempo de pandemia? / The transience and resistance in graffiti: How to break barriers in pandemic times?

Penha de Fátima da Cruz de Souza

Discente em Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES
Bolsista FAPES

Cláudia Maria França da Silva

Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES

Resumo:

Trabalhamos com o tema do graffiti na cidade de Vitória (ES), manifestação que constrói suas marcas no espaço urbano. Tais marcas são constantemente reconfiguradas por variantes que compõem a exterioridade de uma inscrição naquele espaço: a passagem do tempo e do clima, o uso diversificado dos muros, as condições de se (re)(a)firmarem como índices da cultura material de uma comunidade; o pertencimento a um constante jogo de visibilidades e invisibilidades, lembranças e esquecimentos na cidade. Inevitavelmente, tais marcas repercutem de tal modo que haverá até quem tenha, nas inscrições sobre muros, sua referência e efetiva condição de orientação espacial. Diante do recente cenário de pandemia e isolamento social, algumas características redundantes do graffiti parecem se aprofundar: sua transitoriedade e sua resistência. Uma das etapas da pesquisa em curso, em nível de mestrado, é o levantamento de imagens de graffiti em roteiro que conecta meu bairro à UFES. Considerando as dificuldades provenientes do isolamento social, de locomoção segura em tempos de pandemia, foram pensadas novas possibilidades de deslocamento e permanência nos lugares. Para que essa etapa tivesse sua continuidade, adotamos as redes colaborativas de fornecimento de dados como modo alternativo de levantamento imagético. Essa rede colaborativa compõe-se de pessoas dispostas a realizar fotos de graffiti nas proximidades de suas moradias e em seus percursos diários. Gentilmente, elas consentiram no uso dessas imagens, que por vezes são acompanhadas de relatos e impressões pessoais. Por meio do “meu nosso” olhar, uma nova subjetividade se forma, esta que acessa os lugares e o entendimento do espaço, entre outros aspectos. Isso converte-se em uma nova experiência, pois, pelos olhares que vivenciam aquela realidade diariamente - o graffiti é ressignificado para o olhar “estrangeiro”. Tal modo colaborativo coloca-nos como integrantes dessa rede, permitindo o conhecimento desses lugares por meio de uma sensibilidade nova, revelada no e pelo olhar do outro.

Palavras-chave: graffiti; subjetividade; olhar estrangeiro

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

Marcus Galan e novo elemento em sua poética / Marcus Galan and a new element in his poetic

Luis F. S. Sandes
FAUUSP

Resumo:

Este artigo almeja discutir a entrada de um novo elemento, o atrito, na poética do artista brasileiro Marcus Galan (1972). Galan expõe em coletivas e individuais, no Brasil e no exterior, desde os anos 1990. Sua obra utiliza peças cotidianas e elementos geométricos para subvertê-los, fazendo com que expectativas sejam quebradas, ilusões criadas no público e levando o espectador a se indagar sobre o que vê. A série Isolante e a obra Monte-ilha são exemplos. Sua produção ainda é pouco estudada pela academia. A exposição intitulada “Fervor” (Galeria Luisa Strina, 2020) toma emprestado o nome de um conjunto de duas obras ali expostas. São dois pedaços de madeira nos quais foi derramado ferro incandescente. Diversas das obras ali expostas lidam com a resistência entre os materiais, por exemplo, entre a borracha e o grafite (Desenho sujo) ou entre o carrapicho e o tecido (Movimento I e Movimento II). Coluna (straight), feita de concreto e de calços de madeira, apresenta equilíbrios impossíveis para o atrito. O atrito ganhou terreno na produção de Galan, abrindo nova senda de sentidos e questionamentos do mundo e da arte. Em conclusão, este artigo, ao destacar novo aspecto da poética de Galan, lança luz interpretativa sobre sua poética.

Palavras-chave: arte brasileira; arte contemporânea; Marcus Galan; abstração geométrica; instalação

**

O vestir como espaço de troca: vestir a escrita / Dressing as a space for exchange: dressing writing

Heitor Andrade Amorim

EMEF Ignez Massad Cola, Grupo de Pesquisa Entre – Educação e Arte contemporânea UFES

Profª Drª Aline Dias

Departamento de Artes Visuais UFES

Resumo:

O artigo aborda as relações de trocas envolvidas no gesto do vestir, estabelecendo uma aproximação entre a roupa e a escrita nas artes visuais e discutindo estas trocas em duas instâncias: como demarcação de processos e temporalidades de cada sujeito e como atravessamento entre os sujeitos e os espaços em que eles se situam.

Para tanto, o artigo estabelece um cruzamento entre a produção artística do autor, através de ações em processo intituladas [...]vestes[...], [...]fragmentos frágeis[...] e [...]fantasma[...] e seus registros em fotografia e vídeo, com a produção de artistas brasileiros contemporâneos cujas obras exploram a palavra, o corpo que a veste e os espaços que estas relações ativam.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Serão analisadas as obras *Círculo mágico*, de Rosângela Rennó, *El puerto* e *Leo*, 35, 70, 179 de Leonilson e *Historia Antiga*, de Laura Erber, em diálogo com o pensamento de Vilém Flusser, em *Teoria Geral dos Gestos* e de Michel de Certeau, em *A invenção do cotidiano*, compreendendo o espaço como um lugar praticado.

Serão investigados os conceitos de ecdise (troca de pele) e de encontro nos trabalhos artísticos abordados, tendo as reflexões de Gilles Deleuze, em *Diálogos* (com Claire Parinet) como referência, destacando as trocas entre sujeitos como encontros por meio dos atravessamentos.

Palavras-chave: vestir; roupa; escrita; troca

**

Caixa de solidão / Loneliness box

Marcos Martins

Universidade federal do Espírito Santo-UFES
FAP-UFES

Resumo:

Este artigo compreende a reflexão sobre um conjunto de obras que se enquadram na ideia da casa como “Caixa de solidão” ao tomar as questões recentes das mudanças nas formas de interação com o mundo em decorrência da pandemia de Covid-19. Angústias do sonhar de olhos abertos e/ou fechados, já que toda forma de interação física transformou-se em risco provocando as dispersões, como medida para se continuar existindo nesse mundo – nosso mundo. Um corpo ilhado preso aos mares dos pensamentos, emparedado pela arquitetura que o cerca com tijolos que parecem emudecer as paredes da alma. O objetivo da série de trabalhos arrolados nesse artigo inferem a respeito das relações do corpo do artista e suas poéticas fomentados pela crítica-social e política, em função dos desgovernos no trato da saúde pública e a manutenção e proteção à vida. Como método criou-se novas espacialidades - espaços performados ou praticados na casa, de forma a incitar a transposição das barreiras ideológicas que gestam contra a manutenção da esperança em meio aos sonhos intranquilos, através da prática experimental cotidiana de produção de performances e instalações, como um diário de bordo publicizado no Instagram do artista, fomentando o pensamento crítico e reflexivo acerca da importância da consciência do corpo nas lutas contra as diversas formas de repressão política e social. O artigo toma algumas referências ligadas a questão das imagens oníricas e símbolos, a saber: Gaston Bachelard (1998) e Mircea Eliade (1991). Mas também, emula questões da performatividade e do corpo na contemporaneidade através de Michel Serres (2001), Mario Perniola (2005), Regina Merlim (2008) e Viviane Matesco (2009). Desta forma, a partir da perspectiva poética da Arte Contemporânea, a ideia de Caixa de solidão é tomada como território poroso que encontra abrigo nos interstícios, nas interseções e nas extensões com a arquitetura e a paisagem.

Palavras-chave: Arte contemporânea, envoltórios, performance, corpo-político, solidão

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O corpo como partilha de si nas poéticas autobiográficas contemporâneas / The body as self-sharing in contemporary autobiographical poetics

Lucas Alberto Miranda de Souza
Mestrando do PPGCA- UFF/CAPES

Resumo:

A investigação tem como enfoque a série da artista Nazaré Pacheco "Objetos Aprisionados" (1992), e uma obra de Lucas Alberto, "Como não posso me entregar por completo, entrego-me em partes" (2018). Trabalharemos criticamente a série de Nazareth, na qual compartilha com o público caixas contendo documentos e objetos de caráter autobiográfico relativos às intervenções cirúrgicas e estéticas que esteve submetida desde a infância devido a uma doença congênita, dialogando-a com a série de Lucas, na qual cria uma rede de trocas subjetivas entre artista e público. Ao entregar a conhecidos alguns elementos periféricos de seu corpo que cotidianamente são perdidos: cabelos, unhas, cílios e pele junto da frase "Como não posso me entregar por completo, entrego-me em partes", Lucas recebe em troca objetos, frases e coisas das mais diversas que em alguma medida são também partes dos outros, vestígios de presença, fragmentos que dizem respeito as suas subjetividades e revelam uma intimidade, memória e presença nos mais insuspeitos pedaços do mundo. Assim, a pesquisa exhibe uma possível desterritorialização da intimidade promovida a partir de poéticas que trabalham com a disseminação de registros, partes e documentos relativos ao corpo do artista, buscando tornar público e relacional aquilo que se arquiva no domínio do íntimo, apostando nessa operação como experiência ética de troca e cumplicidade entre eu e outro. Traremos essas duas produções à baila para pensar relações subjetivas críticas entre artista e público, operadas em produções que deslocam a intimidade e a vida para um espaço compartilhado de atrito, apropriação e investimento. Sublinhamos assim o caráter de "outridade" que se mostra em práticas contemporâneas que lidam diretamente com elementos particulares da vida dos artistas, e percebemos que as dinâmicas da personalidade e corporeidade não são mobilizadas em tom ensimesmado na arte contemporânea, podendo se desenvolver em níveis sociológicos.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Corpo; Intimidade; Desterritorialização; Subjetividade

**

Postais para outra história da arte: imagens e representações lésbicas / Postcards for another art history: lesbian images and representations

Lívia Bittencourt Auler
UFRGS

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo discutir as representações lésbicas na história da arte, especialmente a partir de um trabalho artístico que desenvolvo, onde entrelaço as poéticas visuais e a pesquisa teórica em história da arte.

Durante os estudos para o mestrado em Artes Visuais – ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte, no qual pesquisei artistas lésbicas e representações de mulheres que se relacionam com mulheres,

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

deparei-me com diversas obras que retratam mulheres em relação entre si. E digo diversas porque, ao contrário do que eu imaginava anteriormente, existe um número considerável de imagens que representam mulheres supostamente lésbicas. Mas o número cai para perto de zero quando queremos que a produtora dessa imagem seja uma mulher - principalmente em produções anteriores ao século XX.

Ao perceber que todas as obras que eu estava coletando eram pinturas feitas por homens, tive a vontade de discutir sobre isso não apenas teoricamente, mas também artisticamente. Foi assim que surgiram os "Postais para outra história da arte".

Na série, aproprio-me dessas pinturas antigas e faço colagens digitais sobrepondo fotografias de casais de mulheres - também apropriadas. Assim, tenho a intenção de ressignificar essas imagens e, ainda, de criar tensões em relação a uma narrativa histórica que foi construída majoritariamente por homens e visões masculinas.

O trabalho se faz presente em dois âmbitos: no digital e no de rua. O instagram é a plataforma escolhida para colocar os postais, fazendo um jogo entre o contemporâneo - as redes sociais - e as imagens do passado que servem de base para as colagens. A parte que era feita nas ruas está, neste momento de pandemia, suspensa. Entretanto, como o trabalho de rua consistia em colar lambes e adesivos e, ainda, tirar fotos dos locais para postar no instagram, as imagens urbanas com essas intervenções seguem reverberando no âmbito digital.

Palavras-chave: História da Arte; Feminismo; Lesbianidade; Artistas lésbicas



Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



GD 4 - Arte e Cidade no contexto dos países ibero-americanos em tempos de isolamento social: teorias e processos

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O Retorno de Araribóia: a figura do herói entre deslocamentos, espaços, paisagens e memórias / The Return of Araribóia: the figure of the hero between displacements, spaces, landscapes and memories

José Cirillo

Programa de Pós-Graduação em Artes - PGGA UFES / FAPES/CNPQ

Douglas Gomes Silva

Discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - PGGA UFES / FAPES

Resumo:

Este estudo integra uma pesquisa sobre a Arte Pública no Espírito Santo (BR), em especial sobre as obras do Salão Bienal do Mar, realizado em 2008/2009, na cidade de Vitória; essa pesquisa conta com financiamentos da FAPES. A obra "O Retorno de Araribóia", do Coletivo Maruípe, integra a mostra em questão, sendo um dos treze projetos interventivos na paisagem urbana no evento. Tido como um herói indígena do período do Brasil Colonial, essa obra foi erigida nos anos de 1950, tendo como uma de suas características enquanto equipamento urbano, um constante deslocamento de lugar de instalação em função das alterações urbanísticas da cidade. Essa movimentação, tendência não intencional do projeto poético da obra, foi apropriada pelo Coletivo Maruípe, cuja proposta incluía reproduzir em escala natural a obra e movê-la pela cidade durante a Bienal do Mar. Neste artigo discute-se tanto o papel do herói na representação memorialística dos monumentos urbanos, quanto a intenção por trás da reprodução desse tradicional monumento; investiga-se como a réplica móvel, mimese da já existente, re(cria) uma territorialização do espaço urbano, na qual a obra aparece e desaparece na malha urbana, provocando uma visão temporária e deslocada da escultura, evidenciando uma história que poucos conheciam, assim como, reconfigurando o papel do transeunte ao transformá-lo em espectador. A obra parece insere-se na cidade com um forte teor político e histórico, relacionando-se com o conceito citacionista que envolve a reprodução e apropriação feita pelo projeto poético do grupo de artistas, bem como a necessária revisão decolonial do lugar dos heróis, da reconfiguração dos espaços, das paisagens e das memórias coletivas, ressignificando a imagem desse índio para as novas gerações. Nesse sentido, busca-se analisar criticamente o projeto poético da obra do coletivo e o modo de produção dos espaço da obra, por meio de seus deslocamentos e interações com o público.

Palavras-chave: Arte pública; Processo de criação; Bienal do Mar; Espaço; Cidade.

**

INSERÇÕES NA IMAGEM-CIDADE: uma análise do curta-metragem “Nunca é noite no mapa” (2016) à luz do caminhar como prática estética / Insertions dans l’image-cité: un essai sur le court-métrage “Nunca é noite no mapa” (2016) à l’égard de la marche comme pratique esthétique

Giuliana Magalhães Zamprogno

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Resumo:

O presente artigo parte do estudo do caminhar como prática estética, explorando as possibilidades de deriva a partir da nossa atual relação com imagens virtuais. Partindo desse ponto, propõe-se uma análise do curta-metragem “Nunca é noite no mapa” (2016), de Ernesto de Carvalho, tendo como eixo sobretudo a utilização dos deslocamentos e de referências cartográficas na produção artística – as quais são feitas uma breve ancoragem histórica – sem deixar de traçar algumas reflexões sobre lugar, subjetividade e memória na experiência mediada pelo Google Street View.

Partimos da noção de cidade como um ambiente em que as modificações estruturais e históricas se misturam aos usos e narrativas dos habitantes. Território acumulador de tempos, a cidade é simbolicamente densa, verdadeiro substrato imagético com o qual trabalham nossos sonhos e lembranças. Frente à cidade global, sustentáculo das tendências capitalistas homogeneizadoras, é através da experiência afetiva e sensível da caminhada que o espaço pode ser compreendido e preenchido de significados, antes que planejado e preenchido de coisas,, nas palavras do teórico italiano Francesco Careri.

Assim, o movimento corporal de Ernesto de Carvalho aparece como um gesto sub-reptício de inserção na imagem da cidade, ou melhor: como um clandestino, o cineasta penetra no mapa, na matriz de poder e controle do Google Street View, desviando-o, tal como faziam os situacionistas e alguns artistas brasileiros dos anos 1970 em outros meios de circulação. Contra a força achatadora, de Carvalho produz um lugar vivido. Ao mesmo tempo, a possibilidade de acesso ao histórico quase anual das imagens coletadas pelo olho panorâmico evidenciam a entropia urbana (a ausência, a desordem) e proporcionam uma reflexão sobre a memória, definida por Michel de Certeau como “antimuseu”. Nesse ponto, contribuo com perambulações virtuais próprias pela cidade de Vitória/ES.

Palavras-chave: Caminhar; Cidade; Imagem virtual; Inserção; Mapa

**

Necrópole em tempos de pandemia: a morte dos rituais no universo funerário do cemitério de Santo Antônio, ES. / Necropolis in pandemic times: the death of rituals in the funeral universe of the cemetery of Santo Antônio, ES.

Isis Santana Rodrigues

Universidade Federal do Espírito Santo

José Cirillo

Universidade Federal do Espírito Santo

FAPES E CNPq

Resumo:

Este trabalho trata da produção escultórica na arte fúnebre, em particular no contexto histórico do cemitério de Santo Antônio. A arte cemiterial está aqui entendida no contexto das intervenções urbanas que compõem a arte pública no Brasil. Destacamos que a história desse cemitério está ligada às pandemias e epidemias no século XVI até o atual momento, causada pelo novo corona vírus. Infelizmente a malária, varíola (1558 e 1559), cólera (1855 e 1856) e o covid-19 (2019 e 2020) foram a causa do óbito de centenas de pessoas no estado do Espírito Santo, período este excepcionalmente grande e que interferiu consideravelmente no processo de morte e luto de diversos entes queridos. Sendo que, em meio a esta situação, o governo ES exigiu diversas mudanças e muitas pessoas se viram obrigadas a consagrar o último adeus à distância e/ou tempo e número reduzido, com caixões lacrados, ou mesmo rituais mórbidos através de chamadas de vídeo e que

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

nos parece estar mudando os modos de presença e memorização da pessoa morta. Nossa hipótese é de que a arte cemiterial parece estar sendo substituída por processo midiáticos/tecnológicos de cultuar a memória do falecido, o que afetará sobremaneira a arte cemiterial. Para tanto, contextualiza-se a perda da memória e dos rituais funerários acerca da morte, frente a pandemia ou epidemias. Muitas pessoas precisam preservar a memória do falecido, sendo por esculturas ou por objetos deixados nos túmulos. Compreende-se que a população precisa sentir o luto na sua ida ao local para se despedir de seus finados, devendo ser repensado para as possíveis pandemias e epidemias futuras.

Palavras-chave: Memória; Rituais; Pandemia; Epidemia

**

MONUMENTO AO ANO INTERNACIONAL DA PAZ: uma obra. Uma paisagem. Uma epidemia / MONUMENTO AO ANO INTERNACIONAL DA PAZ: a masterpiece. A landscape. An epidemic problem

José Cirillo (PPGA/LEENA/FAPES-CNPQ)

Marcela Belo (PPGArtes-UFGM/ CAPES/ LEENA)

Resumo:

Este estudo visa apresentar e debater as relações entre a Arte Pública e a paisagem urbana no Estado do Espírito Santo, sendo realizado a partir de uma análise das alterações sofridas pelo Monumento ao Ano Internacional da Paz (1987), do artista grego, radicado no Espírito Santo, Ioannis Zavoudakis. Essa obra, pensada inicialmente num complexo que a aproxima do conceito de fonte luminosa, comuns nas cidades brasileiras, foi totalmente alterada em função da epidemia de dengue que assolou o Brasil nos anos de 1990, em particular no Espírito Santo onde desde 1987 essa doença já estava se alastrando. Em 1995 esta infecção viral já se caracterizava como um vetor epidemiológico preocupante que exigia ações de enfrentamento originadas nos vários setores da sociedade. Em 1996 o Brasil elaborou um protocolo que incluía esforços em várias frentes com o objetivo de busca da erradicação do vetor. Associado a ações específicas de combate ao mosquito transmissor o projeto incluía intervenções em políticas urbanas essenciais que levassem a retirar a sustentabilidade para o estabelecimento, a reprodução e a expansão do vetor, incluindo estratégias e metas nas áreas de saneamento ambiental, educação, informação e ampla mobilização social. Entre estas metas, salientamos a desativação das fontes de água em praças públicas como medida de diminuir o ambiente propício para a reprodução do mosquito. Deste modo, essa obra com característica de site-específico foi totalmente alterada, perdendo sua relação com a paisagem urbana. Esse processo de desmonte do projeto poético da obra, decorrente de uma epidemia é tratado nos documentos de processo do artista, em suas inúmeras tentativas de restauração da obra, as quais não incluem a recomposição do lago, evidenciando um efeito permanente das medidas sanitárias sobre a obra.

Palavras-chave: Arte Pública; Processo de Criação; Arte e Paisagem; Espaço; Cidade

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

El bosque dentro del bosque / The forest within the forest

T. Fernanda García Gil

Profesora Titular del
Departamento de Pintura / Universidad de Granada

Gertrudis Román Jiménez

Doctora en Bellas Artes / Universidad de Granada

Laura Apollonio

Docente- Investigadora FPU
del Departamento de Pintura / Universidad de Granada

Resumo:

Partimos de un hecho real que nos hace intuir un cambio paradigmático: durante el confinamiento de 2020 en un bosque a las faldas de Sierra Nevada (Granada, España) — donde el arrendajo hizo previsión de bellotas para el invierno — nacieron un gran número de encinas haciendo reaparecer el antiguo bosque autóctono repoblado artificialmente hace medio siglo con un monocultivo de pinos — actualmente descuidado y degradado. La naturaleza en su curso por abrirse paso a su continuidad vuelve, tímidamente, a sus orígenes de bosque mediterráneo, después de la imposición por el hombre de una variedad de árbol, el pino, que yerma la tierra y no deja crecer otros árboles. Se activan sus aliados — pájaros que recogen las bellotas— marcando una imperceptible variación de enfrentamiento a su declive.

Por otro lado, impuesto el cierre para las personas de las casas cercanas, queda el paseo solitario por este bosque. Hay silencio, más animales, sobre todo pájaros y, en esta situación adversa, la naturaleza nos atrae más, nos volvemos más sensible a sus cambios y a su simple presencia. El caminar se vuelve atento, el contexto nos invade y nos impele a compartir una pulsión vital: vamos a acompañar al bosque en su lucha por sobrevivir.

La acción se enmarca en la resiliencia de la naturaleza, en nuestra participación, y las poéticas de acogimiento y de colaboración que se generan no solo entre humanos sino que se fraguan en la mediación de la vida que se abre paso. Resilvestración en secano, el agua que no llega del cielo viene del encuentro de los caminantes ante el empuje de nacimiento de las nuevas encinas, creándose así El bosque dentro del bosque, nombre del proyecto de arte en vivo del colectivo artístico En los Bordes que aquí exponemos, apoyándonos también en referentes de arte público y arte en la naturaleza desde Beuys a Sonfist, pasando por grupos artísticos actuales como Stalker, así como por las teorías innovadoras de Gilles Clément.

Palavras-chave: Arte Público; En Los Bordes; Biodiversidad

**

Epigramas- colagens que resgatam histórias da ditadura militar em Porto Alegre */ Epigrams- des collages qui sauvent deshistoires de la dictature militaire à Porto Alegre*

Manoela Farias Nogueira

PPGAV / UFRGS / CNPq

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Resumo:

O texto trata do processo de trabalho com a série @epigramas_, ações contextuais no espaço da cidade que compartilho no perfil do Instagram.

Nasci em 1981, quatro anos antes do final da ditadura militar. Uma constatação óbvia, que há pouco dei por mim, foi que meus pais viveram 21 anos sob o regime, mas pouco relacionavam suas lembranças com o período. Desde então pesquiso os interditos desta memória: seja sua invisibilidade no corpo das cidades, seja o silêncio que costuma pairar sobre o assunto nos ambientes domésticos. Epigramas, no sentido clássico, são inscrições públicas dedicadas à lembrança de um evento memorável. Na série que desenvolvo sob este título busco revelar histórias esquecidas no espaço urbano. O processo consiste em pesquisar fatos relacionados à resistência, repressão e memória da ditadura militar em Porto Alegre. Após, vou até o local pesquisado e colo frases curtas utilizando letras adesivas. A durabilidade efêmera da colagem funciona à maneira de um lapso de memória social que surge, comunica e logo se desfaz.

O mote para o trabalho surgiu da destruição de todos os registros nos quais constava o nome Carlos Lamarca no Colégio Militar. Diante desta supressão da memória escrevi com letras adesivas nos fundos da escola: "Carlos Lamarca estudou aqui". Reúno na série Epigramas mais de quarenta colagens: identifico o primeiro centro de repressão da América Latina; a antiga residência de Cilon Rosa Brum, desaparecido político no Araguaia e o local onde se encontram, em segredo, os microfilmes dos arquivos do DOPS- RS. Colo as frases em calçadas, tapumes, muros, ruas e, às vezes, em fachadas. Dias depois retorno para acompanhar o processo de dissolução da frase no tecido urbano.

Epigramas, ainda, é uma espécie de "carta ao pai". Meu pai trabalhava no Palácio da Polícia e, partir da descoberta que o Palácio da Polícia e o DOPS eram o mesmo lugar, revisei a minha memória e o mapa da cidade onde vivo.

Palavras-chave: "Epigramas" "Ditadura Militar" "intervenção urbana" "memória" "apagamento"

**

Imagem e cidade: a fronteira da pandemia / Image et ville: la frontière de la pandémie

Maria Tereza Aigner Menezes

Professora de Arte - Prefeitura Municipal da Serra

Thiago Sobreiro dos Santos

Discente de Artes Visuais - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Existe uma música na cidade. Assim como existe um movimento que se desloca em uma sintonia que parece mexer com nosso próprio corpo. Como um corpo coletivo que se movimenta de uma maneira específica a caminho de algum lugar. Obviamente são muitos lugares, muitos caminhos, destinos que podem se cruzar ou não criando assim um caos organizado.

É quase como se tudo andasse ao acaso dentro de um espaço fixo que se modela lentamente, se desenha conforme esses passos o atravessa. É uma maneira romântica de tratar essa relação, se levamos em conta a frieza que a cidade representa a alguns (muitos) que enfrentam suas árduas trincheiras.

A delimitação do público e do privado aparece como uma marca incisiva, resistente, que se opõe ao que não é friamente calculado pela lógica do capital, como por exemplo as manifestações artísticas que acontecem nesse espaço e são um imprevisto no ritmo robotizado que a cidade tem assumido.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Os corpos que transitam na cidade se adequam a dança coletiva que acontece na nela. Caminhar em um ritmo acelerado, tomar uma postura defensiva ou de quem quer passar despercebido, o uso cada vez mais frequente das tecnologias como distração ou fuga da realidade... Todos esses modos de existir são reverberações das influências da cidade sobre os nossos corpos que condicionam modos de ser e de estar.

O contexto pandemico causado pelo vírus Covid-19 suscita perguntas. Como por exemplo, de que modos nossa relação com o espaço foi afetada? Qual a importância das experiências estéticas e estéticas que somente a rua nos provoca? Como a imagem que temos com a cidade se altera ao passo em que nos distanciamos do espaço urbano? E em relação às criações, como a falta do caos urbano se reflete no artista?

Afim de buscar uma resposta a essas questões, usaremos nossa experiência como artistas, pesquisadores e estudantes de arte, além do aporte bibliográfico de Paulo Cesar Gomes em “O lugar do olhar”, Lúcio Kovarick em “A espoliação urbana” e Eduardo Galeano em “As veias abertas da América Latina”.

Palavras-chave: Arte urbana; cidade; imagem; movimento.

**

Imagens de um Presente de Exceções e Clausuras / Images of a Present of Exceptions and Enclosures

Pablo Lemos Lucena

Doutorado / PPGAV / Universidade Federal da Bahia
Bolsista / CAPES

Resumo:

O presente artigo traz reflexões sobre parte do processo criativo do autor, desenvolvido no doutorado em Artes Visuais pelo programa de Pós Graduação da UFBA. Nele podem ser encontradas reflexões sobre a série: Imagens de Um Presente de Exceções e Clausuras, realizada com imagens técnicas, a exemplo da Fotografia e do Vídeo. Diante da pandemia do vírus Covid 19 e do isolamento realizado através da quarentena, duas possibilidades se impuseram no processo criativo em questão: uma poética sobre o espaço privado e outra sobre o espaço público observado, manipulado através das janelas disponíveis, virtuais ou reais, a exemplo da janela do computador, da câmera fotográfica e das janelas do apartamento em que moro. No âmbito do privado, cenas do cotidiano banal foram realizadas, já em relação ao espaço público imagens foram feitas pela janela na perspectiva do quarentenado, onde entregadores de aplicativo exercendo suas atividades numa rua da cidade de Salvador foram registrados. Se por um lado o estado de “exceção” em que nos encontramos têm gerado uma intensa ansiedade, por outro, representa um espaço para reflexão, vazão, fluxo de imagens reveladoras de aspectos psicológicos, estéticos, sociais e políticos. Estes registros que alternam entre um interesse pelo sensível transcendente e o real imanente abordam aspectos diversos, como o tempo, a impermanência, além das contradições e fraturas presentes em nossa sociedade, deste modo um diálogo necessário foi estabelecido com o pensamento de autores que refletiram sobre o momento distópico da pandemia, como Achille Mbembe e Vladimir Safatle ou sobre arte como tomada de posição a exemplo de Georges Didi-Huberman e Hall Foster.

Palavras-chave: fotografia, vídeoarte, aplicativos, entregadores, pandemia

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



**GD 5 - História, Crítica e Curadoria:
desafios contemporâneos em tempos de
pandemia e isolamento social**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Visualidades atravessadas: a 12a. Bienal do Mercosul / Crossed visualities: the 12th. Mercosul Biennial

Ananda Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo

Larissa Megre Wanderley Cordeiro

Universidade Federal do Espírito Santo

CNPq

Resumo:

Os modos de exibição on-line tornaram-se práticas recorrentes para as instituições culturais, como medida de prevenção à crise sanitária que atravessa o ano de 2020. Diante das demandas de responder a uma continuidade de contato com o público, diferentes formatos de curadorias são elaborados. Esta comunicação propõe observar um estudo de caso de exposição on-line que tinha sido anteriormente concebida para acontecer no espaço físico. Trata-se da Bienal do Mercosul (Porto Alegre), com curadoria da argentina Andrea Giunta, um dos principais nomes da curadoria atual, com pesquisa sobre artistas latino-americanas sob uma perspectiva feminista. Intitulada "feminino(s). visualidades, ações e afetos", o "statement" curatorial desta edição da Bienal busca refletir sobre a participação da sociedade na cultura contemporânea por meio do conceito de diferença compreendido como multiplicidade, considerando um texto de Denise Ferreira da Silva como embasamento. Com abertura prevista para cerca de um mês após o início do isolamento social, a Bienal do Mercosul tinha sido pensada para acontecer em diferentes espaços físicos em Porto Alegre com trabalhos de mais de 70 artistas de 25 países. Também engloba um programa educativo, que foi readaptado, com a curadoria de Igor Simões. Considerando fontes como entrevistas e palestras publicadas na internet, pretende-se observar procedimentos que se ressaltam, mapeando um campo de ação da curadoria perante a demanda de realizar exposições on-line no atual contexto de pandemia.

Palavras-chave: Curadoria; exposição on-line; curadoria feminista; Bienal do Mercosul

**

Home-Line/Residência de artistas em isolamento domiciliar devido a Pandemia de Covid-19. / Home-Line/Residency of artists in home isolation due to the Covid-19 Pandemic

Rebeca Lenize Stumm

UFSM

Resumo:

É possível realizar uma Residência de artistas no momento em que o distanciamento físico entre as pessoas é uma necessidade de saúde pública, devido a uma crise sanitária Global? Em meio a Pandemia de Covid-19, essa foi a principal questão que acompanhou a reflexão da curadoria - Home-line/ Residência de artistas - realizada no Brasil em maio de 2020, justamente quando, tanto artistas quanto grande parte da população mundial encontravam-se em isolamento domiciliar, e com isso, as redes de contato on-line tornavam-se o principal meio utilizado para encontros e trocas sociais.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Foi então que, o modo como estava sendo vivenciado esse momento único na história, embasou uma experiência possível de Residência que elegeu como estadia comum aos participantes, um endereço na internet, e assim, aparelhos de computadores conectados a partir de diferentes cidades permitiram o acompanhamento e a troca contínua entre artistas e propostas poéticas. Neste artigo, a questão principal nos leva a rever os fluxos necessários para uma Residência de Artistas se desenvolver no tempo e no espaço específico, exigindo repensar a condição de proximidade e movimento que se apresentavam impossibilitadas naquele período. Em contrapartida, havia o desafio mobilizador para a fundação de um lugar – outro, on-line – que pode ser ilimitado e constituído de camadas de realidades. Desse modo, ao ocupar esse outro lugar on-line, aumentou a necessidade de consciência de que a atuação do artista está ocorrendo no território da simultaneidade, e ainda, esta ocorrendo na fronteira entre a exposição pública e a exposição de sua vida privada. Por fim, apesar do know-how na curadoria de Residências de Artistas, ao ampliar os espaços de atuação sob condições não necessariamente adequadas (como a apresentada em situação de Pandemia), a Home-line - Residência de artistas precisou buscar por outros critérios para articular com as práticas realizadas e assim continuar promovendo trocas e movimentos sem sair de casa.

Palavras-chave: Residência de artistas, curadoria por artistas, artes visuais, on-line, pandemia

.....

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



**GD 6 - Arte e Tecnologia da Informação
e Comunicação: estratégias, desafios e
mediação artístico-cultural em tempos de
afastamento social e aproximação virtual**

Remediações do convívio na arte pós-digital: o caráter crítico de proposições em realidade urbana aumentada e mídias sociais / Remediating social coexistence in post-digital art: the critical feature of propositions for augmented urban reality and social media

Daniel Hora
PPGA/UFES/ FAPES

Dalila Santos Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo / PIIC

Elvys de Souza Chaves
Universidade Federal do Espírito Santo / PIIC

Resumo:

As restrições às atividades presenciais adotadas para contenção da pandemia do coronavírus (COVID-19) ressaltaram a função das tecnologias de telecomunicação e telepresença como refúgio para os intercâmbios da vida econômica e cultural amparados em abstrações informacionais. Nas circunstâncias do distanciamento social, as mídias digitais, com suas lógicas algorítmicas e suas integrações em redes, são adotadas para sustentação dos fluxos simbólicos do sistema das artes. Tal movimento acompanha as tendências mais amplas do informacionalismo (CASTELLS, 2010), paradigma produtivo pautado pela valorização de bens e serviços sob controle ou de natureza diretamente computacional.

Considerando esse panorama, apresentaremos neste artigo uma discussão sobre o alcance crítico das práticas artísticas que lidam com a sociabilidade baseada na informação e comunicação. Para delimitação, trataremos de um conjunto selecionado de projetos de arte em mídias sociais e outro conjunto de trabalhos de arte urbana envolvendo tecnologias de realidade aumentada. Como premissa, compreendemos que as categorias escolhidas indicam duas vertentes tecnológicas para a arte: a da simulação e a da ampliação dos ambientes de interação social, ou que poderia ser entendido como modos de remediação (BOLTER; GRUSIN, 2000) do convívio. Seguindo essa chave interpretativa, o histórico recente de ambas as direções será discutido sob a perspectiva dos impactos da pandemia sobre o sistema das artes. Daremos destaque para as questões comuns ligadas às características performativas e contextuais presentes na poética e na estética das obras estudadas.

Palavras-chave: estética, ativismo, mídias sociais, realidade aumentada

**

Aproximación a los catálogos artísticos online de los museos del estado de Río de Janeiro: mapeamiento, análisis y potencialidades / Approach to online art catalogs of the museums in the state of Rio de Janeiro: mapping, analysis and potentialities

María Luisa Bellido Gant
Universidad de Granada (España)

Ana Isabel Fernández Moreno
Universidad de Málaga (España)

David Ruiz Torres
Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Resumo:

A Internet, como sistema de consulta global, possibilitou a presença online dos acervos artísticos de museus convertendo-se em uma fonte de informações indispensáveis para os usuários de qualquer parte do mundo, desde pesquisadores de diversas especialidades até usuários remotos com interesse em alguma obra específica. Embora os acervos artísticos digitais têm se convertido em uma ferramenta essencial tanto educativa como de consulta, mais ainda considerando a atual situação pandêmica, na prática, parece-se evidenciar que não encontramos o mesmo desenvolvimento que em outros acervos digitais como podem ser os catálogos bibliográficos. Essa diferença, talvez, é resultado da dificuldade de inventariar os objetos artísticos que não apresentam a mesma homogeneidade que os casos bibliográficos e, no caso dos acervos museológicos, precisam de umas fichas de inventários pormenorizadas e com um instrumento gráfico e visual de maior complexidade. Esta situação é alvo de um estudo e uma análise que pretende avaliar a realidade dos acervos artísticos digitais, especificamente neste texto os referidos aos museus do estado do Rio de Janeiro (Brasil), para aprofundar na dinâmica que se estabelece na criação, uso e divulgação dos mesmos em relação aos usuários, tendo como horizonte a visibilidade dos recursos digitais para a área das Artes.

Palavras-chave: Acervo digital; Arte; Museu; Mediação; Internet

**

Atividades Musicais Ubíquas e suas Tecnologias / Ubiquitous Music Activities and its Technologies

Leandro Lesqueves Costalonga

Universidade Federal do Espírito Santo

Marcello Messina

Núcleo Amazônico de Pesquisa Musical
Universidade Federal da Paraíba

Damián Keller

Núcleo Amazônico de Pesquisa Musical
Universidade Federal do Acre

Resumo:

A musicalidade é, sem dúvida, um traço especial do ser humano. A predisposição para realizar tarefas tão exigentes é estudada, e parcialmente explicada, por perspectivas culturais e biológicas. No entanto, é fato dado que somos limitados pelo nosso corpo e pelas características dos recursos materiais empregados na produção sonora.

Os projetos de instrumentos musicais se valem dos avanços da eletrônica e da computação para superar parte das limitações dos instrumentos acústicos. Desde os experimentos pioneiros de Hugh Le Caine no final dos anos 1930, houve várias iniciativas para atender à necessidade de ferramentas de criação de som flexíveis. Essas iniciativas ganharam um impulso renovado com os recentes desenvolvimentos de ubimus. O princípio da "música em qualquer lugar" embutido no ubimus envolve liberar o artista das restrições impostas pelo contato físico com um recurso material e pelos requisitos da presença física colocada.

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Durante esse período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19, observou-se que os músicos estão buscando adaptar os sistemas de comunicação de webconferência para realizar atividades musicais em grupo sem observar aspectos importantes de suporte à interação, como o fato de que o ser habilidades rítmicas humanas não surgiram para sincronizar com máquinas, mas sim com outras pessoas em um contexto social. Se os sistemas de suporte são incapazes de induzir nossos sentidos a acreditar que estamos na presença de outros músicos (por meio de mecanismos de sincronização refinados ao longo da história da evolução humana), eles estão condenados ao fracasso.

Parece que a pandemia nivelou a maneira como fazemos música, restringindo as tecnologias adequadas para esse propósito. Os desafios que enfrentamos agora devido à pandemia de Covid-19 são enfrentados por pesquisadores de ubimus há mais de uma década. Apesar das múltiplas contribuições na frente tecnológica, ainda há muito a aprender com as novas condições de trabalho impostas pelo distanciamento físico. A produção musical feita por qualquer pessoa, em qualquer lugar, continua sendo um dos principais objetivos dos avanços tecnológicos da pesquisa do ubimus. Mas o significado de qualquer lugar agora foi tingido pelo peso de uma atitude responsável pela comunidade que coloca mais demandas de interação social.

Palavras-chave: ubimus; bio-musicality

**

Portas fechadas e janelas abertas: as estratégias virtuais dos museus em tempos de pandemia / Closed doors and open windows: the virtual strategies of museums in times of pandemic

Paola Sarlo
PPGCOM/ PUC- RJ

Michele Pereira Rodrigues
PPGCOM/PUC- RJ

Resumo:

Em tempos de refreamento da experiência corporificada da cidade provocado pela pandemia da COVID-19, o recolhimento parece ter fomentado um olhar mais atento ao cotidiano e às expressões artísticas. Conforme a quarentena foi avançando, o recurso aos aparatos tecnológicos se tornou uma das principais alternativas ao sufocamento físico e mental causado pela necessidade de afastamento social. No presente artigo abordamos as estratégias utilizadas pelos museus para atrair e manter o engajamento do público durante o período da pandemia. Nota-se que o caminho escolhido por muitas dessas instituições foi a veiculação de conteúdo por meio de suas redes sociais. Sendo assim, buscamos realizar uma análise comparativa dos vídeos veiculados nos Instagrams do Museu de Arte de São Paulo (série Diálogos no Acervo) e do Museu Nacional de Belas Artes (série Arte em Diálogo) durante o período compreendido entre abril e agosto de 2020, tomando como critério as escolhas adotadas nesses processos de comunicação narrativa e buscando identificar as semelhanças e dissonâncias entre os conteúdos publicados por essas duas instituições. Levando em consideração a ampliação do número de visualizações das publicações analisadas em comparação com períodos anteriores, é possível afirmar que o MASP e o MNBA, apesar de manterem as portas fechadas, conseguiram abrir janelas para o imaginário de seu público.

Palavras-chave: "museu"; "pandemia"; Instagram

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O encontro entre espectador e realizador nos festivais de cinema durante a pandemia de Covid-19 / The encounter between spectator and director at film festivals during the Covid-19 pandemic

Talita Caselato

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

Resumo:

O presente artigo procura contribuir para uma imersão na atualidade dos festivais de cinema em contexto de pandemia, por meio, também, da experiência da própria realizadora que o escreve, a propósito do filme "Verónica", finalizado em 2020 e, cuja distribuição se dá no contexto da pandemia do Covid-19.

Embora o filme tenha sido finalizado em 2k, mixado em 5.1 canais e projetado para uma única tela, mas de cinema, o contexto que encontramos neste momento no Brasil privilegia o festival online com a exibição em 1920x1080 pixels e som em 2.0 canais: um exemplo é o 31o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, para o qual o filme foi oficialmente selecionado.

Diante deste contexto, queremos pensar de que modo o artista e realizador recebe o retorno do espectador sobre a obra em tempos de distanciamento social. Retorno este que é tão necessário para seu processo de criação. Para imaginarmos este assunto, fazemos-nos companhia as publicações recentes de pesquisadores como Patrícia Mourão (Inércia produtivista) e Yara Frateschi (Agamben sendo Agamben) e autores que nos ajudam a pensar a relação com a rede mundial de computadores, como Pierre Lévy (As tecnologias da inteligência), além de entrevistas a profissionais do cinema.

É importante salientar que estas questões integram a pesquisa de doutoramento sobre o processo de criação do filme "Veronica" e que a distribuição e exibição ao público constitui parte fundamental da construção do pensamento que o filme reivindica, tanto quanto a montagem, a fotografia, o roteiro.

Palavras-chave: "cinema"; "festivais"; "pandemia"; "internet"

.....

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



**GD 7 - O impacto da pandemia do novo
coronavírus no processo de criação
artística nas artes visuais, música e artes
cênicas**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

WORK IN PROCESS: distanciamento e reordenação poética / WORK IN PROCESS: distancing and poetic reordering

Ceila Teresinha Bitencourt

Universidade Federal de Santa Maria
Bolsista CAPES

Reinilda Minuzzi

Universidade Federal

Resumo:

O artigo se propõe discutir a concepção da imagem a partir do pensamento do filósofo alemão Walter Benjamin sobre a imagem dialética. E nessa perspectiva, refletir sobre o processo de elaboração poética numa época em que o mundo vive uma pandemia que obriga obedecer sérias restrições como o distanciamento social que acaba ocasionando, inevitavelmente, uma reordenação poética, ou seja, buscar novos caminhos para viabilizar a prática artística. Para o estudo da imagem, busca-se primeiramente uma definição para imagem dialética em constante tensão com as demais abordagens a respeito da imagem e do vídeo a fim de pensar suas relações (da imagem) com o contexto em que aparecem. Para isso recorre-se a outros teóricos como os franceses Georges Didi-Huberman com a questão da imagem crítica (a dialética do olhar) e Philippe Dubois com sua visão sobre o vídeo visto como uma forma que pensa. Considerando o pensamento destes estudiosos, objetiva-se investigar as implicações da imagem dialética na elaboração de videoensaios, tendo como definição geral uma montagem de vídeos norteados por um conceito/ideia. E por fim, apresenta-se como uma proposta pessoal de pesquisa de doutoramento se relaciona com as questões abertas pelo conceito de imagem dialética benjaminiana, considerando as definições de radicante e de precariedade trazidas pelo teórico francês Nicolas Bourriaud.

Palavras-chave: Imagem dialética; Imagem crítica; Radicante; Precariedade; Videoensaio

**

Outras Quartas Paredes: Os Processos De Criação Cênica Em Tempos Pandêmicos. / Other Four Walls: The Processes Of Scenic Creation In Pandemic Times.

Roseany Karimme Silva Fonseca

Programa de Pós-Graduação em Artes – UFPA
CAPES/Brasil

Resumo:

O presente trabalho analisa a série de lives semanais intitulada “QUARTA Parede”, realizada no instagram nos meses de Julho e Agosto de 2020, a qual constitui um debate online sobre os processos de criação cênica no “teatro pandêmico”, termo designado para descrever o teatro em tempos de quarentena, onde o distanciamento social tem sido a medida mais efetiva para o enfrentamento da Covid-19. Com o projeto das lives, buscaram-se diferentes perspectivas sobre o fazer teatro neste período, por meio de várias frentes dentro da linguagem teatral. Cada live teve um artista convidado para relatar suas experiências, debater as outras formas de criação nos tempos atuais, considerando a mudança - ou realocação - do conceito 'arte da presença' e as

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

dificuldades/estratégias dos processos cênicos enquanto resistência. As questões abordadas nas lives foram: De que forma o período atual alterou os processos de criação; como se percebe o fazer teatro na cidade de Belém e no estado do Pará e as estratégias de enfrentamento e resistência para tempos pandêmicos. Esta proposta busca a perspectiva de artistas de Belém sobre o fazer teatro a partir de suas próprias práticas na cena e sobre como lidam com esta outra forma de se criar e consumir, agora por meio de outras mídias.

Palavras-chave: Teatro; Pandemia; Processos Criativos; Outras mídias.

**

Uma Prescrição Poética Para Tempos Pandêmicos /A Poetic Prescription for Pandemic Times

Adeilma C. da Costa (Ad Costa)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PIBIC/CNPQ: “Arquitetura de artista: a construção de poéticas contemporâneas”

Resumo:

O mundo padece de enfermidades sociais que a medicina não consegue curar. O mau uso das redes sociais contribui para disseminação de Fake News em velocidade global.

No artigo é apresentada a Prescrição Poética com referências artísticas na arte conceitual no mundo e no Brasil para os trabalhos apresentados, com aspectos diferenciados entre si, pegando emprestado elementos da área da saúde para refletir criticamente sobre aspectos da pós-modernidade. Neste caso seria um argumento para suscitar novas proposições artísticas e dessa maneira deliberar críticas. O conceito de potência de Espinosa, vibratibilidade de Sueli Rolnik, afetividade e experiência de Larossa e estética relacional de Bourriaud colabora no entendimento da importância da arte para além da subsistência. Serão apresentados trabalhos artísticos realizados pelo autor, durante o isolamento social, como o Quarentena-pills e o Prontuário de caráter subjetivo com críticas aos problemas sociais e políticos à crise no país, acentuada devido a pandemia da Covid 19, revela uma perversa biopolítica como seletividade social.

Palavras-chave: pandemia, sociedade, arte conceitual, poética, afetividade

**

Adaptar e hibridar na arte a partir de fotografias, esculturas e espaços / Adapt and hybridize in art from photographs, sculptures and spaces

Maria Valquiria de Oliveira Navarro

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

Financiamento Bolsa CAPES - DS

Resumo:

A partir de concepções acerca das hibridações na Arte, busca-se compreender formas e possibilidades que podem ser abordadas na poética pessoal, a fim de manter uma continuidade no

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

desenvolvimento das propostas artísticas em curso, neste momento tão peculiar para a Arte no qual está sendo necessário adaptar o fazer com um olhar mais atento para o entorno. Para isto, são examinados os conceitos de hibridação, por Sandra Rey e Edmund Couchot. Procurando compreender estas questões dentro de uma poética em transformação, na qual atualmente fotografo esculturas, simulando situações, com o intuito de transformar temporariamente o espaço. Nesta circunstância meu processo criativo foi adaptado a um espaço reduzido, a partir da necessidade de manter uma pesquisa na condição atual de distanciamento social, no qual algumas ações estão limitadas assim como o acesso às esculturas pertencentes ao meu trabalho mais recente, por estarem guardados em um espaço da universidade, optei por utilizar temporariamente as esculturas de outras fases de minha pesquisa, adaptando ao meu espaço de vivência. Propondo pequenos deslocamentos em situações momentâneas e reais, ao levar o trabalho para diferentes pontos deste espaço onde habito. Para tais ações a fotografia está servindo como ferramenta do processo criativo, um instrumento de composição da obra, que me permite digitalizar situações compondo uma poética.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Poéticas Visuais; Hibridação; Espaço; Fotografia.

**

Picturação: work in process, distanciamento social e reordenação poética
Picturação: work in process, social distancial and poetics reordering

Ricardo de Pellegrin
UFSM e Unochapecó

Rebeca Lenize Stumm
UFSM

Resumo:

Em minha poética, os desvios e os tensionamentos oriundos do fazer artístico no decorrer do processo de instauração da obra são percebidos como estratégias de mobilização para possíveis (re)ordenações artísticas. Dessa forma, tal atividade acaba promovendo uma continuidade da investigação. O desenvolvimento de pesquisas em Poética, isto é, a área do conhecimento destinada a elucidar o pensamento da conduta criadora (PASSERON, 1997, 2004), avança à medida que o artista-pesquisador questiona suas certezas e rompe com a zona de conforto que estabeleceu para si mesmo em seu processo poético. Neste sentido, considerando o caráter work in process da pesquisa que desenvolvo, analiso, no presente texto, o processo poético da performance “Picturação”, que integra a Pesquisa “Tecnopicturificação”, em desenvolvimento no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGART da UFSM, na linha de pesquisa Arte e Transversalidade, com orientação da Prof.^a Dr.^a Rebeca Stumm. Como a poética é inevitavelmente tangenciada pelo momento da sua instauração, neste caso específico, o do distanciamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, apresento o processo poético da performance “Picturação” a partir da reordenação advinda desse momento. Em “Picturação” evidencia-se a transversalidade entre a pintura, a performance e a instalação, considerando a internet como um espaço de produção e de exibição.

Palavras-chave: Arte contemporânea; experiência poética; performance; on-line; pintura

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

“Somos ondas do mesmo mar, folhas da mesma árvore, flores do mesmo jardim”
/ *“We’re waves from the same sea, leaves from the same tree, flowers from the same garden”*

Rosana Paste

Universidade Federal do Espírito Santo

Neusa Mendes

Curadora

Resumo:

“Somos ondas do mesmo mar...” é um projeto em curso de uma experiência propositiva entre o processo de criação artística e o laboratório curatorial. Iniciamos os trabalhos no dia 10|02|2020. Com a chegada de março, ficou incontornável não aludir ao tema que domina o mundo nesse momento: “a guerra contra o vírus” que pausou o mundo, ameaçando a existência do Homo sapiens e interrompendo a rotina da vida. A partir desse marco doloroso, definido por uma pandemia que assola o mundo, com a emergência do tempo e a alteração irremediável das coisas rotineiras, a vida passa a ser construída através da janela digital.

Depois de muito pensar sobre o momento presente, mergulhamos num campo de forças coletivo a fim de reconectar memórias, estruturar narrativas, desfiar histórias e recuperar gestos estéticos e simbólicos que foram se manifestando gradualmente nesse “convívio”, por meio de expressões metafóricas, como soluções estéticas individualizadas.

A metodologia cartográfica é a mais adequada para a investigação dos processos em curso, uma vez que essa prática promove abertura para variações na leitura das experimentações. Trabalhamos com reuniões semanais, laboratórios práticos e teóricos. O local de onde falo, fala todo meu corpo. Minhas experiências artísticas nesse período de confinamento com a horta, com a mata, com a água da nascente, com os animais domésticos, com minha mãe e minha irmã e a multiplicidade de organismos do lugar possibilitaram uma troca de fluxos no ambiente e a realização dos processos em desenvolvimento, entendendo que “um gesto inacabado não finda. Um gesto gesta” (SALLES, 2011, p.19)

Nesse lugar onde o social e o que parece (ir)real se transmutam um no outro, indubitavelmente, sempre se abrem portas para que possibilidades inéditas e cambiáveis entre o desejo e a necessidade permeiem nossas inquietudes. E o resultado, talvez único, no momento, pelo escopo, abrangência e formato, levou-nos às janelas digitais. Lançamos mão dessa base, depositando ali nossas investigações e processos, articulando diálogos interativos sobre o dia-a-dia, com reflexões, registros em áudio, leituras de textos, desenhos, objetos, fotografias, performances e vídeos.

Palavras-chave: criação artística, janelas digitais, cartografia, laboratório curatorial

**

Medo + Quarentena + Corpos + Fotografia = Outras Conexões / Fear + Quarantine + Bodies + Photography = Other Connections

Chris, The Red

PPGAV - UFRGS

Resumo:

Desde 18/03/2020, encontro-me em isolamento em casa junto com o marido, o também artista visual Bruno Novadvorski. As poucas saídas são para o mercado que fica em frente à nossa casa.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Em uma das minhas idas, me peguei no caminho com um forte aperto no peito, engasgo na garganta e uma louca vontade de chorar. Era Medo.

Respirar fundo foi preciso. Sentir o próprio ar sob a máscara – nosso novo acessório. Acalmar-me e seguir meu caminho e comprar o alimento da semana. Trabalhar em casa nunca me foi estranho, já que o faço desde 2006, mas é completamente diferente em meio a uma pandemia. Sentindo falta de encontrar-me com as pessoas. Mas o covid19 nos levou para outra realidade.

É preciso absorver o medo e transformá-lo. É primordial se manter atuante. Mas como um fotógrafo de pessoas em suas nudez continuaria a criar? Fotografar é comunicar-se, mas como conectar-me a elas e ficar em casa?

É neste contexto que surge a série fotográfica online *Corpos em Quarentena*. E para sua realização, entra no ar, a tecnologia e os tais whatsapps, wherebys, skypes, facetimes etc possibilitando a comunicação entre estes corpos.

Explodir a ideia do espaço em que se existe para o não real, mas presente. É deste espaço real/virtual que o fotografar acontece, que minha câmera atua. É neste espaço que estes corpos se conectam e o medo dissipa. Que a arte continua. Desde então, este projeto ultrapassou barreiras e alcançou o mundo. Até o momento, 70 pessoas já foram fotografadas, em 37 cidades, dentro e fora do Brasil, como: São Paulo, Recife, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Imperatriz, Rio Largo, Teresina, Vilhena, Brasília, Barcelona, Berlim, Madrid, Lisboa, Medellín, Santiago, Varsóvia e outras.

Histórias contadas de corpos em quarentena, de pessoas resistindo, vivendo, se transformando para o mundo que virá. E assim, a pandemia vai nos deslocando e como artistas, vamos nos desafiando. *Corpos em Quarentena* começou como uma ideia, cresceu e se tornou um projeto fotográfico com outras conexões.

Palavras-chave: Fotografia; Online; Pessoas; Nudez; Quarentena

**

Sol Pixelado - reflexões sobre o processo de criação em tempos pandêmicos / Sol Pixelado – reflections of the creation process in pandemic times

Francisco de Paulo D'Avila Junior
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Resumo:

A Arte, uma das mais importantes expressões humanas, sofreu diversos impactos dramáticos ao longo de milhares de anos: pragas, pestes, pandemias, guerras. A crise imposta pelo novo coronavírus (covid-19), interferiu no cotidiano e nos processos de vida dos seres humanos. Os artistas também precisaram se adaptar aos impactos deste desafio, o maior do século XXI. Quais as possibilidades de criação e propagação da arte a partir do distanciamento social? Objetiva-se com este estudo refletir sobre o processo de criação artística em período de pandemia e as novas ferramentas de trabalho: a tecnologia, a internet e a casa do artista.

Com o convívio social restrito, a Internet se transformou, com mais intensidade, em recurso para o trabalho do artista. As ferramentas tecnológicas, softwares, dispositivos e outros mecanismos são tomados como principais ferramentas de trabalho. Segundo Barros (2004) Como meio de expressão artística a rede pode vir a ser espaço da arte, com webarte, isto é, como meio de expressão artística. Outra ferramenta de trabalho é a casa do artista, o que antes era um espaço de estudo, descanso e lazer, torna-se palco de todas as etapas da criação artística: concepção da ideia, produção, execução e pós produção.

O sol projetado na parede do quarto do artista e o movimento fotografado em série deu origem ao Gif: "Sol Pixelado". Uma videoarte criada na/para a Internet. Todo o processo foi feito na rede, como a concepção da ideia, a compra do projetor, pela construção do Gif e posterior veiculação.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O artista utiliza os dispositivos tecnológicos e a sua casa como palco da criação artística. Experimenta novas possibilidades de interação e relação com o público. A arte encontra mais uma forma de se adaptar aos anseios históricos.

Palavras-chave: Arte; Pandemia; Processo de Criação.

**

*#antropocenas – Cenários do tempo por vir em uma comunidade pandêmica /
#anthroposcenes Scenarios of a time to come in a pandemic community*

Isabela Frade

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo:

Quando nos vimos presos em casa, sem perceber exatamente como nem quando esse estado de coisas iria se resolver e, mesmo se, em serviço essencial, alguns de nós eram obrigados a atuar em situação de risco, um vazio existencial se abriu dentro e fora de nós. Haveria possibilidade de transformação gerida do tempo livre, no nosso interno liberto da corrida pessoal moderna à qual nos acomodamos? O retorno do mundo de antes seria possível? Como imaginar o depois da pandemia? Teríamos sido marcados pelo medo ao futuro? Quem estaria fora do esquadro pela indiferença e se fez como inércia nesse mundo que, agora, alguns sonham como um pouco melhor? Quem estaria disponível a viver esse vazio em nós?

A partir de suas indagações, um grupo de artistas se colocou em imersão na pesquisa sobre imagens pandêmicas e suas reverberações na mostra Vazio de Nós. A curadoria de Rosa Paranhos opera por procedimentos dialógicos, criando uma comunidade expressiva. Veja em @vazio20nos20 na plataforma Instagram a trama de obras/momentos/diálogos/reflexões/poemas de 35 artistas. Nesse contexto, as cenografias do assombro na série ANTROPOCENAS decalcam situações de horror das quais não podemos superar sem o elo com a totalidade social. Visam promover o olhar aos crimes mezinhas, reconhecimento de figurações do cotidiano violento e disposição de saída da trapaça do progresso. Não há outro lugar para ir, o mundo é isso mesmo, aqui onde respiramos. A produção imagética é exercitada como dispositivo a nutrir o desejo de uma humanidade aberta, - forma integrada HUMANO/MUNDO -, na via da arte como dispositivo a atuar no cerne do campo simbólico, no revoltar da linguagem, na promoção de dinâmicas afetivas e cognitivas de agregação e associação, dínamo criativo movendo indivíduos e núcleos sociais.

Palavras-chave: exibição on line; pandemia; comunidade de artistas; série fotográfica; antropoceno.

**

*Crise e criação: reflexões sobre o teatro de rua de Amir Haddad e processos de
criação da cena na pandemia de 2020 / Crisis and creation: reflections on Amir Haddad's
street theater and scenic creation processes during the pandemic*

Wagner Miranda Dias, PUC-SP, bolsista CAPES
Paula Martinelli, PUC-SP, bolsista CNPq

Resumo:

O artigo discorre sobre as perspectivas de criação do diretor de teatro Amir Haddad, no âmbito do surgimento da pandemia do vírus Covid-19 de 2020. Haddad é um dos nomes mais proeminentes

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

da cena nacional, tendo privilegiado a rua principal locus de criação e apresentação. Esse escrito reflete sobre os processos criativos de Haddad e do grupo Tá na Rua, sempre elaborados (reflexão e práxis) numa estreita relação com o espectador no espaço público, diante da situação imposta de distanciamento social imposta pela crise sanitária e humanitária. O artigo aborda, ainda, questões sobre os vínculos entre público e privado, presença e ausência do corpo-ator e o vídeo como recurso de interação – lives, peças gravadas ou apresentadas “ao vivo”, além de experimentações cênicas ainda não nominadas – em um conjunto de práticas e manifestações artísticas que nos falam de sobrevivência, rejeição da morte e estabelecimento de contato entre artista e público. Essa análise foi feita a partir do estudo e investigação de documentos de processos de criação encontrados nas redes – vídeos do grupo Tá na Rua, entrevistas em diversas mídias e, também, diretamente concedidas aos autores. Esses materiais produzidos no contexto da pandemia são vistos à luz das contribuições teóricas de Cecilia Salles e de sua crítica de processos de criação, cujas bases encontram-se na semiótica de Charles Peirce e nas reflexões sobre a complexidade de Edgar Morin. Somam-se os escritos de Georges Didi Huberman e os desdobramentos contemporâneos da ‘sobrevivência das imagens’, conceito sugerido por Aby Warburg; as pesquisas de Flavio Desgranges acerca das relações entre espectador, artista e obra e, ainda, Lúcia Santaella e seus vastos estudos semióticos sobre imagem e mídia.

Palavras-chave: Palavras-chave: Pandemia; Processo de criação; Teatro de rua; Imagem; Comunicação

**

Materialidade Orgânica de uma pintura não pintura / Organic materiality of a painting not painting

Cladenir Dias de Lima
IA – UNESP/SP

Resumo:

A pesquisa desenvolveu-se a partir da produção de uma série de pinturas que utilizaram materiais naturais e seus resíduos para produção (cascas, sementes e fibras de frutas), tendo como estímulo a resignificação da matéria física de elementos naturais que seriam descartados como lixo, constituindo-se a partir de suas características orgânicas e dando corpo a uma pintura revelada pela efemeridade da cor e da forma. A pintura aqui é entendida como um processo de agregação e acúmulo de matéria, configurando uma pesquisa na área dos processos e procedimentos artísticos em artes visuais. O objetivo é a exploração e constituição dos materiais plásticos possíveis, acessíveis e reaproveitáveis a partir de uma matéria a ser descartada. O método se dá de forma intuitiva, criado e recriado com base em erros e acertos. O processo de criação se deu de forma vivencial potencializando e trazendo a luz os rastros de um caminho percorrido por um artista na concepção de suas obras, evidenciando percalços, angústias, conhecimentos, descobertas, integrando-os ao contexto do cotidiano em isolamento involuntário (reclusão causada pela pandemia). Todos esses acontecimentos se amplificaram e potencializaram a criação artística resultando em uma produção visual contemporânea. Ou seja, a pesquisa coloca em discussão o conceito e técnicas da pintura tradicional, assim como seu processo de criação. Utilizou-se como referência artística os artistas Antonio Dias, Nuno Ramos, Daniel Senise e Vik Muniz. Os autores que fundamentam teoricamente a pesquisa são Ostrower (2011), Germano (2012), Johnson (2010), Salles (2017), Lichtenstein (2010).

Palavras-chave: "Processo de Criação", " Pintura", " Materialidade", "Arte Contemporânea"

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

Janelas do Jaguaré: experiências de criação artística em meio à pandemia / Jaguaré windows: experiences of artistic creation in the midst of pandemic

Leandro de Oliva Costa Penha

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
CNPQ

Patrícia Ribeiro de Almeida

Pesquisadora independente

Resumo:

O que você vê pela sua janela neste momento de pandemia? Moradores das comunidades do Jaguaré, bairro situado na zona oeste da cidade de São Paulo, foram convidados, em abril de 2020, pela equipe do projeto social PALCO a registrarem poeticamente suas paisagens. Vinte e um artistas periféricos e não periféricos, por sua vez, produziram obras inspirados por tais produções que foram leiloadas em prol de uma campanha solidária de combate à fome, problema ampliado nas favelas e comunidades durante a pandemia, intitulada Mobiliza Jaguaré. A troca virtual em torno de processos de criação resultou em diálogos estabelecidos entre sujeitos profissionais e não profissionais no campo das artes e na formação de uma rede de artistas de diferentes regiões da cidade. Um vídeo elaborado por uma jovem moradora de comunidade da zona oeste inspirou a elaboração de um bordado por uma artista residente na zona sul e foi adquirido por uma compradora de uma cidade do interior, por exemplo.

O artigo pretende analisar o processo de criação de artistas participantes desta ação a partir do desafio de ter não apenas as próprias inquietações sobre o tema - as limitações perceptivas e sensíveis impostas pelo isolamento - como também o olhar do outro sobre esta experiência coletiva tão desafiadora como materialidade para a criação da sua obra. Isto, considerando as lições de Ostrower (1986) sobre a participação das matérias no processo de criação. Se para Cecília Salles (2009) há fios condutores que atam a obra do criador com um todo, desejamos ainda investigar os diálogos que se estabelecem na tentativa de responder poeticamente ao estímulo oferecido. Neste sentido, observaremos que, mesmo em tempos de distanciamento, o artista jamais é um ser isolado. Ainda na esteira de Salles quando observa o movimento criador do ponto de vista da comunicação, o processo de criação é sempre uma intenção de convergência, ainda que a distância seja a matéria a ser transformada.

Palavras-chave: "processo de criação"; "comunidade"; "favela"; "pandemia"

**

Resistência e Devir das Amazônicas Mátrias: o amor e a força nas relações de mulheres Amazônicas. / Titre: Résistance et l'avenir des femmes amazoniennes: amour et force dans les relations des femmes amazoniennes.

Germana de Alencar Camorim

Resumo:

Este artigo é parte integrante reflexiva da pesquisa em processo Amazonidas Mátrias: Memórias gravadas como potência no processo autoetnográfico de criação e reflexão artística. A autoetnografia

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

como metodologia torna possível que a artista possa narrar sua própria história. Ela é utilizada como método que possibilita a artista a narrar estórias contadas pela avó Dona Rilsa, que sofreu um acidente vascular cerebral isquêmico em julho de 2020 e ficou com sequelas, sem conseguir se comunicar oralmente, pois sua fala ficou comprometida. Neste sentido as narrativas orais são acionadas pela memória que comandam esta poética reflexiva e criativa - em busca de narrar os principais laços afetivos e suas forças que conectam essas mulheres – a avó paterna e tantas outras mulheres Amazônidas que participam da vida da artista - no poder de continuidade da vida, por meio do tempo de gerar e de formar gerações, modificando assim as paisagens humanas. Neste pensamento, as transformações são levantadas na pesquisa, uma vez que buscam refletir sobre as mudanças na paisagem feminina, transformações humanas que modificam e transformam essas mulheres, e que, por fim, segue em uma contínua e importante reflexão trazida, sobre o amor e a força das relações entre essas mulheres, por meio da resistência, que desvela as paisagens, o lugar, os vínculos, afetos, as afetividades existentes nessas relações, em um processo de compreensão de espaços e transformações destas mulheres, bem como em relação analógica no processo de reflexão e criação artística da artista - na produção de gravuras, em devaneio com temas como, o devir: amar, gerar e o gravar e; resistência: a dor, criar e o parir. A condução da pesquisa tem sido guiada a partir de aportes teóricos estabelecidos na pesquisa norteada pela autoetnografia. O arcabouço teórico utilizado encontra amparo em ANGÉLOU (2018), BASTOS et al (2016) BENJAMIN (1997), GAGNEBIN (2004), MOREIRA (1989), SALLES (2016).

Palavras-chave: Mulheres Amazônidas. Arte. Resistência. Devir. Amor

**

Luto, melancolia e isolamento: considerações sobre o processo pessoal de criação em Desenho / Grief, melancholy and isolation: considerations about a personal creation process on Drawing

José Henrique Rodrigues de Souza

Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES

Cláudia Maria França da Silva

Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES

Resumo:

Esta proposta de comunicação tem como objeto o processo de criação de um retrato de meu avô, feito em misto de desenho com monotipia, a partir de uma fotografia 3x4. O trabalho pretende-se como um tríptico, embora apenas a primeira parte esteja concluída. Este retrato está situado como um “desvio” experimental no percurso da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES, em andamento. A passagem de meu avô deu-se no contexto da pandemia, embora não por causa dela. As novas preocupações em termos de isolamento social, cuidados com o corpo, com os objetos e com a casa, passaram a se dar em um contexto de várias acepções para a morte e o luto: as perdas inesperadas, as separações, a perda do contato físico com amigos, parentes e conhecidos. Sua morte reacendeu essas reflexões para um único objeto e instituiu-se como agenciador de novas escolhas poéticas. Utilizo o desenho como um processo de autocura e como linguagem: o desenho tem me acompanhado desde a primeira infância, a considero uma linguagem afetiva. Um homem é retratado em uma folha de papel tamanho 29,7 cm x 42 cm. Na figura observamos seus olhos, pretos e pequenos. A boca grossa e um cabelo afro. O desenho, utilizando a técnica da monotipia, não foi a única intervenção que o papel recebeu. Primeiramente, o papel foi banhado numa tinta café, tingindo o papel branco num tom de sépia quase dourado. O desenho de meu avô, é um fragmento de uma totalidade maior (um tríptico). O texto estrutura-se em duas partes:

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

uma, a análise do trabalho em processo, vale-se do método sistematizado por Sandra Rey; sua abordagem considera as etapas de descrição da ideia e procedimentos, como preparatórias para o diálogo do trabalho com obras de outros artistas, conceitos da arte e de outros campos do conhecimento. Esta discussão oportuniza as considerações posteriores sobre o luto e a suas representações e, para isso, são consideradas reflexões de Georges Didi-Huberman sobre algumas obras de Alberto Giacometti.

Palavras-chave: Processo de Criação; Desenho; Luto; Melancolia; Isolamento Social

**

A pausa, o ponto e o mínimo / Pause, stitch and minimum

Joedy Luciana Barros Marins Bamonte
FAAC – UNESP (DARG)/ Contextile

Resumo:

Como no silêncio, na pausa, a atenção está voltada para o mínimo, para o essencial, para o início de tudo e, ao mesmo tempo, para o que nos sustenta, tramado por alguém.

O presente trabalho propõe trazer o contexto pessoal diante do período de isolamento social, o qual trouxe consigo uma maior consciência da introspecção, da necessidade de introspecção.

Se em 2017 estive em uma indústria (Sampedro), do outro lado do Atlântico, a pesquisar e a produzir no Jacquard, durante uma residência artística na 4ª Contextile (Guimarães), dois anos depois encontro-me inserida dentro da minha casa, a trabalhar com resíduos dos teares digitais que trouxe de Portugal, com os quais estou tecendo e procurando as pontas de antigas roupas feitas artesanalmente para mim. Os desperdícios tornaram-se o fio que, duplamente, cumpre o papel da sustentabilidade: memorial e material.

Na convivência íntima em casa, a percepção dos detalhes é diferente. No isolamento, recorro ao mínimo e nele, ao manual como garantia de permanência. Revivo o artesanal, o cuidado com quem amo, com os poucos com quem moro e de quem eu cuido. Quem somos nós e o melhor que podemos fazer com o que temos? Cuidar, reproduzir, preservar, valorizar o aprendizado. Vivendo em relacionamentos sustentáveis. Hoje encontro mais de perto a necessidade do mínimo e do essencial, o retorno à simplicidade e a preservação da memória, porque é disso que o futuro é feito.

Essa pesquisa intensifica o que ele já vinha fazendo frente à preservação da memória. Trata-se de não esquecer de quem somos, de onde viemos, como fomos criados, e de metáforas feitas a partir do aproveitamento dos resíduos. Das máquinas às mãos, recomeço para tecer as "receitas", "amostras", nas quais os pontos são registrados. Vejo-os a revelar a beleza do único, do absoluto e na própria delicadeza do tecido, a ação do fio que é usado e reaproveitado. O ponto não só precisa ser usado, mas também ensinado, lembrado, contemplado.

O trabalho proposto é gerado a partir da observação detalhada de peças tecidas no contexto familiar. Mais do que sustentabilidade material, busca interpretar a sustentabilidade de uma tradição e o que ela tem a dizer, dando a conhecer o que este fazer traduz, quem o produziu, como a alma do lugar, a topofilia, tendo como aportes teóricos Fayga Ostrower (1920-2001), Elizabeth Barber (1940 -) e Yi-Fu Tuan (1930 -).

Palavras-chave: poética; arte têxtil; arte contemporânea; isolamento social; introspecção

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Quadrinhos Decoloniais e Processos Criativos em Tempos de Pandemia / Cómics decoloniales y procesos creativos en tiempos de Pandemia

Cláudia Maria França da Silva

Programa de Pós-Graduação em Artes/ UFES

Narayana Teles Caetano da Silva

Graduanda em Artes Plásticas UFES/bolsista PIIC CNPq

Resumo:

A presente proposta de comunicação apresenta um fragmento da pesquisa em curso, em nível de Iniciação Científica, Descolonizando os Quadrinhos. A primeira etapa, Desenho e Performatividade nas Artes Sequenciais, tem sua continuidade na segunda etapa: Performatividade de Experimentalismos Gráficos nas Artes Sequenciais, prevista para ser finalizada em julho de 2021. Por meio de levantamento e revisão da literatura teórica sobre Quadrinhos e na pesquisa sobre autores orientais e ocidentais atuantes nas Artes Sequenciais, foi iniciada a produção autoral de uma narrativa em quadrinhos, em caráter experimental. A ambientação no universo da ficção científica abordava tangencialmente aspectos políticos do atual contexto brasileiro. Em uma proposta de linguagem leve e humorística, o quadrinho fazia uma homenagem ao Brasil popular e ainda acrescentava alguns elementos estéticos e narrativos decoloniais. No entanto, a pandemia e o isolamento social começaram no auge do processo de criação dos quadrinhos, parte experimental da pesquisa. Até então, havia uma remota possibilidade de desdobramento da narrativa, mas sua continuidade manteria como eixos a carga cromática alegre e o humor satírico. O contexto da pandemia trouxe novos questionamentos sobre sua estrutura: roteiro, bases cromáticas, desenvolvimento das personagens. O desdobramento em curso altera o humor da narrativa anterior, que é substituído por uma atmosfera obscura e misteriosa, como se houvesse um "existencialismo" austero em alguns quadros composicionais, e outros que chegam à abstração das formas e representação das personagens. Embora sejam mantidas as mesmas referências iniciais – autores ocidentais e orientais fora dos padrões comerciais, o clima melancólico e soturno é emprestado dos estilos de David Lynch por um lado, e H.P. Lovecraft, por outro. Nos trabalhos desses dois autores e outros há possibilidades alegóricas que auxiliam a traduzir o presente contexto de pandemia, com suas crises e incertezas sobre o futuro.

Palavras-chave: "Arte Sequencial"; "Processo de Criação em Desenho"; "Melancolia"

**

O prazer de desenhar diante da possibilidade da morte / The pleasure of drawing within the possibility of death

Maria Cristina Mendes
UEPG e FAP/ UNESPAR - PR

Resumo:

A iminência da possível morte, gerada pela chegada da pandemia da COVID 19, despertou sentimentos adormecidos, alterando perspectivas e promovendo a autorreflexão. Envolvida na cena das Artes Visuais desde o final da década de 1970, rememoro pinturas, objetos, instalações e vídeos realizados ao longo de mais de quarenta anos de profissão. Com a capacidade de concentração

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

reduzida tanto para a leitura quanto para a escrita, encontro no desenho o alento para atravessar os temidos dias sombrios. O primeiro trabalho realizado durante a pandemia retoma questões apresentadas por Louise Bourgeois: a tinta nanquim vermelha sobre o papel Canson A4, mostra uma mulher sem cabeça, com os braços abertos e três seios, entremeada por formas abstratas que evocam trabalhos anteriores. Este trabalho inicial abre caminho para a retomada de uma técnica que costumava praticar na adolescência, quando o tempo disponível para a prática do desenho era maior e as preocupações se concentravam no desejo de compreender a criação/ transformação de imagens que pareciam com alguma coisa apenas para se transformar em outra. Enigmas propostos pela arte se mantinham no âmbito do surrealismo, em mundos oníricos desvinculados de preocupações formais e conceituais específicas do profissionalismo da arte. Agora, as canetas coloridas e a paciente criação de hachuras acalentam minha alma, transportando-me para tempos/ espaços da juventude, quando a vida reservava um longo período de expectativas a se cumprir. O deliberado afastamento de implicações teóricas e conceituais permitiu experimentar novamente o prazer da gênese das imagens que, a cada acréscimo de elementos, inauguram mundos em constante transformação. Com cerca de uma dúzia de pequenos desenhos e imbuída de uma espécie de nostalgia de mim mesma sonho com uma exposição a ser realizada nas paredes de uma galeria. Lembro que aprendi com Bachelard a dar valor ao devaneio

Palavras-chave: desenho; pandemia; prazer

**

Quarenta dias como um estado de vagar do tempo presente / Forty days as a wandering state of the present time

Maria Madalena Felinto Pinho Ramos
Universidade do Estado do Pará, UEPA

Resumo:

A proposição em estudo intitula-se “Apartamento 1202, o arquivo de fora para dentro” e configura-se como uma experiencição de natureza artística com alguns dispositivos de um arquivo privado, postos em relação com a propositora da ação e público convidado, a partir de etapas engendradas ante a abertura do arquivo. A experiencição dar-se-á na residência da propositora da ação, o apartamento 1202 do Edifício Solar Mauriti, doravante denominado, nessa vivência, de a Arquivaria, na qual deslocar-se-á o espaço arquivístico da posição de guarda de objetos para uma potência estético-artística a partir da resignificação atribuída aos objetos ora guardados na a Arquivaria. Desse modo, dilata-se o arquivo de espaço de guarda para espaço de acontecimento. No rastro dessa transposição onomástica a propositora autodenomina-se a Colecionista, necessidade imanente à escritura de experimentação, com o intuito de incorporar a astúcia epistêmica ao desconhecido das etapas propositivas nas quais dar-se-ão a experiência artística.

A Arquivaria implica no adensamento de experiências sensíveis a partir da abertura do arquivo ao Outro, aquele a quem a partilha das imagens que habitam o espaço arquivístico, e são habitadas por ele, só é possível mediante a disposição d'a Colecionista em aproximar gentes e objetos do íntimo com o qual convive. Assim como precisa da aquiescência desse Outro para a construção do devir artístico que se pronuncia ao abrir da porta do apartamento. A Arquivaria é um espaço construído, uma construção inventada. De fato, é o apartamento 1202, são os xxx metros quadrados que constituem o esqueleto do que chamamos morada. Entretanto é, também, uma materialidade inventada. Com o impacto da pandemia reforçou-se a necessidade de adentrar cada vez mais nesse

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

espaço doméstico. Mais do que nunca, o arquivo consubstancia-se como pesquisa de campo e campo de pesquisa.

Palavras-chave: Poética em arquivos; Arquivaria; Colecionista

**

[sem título] – deformações do teatro na web durante o período de isolamento social / [sem título] – theater deformations on the web during the period of social isolation

M.e Rafael Machado Michalichem

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

M.^a Renata Mendonça Sanchez

Doutoranda em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo:

Neste compartilhamento pretendemos abordar três aspectos da teatralidade: presença, tempo e espaço, na situação de isolamento sanitário ocasionado pela covid-19. Desse modo, aproximaremos um breve relato do processo de criação do exercício cênico “[sem título]” e sua reconfiguração para as plataformas digitais. Tratou-se, portanto, de um experimento que nos permitiu tramar reflexões sobre o teatro convivial, o teatro virtual e a ficcionalização da presença, do tempo e do espaço nas plataformas de mediação tecnológica.

Palavras-chave: Teatralidade; Presença; Processo de Criação

**

Marcas, rastros e vestígios: relatos da ação criadora em tempos de pandemia. / Marks, tracks and traces: reports of creative action in time of pandemic.

Marcele Campanini

Artista independente

Resumo:

A pandemia causada pelo Covid-19 exigiu que espaços de diversas áreas, incluindo os artísticos, fossem repensados para continuarem as atividades. Além dos impactos econômicos e sociais vivenciados por nós artistas, nos vimos obrigados a repensar nossa dinâmica de criação para atender a situação que impacta na subjetividade e como consequência na obra. Com isso, o ambiente doméstico ganhou mais força como um espaço de trabalho. Na minha pesquisa artística investigo processos operacionais e metodológicos referentes às diversas ferramentas de impressão gráfica, cujos elementos visuais da imagem produzida dialogam com temas sobre o ser humano enquanto um indivíduo singular e coletivo, que se transforma constantemente em função da inter-relação com os ambientes. Com a necessidade de adaptação (isolamento, ambiente virtual) fui levada a repensar minha produção e criar novas dinâmicas de trabalho. Assim, para a continuidade do processo criativo

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

contei com processos manuais e digitais presentes em minha casa. Meu objetivo neste artigo é refletir, o impacto da pandemia na forma como me relaciono com meu processo criativo e as consequências desse fato na produção. Considerei como elementos de análise, um grupo de trabalhos criados a partir de livros que contêm nas páginas marcas de consumo de traças (visualizo essas marcas como desenhos e busco tocar a imaginação subjetiva do observador na atribuição de significados para suas formas). A partir dos livros surgiu uma série de trabalhos que transitam entre gravuras, fotografias e esculturas. Dentre eles, escolho; Marcas – Fotografia: Experiências II e Marcas – Escultura: Experimento I para, atentar às novas formas de experimentação vivenciadas nos últimos meses e refletir nos modos como penso, crio e exponho meus trabalhos que, diante do cenário atual, emanam em novas dinâmicas que ampliaram as experiências relativas ao meu processo criativo e conseqüentemente as novas formas de produzir e vivenciar minha poética.

Palavras-chave: marcas; processos gráficos; escultura; fotografia; pandemia

**

Observações processuais em corpo-suporte e corpo-ação / Processual observations on body-support and body-action

Fernanda Menezes de Souza
PUC-Campinas

Thayfani Eduarda dos Santos
PUC-Campinas

Resumo:

O atual artigo é uma reflexão acerca de um trabalho de conclusão de curso de graduação de licenciatura em artes visuais intitulado “Vivências do corpo: um agente ativo no desenvolvimento de arte”. Busca-se a partir dessa pesquisa introduzir reflexões acerca do corpo em seu processo de despertar criativo e reflexivo ao posicioná-lo como um agente potente na criação de arte e construção de conhecimento. Para tanto, o trabalho foi dividido em duas vertentes, “Corpo-suporte” e “Corpo-ação”, sendo estas investigações extensões das experiências poéticas das autoras, onde a primeira fala do corpo como suporte para a arte e a segunda do corpo em ação para o desenvolvimento de arte. “Corpo-suporte” e “Corpo-ação”, são sequências artísticas que abordam as possibilidades múltiplas das artes visuais. Neste sentido, a presença da performance, do desenho e da fotografia, dialogam com questões poéticas das autoras, como a sensibilização do movimento e reflexão das experiências individuais em suas trajetórias, para se voltar o olhar às narrativas de vivências corporais adquiridas ao longo dos caminhos percorridos. A pesquisa foi realizada em meio a atual pandemia Sars-Cov-2 e com isso, sua produção foi acompanhada das dificuldades encontradas pelo caminho desta crise humanitária, econômica, sanitária e ambiental. Dessa forma, discorrer sobre o corpo em experiência, é discorrer sobre uma vivência em constante experiência, a fim de gerar provocações ao público. Para tais desdobramentos é utilizado a Arte Contemporânea como alicerce metodológico e guia diante de caminhos para o desconhecido, como nos encontramos atualmente. As investigações das produções que serão abordadas aqui acompanham o despertar processual artístico das autoras, reflexões sobre processos de criação a partir do partilhar com o outro e observações sobre as possibilidades do corpo como agente formador de conhecimento na arte e na educação, a fim de construir novos significados.

Palavras-chave: Performance; Desenho; Fotografia; Poética Visual; Arte-Educação

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

PIGMALEÃO A PARTIR DE CÃO

João Castro Silva

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação de Estudos em Belas-Artes,
secção de Escultura

Resumo:

Durante 48 dias, entre finais de Março e inícios de Maio, Portugal esteve em confinamento profundo. Reaprendeu-se a viver dentro de limitações que não se conheciam. Foram 48 dias de muita inquietação e desassossego, reaprender a viver dentro de limitações que não se conheciam, deixar de ver pais, irmãos, avós, tios e primos, conviver com o medo, deixar de poder trabalhar em escultura. Tenta-se substituir habituais ferramentas de trabalho - maços, goivas, enxós e formões afeiçoadas pelos anos de uso - por outras mais assépticas. Tenta-se substituir o cansaço -esgotamento - físico e mental que a prática escultórica acarreta com qualquer outra actividade criativa que não consegue nunca substituir esse esgotamento.

A partir de um convite para participar numa revista online, com imagens de esculturas ou textos da minha autoria, desenvolve-se uma “conversa” pelo WhatsApp sobre o processo de desenvolvimento de um trabalho em video stop motion (a única possibilidade que tínhamos durante esse período). Este é o ponto de partida para se falar de quem faz Escultura “que sabe bem o que é estar o dia inteiro a trabalhar quase sempre ao mesmo ritmo. um trabalho repetitivo e duro, que dá cabo do corpo e puxa pela cabeça mas que dá um gozo do caraças que não se consegue explicar...”

(03.04.2020) “- vou fazer um Video, pode ser? p Dobra

- claro que pode.” (04.04.2020) (depois de partilhado um esboço)

“seria mais ou menos isto com o riff Thunderstruck dos AC/DC

e até se pode chamar Pigmaleão”

“- A ideia é a paixão pela escultura, como em Pigmaleão?”

“- Ainda não sei o que é, acho q tem mais ver com a música, com o Angus Young conseguir manter aqueles acordes daquela maneira por tanto tempo, são 5 minutos e 21 segundos...”

Neste artigo partilho as tensões da pandemia no processo criativo e os modos de reaprender-se com as limitações do trabalho artístico

Palavras-chave: Escultura; Ritmo; Ofício; arte e recolhimento

.....

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



**GD 8 - O ensino das artes: impacto da
pandemia, desafios e estratégias na
relação ensino-aprendizagem das artes
visuais, música e artes cênicas**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Sobre a arte, a cultura e a literatura serranas: elaboração de cadernos pedagógicos em tempos de pandemia / On the serran art, culture and literature: elaboration of pedagogical notebooks in pandemic times

Ana Rita Cesar Lustosa

Universidade Federal do Espírito Santo – PPGA/UFES

Stela Maris Sanmartin

Universidade Federal do Espírito Santo – PPGA/UFES

Rita Mychelly Salles dos Santos

Universidade Federal do Espírito Santo – PPGA/UFES

Resumo:

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o trabalho realizado com professores de Arte, durante o período de pandemia, na Gerência de Formação de Professores (GEFOR) da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal da Serra (SEDU/Serra) por meio da Plataforma EducaSerra EAD. O curso “Elaboração de Cadernos Pedagógicos em tempos de pandemia: produzindo novos saberes no município da Serra”, objetivou minimizar os impactos negativos da suspensão das aulas presenciais, enfrentando o desafio de ofertar processos de ensino-aprendizagem durante a crise sanitária. Toma como documento norteador a Orientação Curricular de Serra (2008), concepção pedagógica sociocultural, que orienta o trabalho pedagógico para uma educação crítica, dialógica que valoriza as experiências vividas pelos alunos. A iniciativa da formação delineou-se em uma ação democrática, no diálogo com aqueles que produzem os currículos vividos nas escolas: os professores e numa produção de material didático, para além de materiais prescritos, engessados. Busca afirmar o protagonismo docente no fazer educativo/criativo, e, a valorização das culturas e saberes locais nos quais os alunos estão inseridos. Para isso, o caderno pedagógico tomou como princípio didático o trabalho com temas geradores, tendo em seu Módulo I a temática: “Sociedade Serrana: Arte, Cultura e Literatura” e a produção e sistematização do banco de atividades de Arte que serão impressas para serem entregues aos estudantes serranos durante o período pandêmico. Reuniões pedagógicas virtuais, utilizando metodologias ativas como: chats, e-mails, WhatsApp, drives e formulários online; bem como materiais de apoio na Plataforma Moodle Educa-Serra tem sido o suporte do trabalho. Assim, pretendemos apresentar e analisar esta ação didático-pedagógica que, até o presente momento, tem aproximado os profissionais em torno de um problema inédito, possibilitado o diálogo interdisciplinar e produções técnico-pedagógicas de amplo caráter acadêmico.

Palavras-chave: Professores de arte; Formação de professores; Ensino de Arte; Material Didático; Arte, Cultura e Literatura serranas.

**

O QUE PODE A ARTE NA PRÁXIS DOCENTE?

Eliane Patricia G. Serrano – FAAC – UNESP/Bauru - SP

Tarcila Lima da Costa – FAAC – UNESP/Bauru - SP

Resumo:

A questão como estudar, ensinar e produzir Arte vem sendo amplamente discutida em espaços de diálogos sobre a atuação docente no campo das Artes. Neste sentido, apresentamos o projeto de

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

extensão "O lugar da Arte na práxis docente: reflexões e práticas como dispositivos da criação", vinculado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru, o qual colabora com a demanda apresentada desde muito tempo pelos professores da educação básica do município de Bauru e Região, que recai sobre a necessidade de entenderem os aspectos e as relações entre o conhecimento, o fazer e a expressão artística. O projeto possui duas vertentes que articulam a desconstrução da dicotomia entre o pensar e o fazer arte: a primeira enfatiza a reflexão e os estudos que envolvem a Arte como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem, por meio da experiência estética proposta por John Dewey (1859-1952). A segunda vertente se apoia em atividades práticas e poéticas extraídas dos direcionamentos do artista Paul Klee (1879-1940). Toda a metodologia é pautada principalmente na ecologia dos saberes (Santos, 2013), que pressupõe uma convivência ativa de saberes, ou seja, o conhecimento acadêmico da Universidade deve ser transpassado pelo conhecimento dos participantes do projeto que em sua maioria tratam-se de professores da educação básica não especialistas em Artes Visuais. Destacamos que estes profissionais, muitas vezes, não se dão conta de que o criar pode e deve estar presente em seus cotidianos, para que tenha condições de reconstruir suas próprias experiências. O projeto a ser apresentado leva os professores à identificações próprias como sujeitos criativos. Pareyson (1993) e Dewey (2010) entendem que a concepção de produção de Arte não dicotomiza o fazer e o pensar Arte, sobretudo enfatizam a importância da experiência estética no cotidiano da vida. Por fim, destacamos que o projeto de extensão teve o seu desenvolvimento durante o ano de 2020, ano de Pandemia pelo Corona Vírus, cujo desenvolvimento foi totalmente remoto. Cada participante elaborou seus trabalhos criativos no espaço doméstico, o que impactou de forma positiva todo o processo.

Palavras-chave: processo de criação, arte educação, professor-artista

**

O ensino de práticas artísticas no contexto do COVID-19 sob a ótica de Lygia Pape / Teaching artistic practices in the COVID-19 context by Lygia Pape

Eraní Ferreira Soares.
UVV / PPGA-UFES

Resumo:

Discorrem-se atividades e experiências como docente no Curso de Artes Cênicas da Universidade de Vila Velha/ES, no qual realizei um diálogo com a obra O Divisor (1968), da artista plástica brasileira Lygia Pape (1929-2004). A intenção é mostrar que esta obra possibilita várias narrativas, dentre elas, uma consonância com o contexto artístico e político-social hodierno, pois, devido à Pandemia da COVID-19, temos que lidar com o isolamento social. Nesse ínterim, a arte, em geral, e o teatro, particularmente, tornam-se formas para entendermos o momento atual. Aliado ao descaso com a arte e com classe artística pelos governantes do nosso país, a obra foi escolhida para fazer um paralelo do contexto atual, com o período em que foi criada, a década de 1960. Quando criou a obra, a artista queria uma arte/ação coletiva, e atualmente mesmo em isolamento social, mantemos-nos unidos ao nosso meio social, por meio de uma conexão extra corporal, remota, mas definitivamente dinâmica e compartilhada. No que tange a metodologia, o trabalho terá como suporte, pesquisas bibliográficas, documental e relatos de experiências. O curso Licenciatura em de Artes Cênicas da Universidade de Vila Velha é o único no estado e terá suas atividades encerradas no final do ano letivo de 2020. Promove espetáculos gratuitos e oficinas, convidando as pessoas para

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

participar, incentivando a interação, que é um dos papéis da Arte Contemporânea. Assim pretende-se mostrar nesse artigo, a importância de fomentar a cena artística local, e a relevância da obra para período atual o qual que estamos vivenciando, uma ditadura velada, no qual nos convida a nos posicionarmos, e arte pode ser uma forma de manifestação ao que está acontecendo no cenário político e cultural do nosso país.

Palavras-chave: Arte; Educação; Pandemia; Política; Teatro.

**

Educação como Performance em Pandemia: Reflexões sobre desafios e enfrentamentos da pesquisa em tempos pandêmicos / Education as Performance in Pandemic: Reflections on research challenges and confrontations in pandemic times

Estela Vale Villegas

Programa de Pós-graduação em Artes da UFMG

Resumo:

As reflexões sobre performance como educação em tempos de pandemia são recorte da minha pesquisa de doutorado em andamento. A partir da realização de um mapeamento do campo da performance e educação, cuja abordagem reflete sobre a educação como performance (STUCKY; WIMMER, 2002), foi enfatizado a Pedagogia Crítica Performativa de Elyse L. Pineau que pensa o corpo como centro do processo de ensino-aprendizagem e ponto de partida conceitual para a educação (PINEAU, 2002; 2010). Estes estudos serviriam de base para a realização de uma pesquisa-ação na escola, entretanto, ela foi impossibilitada pela chegada da pandemia do coronavírus, trazendo novos desafios e enfrentamentos à tese. Foi vital localizar a pesquisa e refletir sobre as novas condições de combate ao vírus através das recomendações mundiais de isolamento e distanciamento social, uso de máscaras, paralisação de escolas, comércio, dentre outros serviços não essenciais. A pretensão de uma pesquisa ação na escola foi eclipsada pelo ofuscamento das condições de um futuro imediato. Como será a escola pós-pandemia? No tocante a uma experiência metodológica em performance, as novas condições podem restringir e mesmo impossibilitar a interação e sensibilização, principalmente corporal, necessárias às práticas dessas abordagens? Buscando localizar a pesquisa em meio à crise sem precedentes na história (AGAMBEN; BERARDI; HAN, 2020) teci algumas reflexões sobre como essas perspectivas metodológicas são afetadas pelo momento anômalo de pandemia que vive a humanidade.

Palavras-chave: Performance; Educação; Corpo; Pandemia.

**

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Como pensamos o estúdio de pintura apotheke no período pandêmico / How we thought the apotheke painting studio in the pandemic period

Fábio Wosniak
(UDESC)

Jociele Lampert
(UDESC)

Resumo:

Nos últimos meses, foram postos novos desafios para os processos de ensino aprendizagem na Educação Brasileira. A pandemia ocasionada pela COVID-19, obrigou a maioria dos cidadãos, na medida do possível, a se manterem em suas residências em estado de auto isolamento. Desde então, as escolas e universidades suspenderam suas atividades presenciais, passando assim, a realizarem suas funções de maneira remota – ensino remoto. Diante deste cenário atual, o objetivo deste trabalho é traçar uma primeira análise das atividades remotas, denominadas encontros virtuais, desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, promovidos pelo periódico online Revista Apotheke. O foco é pensar na articulação entre as atividades que o Grupo vinha desenvolvendo de forma presencial, com os encontros no formato online, tomando como pressuposto a filosofia da experiência, proposta por John Dewey (1859-1952), buscando compreender as artes visuais e sua interlocução com a educação. No percurso da sua existência, o Apotheke tem procurado centrar sua prática estético-pedagógica entre a filosofia da experiência e a pintura, sempre compreendendo a pintura em seu campo expandido. É justamente devido a essas articulações que se analisa, diante dos encontros remotos, se a experiência propiciada pelo Grupo e as práticas que envolvem um fazer poético, se mantiveram. Tenciona-se desta forma, o conceito de prática artística e prática pedagógica, bem como a dimensão política, discursiva e pedagógica das artes visuais.

Palavras-chave: Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke; Formação Docente; Artes Visuais; Experiência Estética; John Dewey.

**

Das intercorrências de uma pandemia à proposição do ato de desenhar.

Fabiola Veloso Menezes
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O ano é de 2020, e este artigo surge em meio a uma pandemia de Covid-19, em meio ao “olho do furacão”. Diante deste cenário, iniciamos à proposição de um curso online e gratuito sobre a Introdução ao Desenho de Observação, como tentativa de promover um apaziguamento nos ânimos daqueles que estão, assim como nós, em isolamento social.

O Desenho, entendido como uma linguagem artística, possui o favorecimento de sua democratização. Não requer em um primeiro momento, uma amplitude de instrumental, e ainda que haja a disponibilidade e uma variedade de custos, ainda é possível fazer muito com pouco.

O desenho está em todo lugar, e embora haja este entendimento, ele ainda ocupa o lugar de privilégio para muitos, que acreditam que apenas alguns poucos talentosos possuem o dom de desenhar bem.

O curso teve início no dia 27 de março de 2020, com uma videoaula de apresentação do curso, e de apresentação dos materiais básicos como: os lápis e suas graduações, tipos de borrachas e tipos

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

de papéis. A plataforma utilizada foi o IGTV do Instagram, visto que, a intenção do curso era atingir pessoas interessadas em aprender desenho, independentemente de sua experiência anterior com a prática.

As inscrições foram feitas por meio de um formulário Google disponibilizado em nosso perfil do Instagram. Estruturado com aulas demonstrativas gravadas e transmissão ao vivo semanal.

Recebemos 57 inscrições e entre os participantes, a faixa etária variava entre 14 a 58 anos de idade. Houve grande diversidade de profissões e estudantes de diversas áreas e cursos. Assim como, devido ao tipo de curso, notamos a participação de pessoas de diversas cidades do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia.

Os resultados obtidos pelos participantes reforçam o nosso pensamento de que a prática supera o talento prévio, que é possível obter aprendizado no processo do Desenho.

Palavras-chave: "Desenho", "Ensino do Desenho"

**

VOCÊ, JOVEM DO CAMPO... / YOU, YOUNG PEASANT

Francisco Thiago Cavalcanti da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro / CAPES

Professora Doutora Maria Vitória Campos Mamede Maia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo:

A Escola Família Agrícola é uma escola específica para os filhos dos trabalhadores do campo que tem como pilares essenciais a Pedagogia da Alternância e a política-pedagógica de Paulo Freire. Com a pandemia e o isolamento social, muitas estruturas/instituições estão se reinventando utilizando a internet como modo de comunicação e funcionamento remoto, inclusive no campo educacional. Porém, as escolas do campo possuem grandes limitações para dar continuidade às práticas pedagógicas, pois há uma precarização na acessibilidade de materiais (computadores, smartphones) e de rede. Mais uma vez a população camponesa se encontra em desvantagem e exclusão. Ao iniciar minha pesquisa no mestrado da Educação pela UFRJ, minha ideia inicial era fazer um estudo etnográfico junto a Escola Família Agrícola Jaguaribara Zé Maria do Tomé, no sertão cearense, levando à reboque da etnografia, oficinas criativas que pudessem enriquecer os conteúdos do currículo daquela escola. Com todo o contexto pandêmico, precisei reconstruir todo o projeto. A EFA em questão precisou parar e os alunos estão em casa, isolados sem aula. A coordenação e o corpo docente estão pensando em estratégias para continuar. Eu mudei minha pesquisa para uma pesquisa-ação, onde criei um kit pedagógico (analógico) com tarefas artísticas e criativas com o objetivo agora de inventar novas formas de prosseguir o processo de ensino-aprendizagem dessa escola e principalmente, para que esses jovens possam encarar esse momento difícil imersos em um processo criativo que possa ajudar na legitimização de suas identidades e subjetividades. Minha questão inicial era analisar como a arte na educação do campo contribui com o processo de subjetivação da juventude rural de uma pequena cidade sertaneja do Ceará. Agora, com essa pesquisa-ação, ainda imbuída de arte, penso na necessidade de democratizar o saber, a tecnologia, os acessos e na valoração das populações que estão às margens sociais produzindo nossos alimentos. Continuo acreditando que a arte pode dar um pouco de respiro e alegria para essas pessoas em um isolamento mais isolado que o nosso.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; educação popular; arte-educação; pesquisa-ação; Paulo Freire

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Ensino de Arte em tempos de Pandemia: desafios e caminhos possíveis / Art Teaching in Pandemic Times: Challenges and Possible Paths

Hendy Anna Oliveira Gomes

Universidade Federal do Espírito Santo

Alexandre Siqueira de Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relatar experiências e processos de criação que envolvem o ensino de Arte/Música em tempos de pandemia do novo coronavírus, no município de Vila Velha, nas redes de ensino estadual e municipal. A partir do relato de uma experiência ainda em curso, busca-se explicitar inquietações e caminhos percorridos/encontrados nos processos de ensino-aprendizagem por meio de plataformas digitais. As experiências aqui relatadas abarcam tanto o Ensino Fundamental, quanto o Ensino Médio, pois partem da vivência profissional de um dos autores desse texto, atuante em diferentes escolas, com marcante heterogeneidade, tão comum no contexto nacional. No Ensino Médio, o ensino de Arte centrado nas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. No Ensino Fundamental (I e II), nossos relatos e análises ligam-se ao ensino de Música em contraturno (prática de instrumentos, canto e teoria musical). Em um primeiro momento, vamos relatar/refletir sobre as inúmeras dificuldades que o atual período pandêmico produziu no nosso campo de atuação profissional, expondo fragilidades e obstáculos. Em seguida, apresentamos algumas perspectivas de atuação docente como respostas a esse período de restrição de proximidade física. Buscaremos mostrar de que forma foi possível articular algumas práticas de criar, produzir, ler, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, norteando nossas reflexões em observações críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como em outras referências bibliográficas recentes que se dirigem ao atual momento histórico (Matheus Henrique da Fonseca Barros, Fernanda Coelho Liberali e Diego dos Santos Reis, entre outros). Esperamos, com essa proposta de pesquisa, que nossas experiências e reflexões ressoem positivamente em outros contextos, produzindo soluções criativas que possam florescer para além deste difícil momento em que vivemos.

Palavras-chave: Educação; Arte; Ensino; Pandemia; Coronavírus

**

Educação Musical em tempos de distanciamento físico: relatos de enfrentamento / Musical education in times of physical distance: reports of coping

Idayana Maria Borchardt Leite

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Dr. Alexandre Siqueira de Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo:

Este artigo busca tecer algumas reflexões sobre os desafios colocados pelo atual contexto de pandemia de Covid 19 aos professores de Artes, em particular de Música, e apresentar propostas

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

de enfrentamento por meio de plataformas digitais. Para isso, parte-se de uma descrição e análise de relatos obtidos por meio de questionários em formulários on-line. Estes indagam sobre encaminhamentos didáticos empregados por professores de Música no período de isolamento social vivenciado ao longo desse ano. Buscamos descrever como estas experiências dialogam com abordagens pedagógicas de educadores musicais como Keith Swanwick (o modelo C(L)A(S)P), François Delalande (na apresentação da tríade exploração, expressão e construção) e a Base Nacional Comum (BNCC). Neste contexto teórico de fundo, buscamos refletir sobre as implicações do uso de salas de aula virtuais e de outras mídias utilizadas no ensino remoto, em detrimento das práticas coletivas presenciais de ensino-aprendizagem antes utilizadas. Como principais resultados, apresentaremos uma síntese dos desafios e das propostas de enfrentamento desenvolvidas pelos educadores consultados.

Palavras-chave: educação musical, pandemia, plataformas digitais

**

Apotheke na Escola: modos de pensar-fazer práticas docentes e artísticas junto à infância no contexto escolar / Apotheke at School: ways of thinking-doing teaching and artistic practices with children in the school context

Luciana Finco Mendonça

Universidade do Estado de Santa Catarina/ PPGAV - Doutoranda

Jociele Lampert

Universidade do Estado de Santa Catarina/ PPGAV

Angélica D'Avila Tasquetto

Universidade Federal de Santa Catarina/ NDI

Resumo:

Este trabalho aborda a criação e execução do “Grupo de Estudos para Docentes – APOTHEKE na Escola”, como uma das ações desenvolvidas a partir do Projeto de Extensão Estúdio de Pintura Apotheke, idealizado e organizado pela Prof^a Dr^a Jociele Lampert, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em decorrência das súbitas e necessárias mudanças nas instituições educacionais, advindas do cenário instaurado pela pandemia de COVID-19, no que tange à adaptação dos trabalhos presenciais para a criação de estratégias que viabilizassem a continuidade das ações de pesquisa e extensão, por exemplo, na modalidade remota.

Nesta paisagem, articula-se a 1ª edição do “GED - APOTHEKE na Escola”, fundamentado e inspirado na “Arte como experiência”, de John Dewey, propondo que a/os Apotheques realizem, ao longo de 4 meses, estudos e reflexões dos textos deweyanos e de outra/os artistas professoras/es pesquisadoras/es que envolvam assuntos como: Arte e os processos de criação no contexto da infância; a infância e o ateliê no ambiente escolar; práticas docente e artística na escola, objetivando, não a criação de modelos, moldes ou projetos, mas sim, a investigação sobre práticas docentes e artísticas que incidam sobre a forma como o fazer/agir/pensar/sentir derivam para o contexto da pesquisa em/sobre Arte e Arte Educação.

Iniciado em agosto/20, o grupo foi projetado na modalidade ead e utiliza plataformas virtuais acessíveis a todos, possibilitando reunir docentes artistas pesquisadora/es de várias partes do país, enriquecendo as trocas de experiências, debates e ampliando o alcance das ações de extensão de duas grandes universidades públicas parceiras neste projeto, UDESC e UFSC.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Destaca-se, ainda, a ideia motriz em reunir estas/es docentes gerando (com)part(r)ilhamentos de saberes no campo das Artes Visuais e da Arte Educação, na dimensão que essas investigações potencializem experiências de criação para novas práticas-teorias docentes no contexto de uma Educação contemporânea.

Palavras-chave: Artes Visuais; Arte Educação; Infância; Grupo de Estudos para Docentes; John Dewey

**

A COR COMO REFLEXÃO POÉTICA: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS / COLOR AS POETIC REFLECTION: AESTHETIC EXPERIENCES IN THE TEACHING OF VISUAL ARTS

José Carlos da Rocha

Doutorando em Ensino das Artes Visuais - PPGAV
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo teórico e prático sobre a importância da cor como elemento de reflexão, percepção e poética no processo artístico como experiência estética no Ensino das Artes Visuais. Nesse sentido, considera-se como ponto de partida, o Triângulo de Cores de Goethe, proposto por Josef Albers (2016), com base nos estudos e práticas desenvolvidas no Grupo de Estudo Estúdio Apotheke (2014), e nas seguintes participações como artista, pesquisador, e professor: 2º Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler - FIK, promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em Florianópolis, Brasil, em fevereiro de 2020; como docente estagiário no curso de graduação em Artes Visuais da UDESC, e como acadêmico da pós-graduação, nos estudos de “Manchas” de cores de Edward Ruschas (2012); e nos escritos de Leon Kossovitch (1988), “Emancipação da cor”, e de Jacqueline Lichtenstein (2006), “O desenho e a cor”. Para elaboração do Triângulo de Cores de Goethe, foi proposto duas ações, sendo a primeira por meio de uma proposição de um Kit cromático elaborado com modelos triangulares de polietileno com as cores primárias para elaborar as cores secundárias e terciárias por meio de sobreposição, e na segunda ação, a utilização de recortes de papéis coloridos com as cores primárias, secundárias e terciárias. E como experiência artística do próprio autor, em relação aos estudos de “Manchas” de cores, apresenta estudos coletados na quarentena de diversos tipos de vegetais, frutas, condimentos, que fazem parte do seu dia-a-dia, como potencialidades cromáticas. Nesse contexto, observou-se que os estudos proporcionou encontrar respostas quanto as reflexões e percepções dos participantes e do autor sobre as diversas possibilidades de composição e decomposição das cores como expressão poética e experiência estética nos trabalhos artísticos desenvolvidos na prática do Ensino das Artes Visuais.

Palavras-chave: Cor; Ensino das Artes Visuais; Triângulo de Cores de Goethe; Manchas; Experiência Estética.

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Cotidianos de uma pandemia: Dançar para Re(existir) / Pandemic routines: Dancing to Re(exist)

Kayara Castilho Pimenta
PPGAC-UFG

Marlini Dorneles de Lima
FEFD/PPGAC-UFG

Resumo:

Este escrito oferece um recorte da pesquisa de mestrado: “Um olhar decolonial para o processo de criação em dança na Escola Municipal de Artes de Aparecida de Goiânia”. Logo, o surgimento de uma nova realidade (virtual) para as aulas de dança, expõe uma educação pautada na universalização de saberes, que sempre excluiu, nunca foi neutra, atende as necessidades capitalistas e reafirma as desigualdades, assim como a pandemia.

Em tempos de pandemia, crianças, jovens, idosos, mulheres, têm sofrido diversos tipos de opressão e silenciamento. A COVID-19 tem revelado que a colonização está presente em todas as esferas de uma sociedade governada por ideologias de um capitalismo genocida e egoísta, preocupado apenas com os interesses daqueles que detêm o poder, excluindo cada vez mais as minorias subalternas. Santos (2020, p. 15) nos revela que, “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo”.

Por um olhar decolonial, pretendemos tencionar as relações que determinam os modos de ensinar, aprender e existir na dança e no mundo em isolamento. Assim, pensar a decolonialidade na dança é antes de tudo, pensar que nosso corpo se constrói a partir de um sistema capitalista, patriarcal, colonialista, racista, xenofóbico e heteronormativo. Torna-se urgente reconhecer que somos um corpo racista, sexista e preconceituoso, para reinventar nosso sentir, fazer, educar, sobreviver e resistir, lutando para que os estudantes sejam capazes de questionar esta nova realidade e problematizar o lugar do corpo que dança em tempos de isolamento, revelando a potência das experiências decolônias no processo de aprender-ensinar dança.

Palavras-chave: Dança- Decolonialidade - Pandemia- Corpo

**

Aulas de canto on line e ao vivo em tempos de pandemia

Lucila Tragtenberg
PUC-SP

Resumo:

Realizamos reflexões neste trabalho acerca das mudanças em aulas de canto devido a pandemia do coronavírus em 2020, assim como, das estratégias para aulas de canto on line ao vivo, em tempo real. Descrevemos aspectos de especificidades, assim como algumas mudanças na prática da docência e no aprendizado por parte do aluno. O equipamento tecnológico envolvido faz parte das mudanças pedagógicas e especificidades destas aulas. Já se podia encontrar aulas de canto na internet antes da pandemia, porém não ao vivo. Aulas ao vivo online na internet são encontradas ainda em número bastante reduzido mas elas poderão vir a se manter mesmo quando forem

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

liberadas as aulas presenciais. Frente a carência de estudos reflexivos sobre esta prática de docência e aprendizado vocal online ao vivo, com as características que vem a possuir, buscamos com este trabalho contribuir para a bibliografia do assunto. Aspectos integrantes da teoria da Percepção Ecológica de J. Gibson que dialogam com a noção de cinestesia, puderam ser observados no trabalho que desenvolvemos com alunos de canto on line ao vivo. Pudemos concluir que com a mudança da aula presencial para ao vivo on line houve um aumento na percepção de professor e aluno quanto a importância do estudo de atenção, sintonia (attunement segundo Gibson) e cinestesia.

Palavras-chave: canto; pedagogia vocal; pandemia.

**

A Poética do Desenho e a Formação Docente / The Poetics of Design and Teacher's Training

Márcia Moreno (UDESC/UNOCHAPECÓ)
Jociele Lampert (UDESC)

Resumo:

Considerando o momento em que vivemos, com aulas remotas assíncronas e síncronas, em decorrência da Pandemia (COVID-19), nos deparamos com situações nunca antes vivenciadas, mas necessárias de transformações educacionais. Desejo compartilhar parte de um projeto em desenvolvimento, com professores de escolas públicas, cujo objetivo é investigar a poética do desenho em um curso de formação continuada. O eixo central do projeto é o de desenvolver um núcleo de estudos com professores no município de Chapecó/SC, quanto às aulas remotas em período de pandemia, tendo o desenho como linguagem visual, ressaltando a expressão o que de certo modo, não tem como intuito a técnica, mas sim a prática do desenho como forma de comunicação, expressão e criação para além da linha. A partir do exposto, a pesquisa tem como aporte teórico, o Ensino da Arte (Ana Mae Barbosa); Arte como experiência (John Dewey); Metodologia de Ensino (Loris Malaguzzi/Carla Rinaldi) e ; Desenho e a Criança (Maureen Cox/Howard Gardner). Foram envolvidas três escolas do município de Chapecó/SC, com aprovação da secretaria de educação. A partir desta pesquisa, será possível compartilhar experiências de ensino do desenho com professores do ensino fundamental, de maneira que possam experimentar, dialogar, registrar e compartilhar com seus alunos na escola. Da mesma maneira que teremos as experiências virtualmente, será uma oportunidade de desenvolverem nas turmas escolares, adaptando para suas realidades e público. Tais proposições têm, portanto: como meio didático, a poética do desenho, a qual, de maneira interativa, será capaz de proporcionar ao professor, possibilidades outras de ver/perceber/sentir a sua relação com essa modalidade de produção artística - o desenho. Como suporte de registro, será utilizado o processofólio, considerando que neste, estarão todos os estudos, anotações e registros das experiências vivenciadas pelos professores no decorrer do projeto, tendo o desenho como linguagem de expressão. Salienta-se que esta investigação está sendo desenvolvida na Linha de Ensino das Artes Visuais, na UDESC em Florianópolis - SC.

Palavras-chave: Arte Educação; Desenho e a Criança; Poética; Formação Docente.

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Tensionamentos sobre a pintura e seus documentos de trabalho em tempos de pandemia / Tensions about painting and its working documents in times of pandemic.

Marta Facco

Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC
Doutoranda em Artes Visuais - Bolsista Capes/Cnpq

Jociele Lampert

Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC
Professora Associada

Resumo:

Durante o período da pandemia, procurou-se seguir com as pesquisas sobre a prática e o ensino de pintura, compreendendo o espaço do ateliê de pintura, em parte virtual, como prática também educativa. Diante deste cenário, como pensar o ensino da pintura de forma virtual? Como acompanhar os processos de criação nesta nova versão? O objetivo deste texto é refletir sobre as tensões provocadas pelo momento atual, em relação a produção e o ensino de pintura de forma remota, realizadas junto ao Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Assim cada participante do grupo, passou a olhar para seu ateliê de produção e para seus documentos de trabalho, de forma mais intensa e contínua, ocasionada pelo confinamento dentro de suas casas/ateliês. Perante esse cenário, busca-se trazer provocações e desafios lançados ao grupo, que propiciaram a criação de experiências significativas para a produção de pintura, evidenciando articulações entre prática artística e prática pedagógica. O ensino da pintura aconteceu como dispositivo para proposições de estudos de retrato coletivo (usando o próprio encontro virtual como tema), bem como, intencionou-se construir um olhar para a prática de ateliê com estudos sobre imagens do 'ateliê vivo' e ativo, tendo base teórica o texto sobre uma experiência de John Dewey.

Palavras-chave: pintura; documentos de trabalho; prática artística; prática pedagógica.

**

Arte/Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre docência remota e o convite à produção artística / Art/Education in times of pandemic: reflections on remote teaching and the invitation to artistic production

Niara Mackert Pascoal

Programa Associado de Pós-Graduação em
Artes Visuais UFPE/UFPB

Resumo:

Ao final de 2019, emergiu, na China, um vírus, causador da doença COVID-19, o novo coronavírus. Espalhada pelo mundo todo, a doença exigiu que ficássemos em quarentena e isolamento social, que aqui no Brasil começou a partir de março, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto da doença como uma pandemia. A pandemia fez com que alguns hábitos se intensificassem neste período de isolamento, até o momento da escrita deste texto, contabilizando quase seis meses. As aulas passaram a ser a partir de videochamada e vídeos gravados e o processo educativo continuou, em alguns casos, de maneira remota.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

A ONG em que atuo como arte/educadora adaptou os atendimentos nesse período para duas modalidades: aulas síncronas utilizando a plataforma Google Meet e aulas assíncronas, com a gravação e envio de vídeos para os estudantes. No início desse período, ainda em adaptação, tive muitos questionamentos sobre como a arte/educação aconteceria dessa forma. Dúvidas em relação a quais conteúdos levar para os estudantes, como falar e explicar, que tipos de desafios sugerir. De maneira geral, tive que reinventar o que eu tinha como definição de aula de artes.

Somadas a isso, vieram minhas inquietações também em decorrência da pesquisa de mestrado, em que busco compreender os processos de criatividade e expressão plástico-corporal dessas crianças em vulnerabilidade social, que são atendidas pela ONG. Caminhei então, para os questionamentos que norteiam esta pesquisa: como fomentar a produção artística nas aulas on-line durante esse período de pandemia? Como manter os estudantes interessados nas aulas e nos desafios propostos? Como permitir e instigar que eles sejam criativos e imaginativos neste processo?

Busco então, trazer essas reflexões, apoiadas, a princípio, em autores como Maria da Glória Gohn (2006) para delinear as características do ensino não-formal, característico da ONG; e Fayga Ostrower (1977) para discussão sobre produção artística e criatividade.

Palavras-chave: Arte/educação; Aulas Remotas; Produção Artística; Criatividade.

**

Navegante: os caminhos para a experiência estética na arte/educação / Navigator: the paths to the aesthetic experience in art/education

Rafaela Pupin de Oliveira

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, UNESP Bauru

Profa. Dra. Eliane Patricia Grandini Serrano

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC, UNESP Bauru

Resumo:

Este trabalho apresenta uma discussão em arte/educação sobre as possibilidades poéticas e educativas do conceito de experiência estética. A experiência estética é uma forma particular de interação entre o sujeito e os objetos artísticos, os quais estimulam a percepção e a criação, em um fluxo que leva à unidade com o meio ambiente. Tal contato pode ser pensado do ponto de vista do fruitor das manifestações artísticas, como também de quem se envolve com o fazer poético, tanto que ambas podem ser exploradas pelo arte/educador, seja por meio da mediação cultural quanto por suas próprias experiências enquanto pesquisador e agente em processos criativos. Neste sentido, a experiência permite tornar-nos indivíduos sensíveis, reflexivos e abertos para a aprendizagem sobre a arte e a cultura, bem como contribui para a formação de sujeitos com tais qualidades. Estes aspectos são explorados de forma poética nesta pesquisa pela metáfora do navegante, o qual embarca em uma jornada de transformação a fim de adquirir conhecimentos sobre o mundo da arte e da cultura, como também construir o seu próprio saber à medida que vivencia a experiência. Desta forma, é estabelecida uma relação entre os conceitos teóricos e as possíveis ações educativas que possam evidenciar tal processo de navegar. Os olhares poéticos discutidos evidenciam o processo orgânico e subjetivo da experiência, em que se edificam conhecimentos sobre fruição e criação, a relação entre arte e vida, o papel do professor-artista, a educação estética e o potencial da arte para a formação do ser humano.

Palavras-chave: experiência estética, arte/educação, mediação, processo criativo.

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

Arte a distância: o ensino de artes plásticas e visuais com as NTC em tempos de pandemia / Art at a distance: teaching visual and visual arts with NTC in times of pandemic

Ricardo Maurício Gonzaga

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

A comunicação abordará questões vinculadas ao campo de possibilidade do ensino de arte a distância, mais especificamente de artes plásticas e visuais, a partir da capacidade de transmissão de informação pelas novas tecnologias da informação, segundo o paradigma da hegemonia do agora (em detrimento do aqui) descrito por Paul Virilio, da superação relativa de distâncias viabilizada por tais tecnologias e da aceleração de sua implantação face à urgência imperativa das condições sociais globais impostas pela necessidade de isolamento devido à pandemia da COVID-19.

A partir da distinção histórica entre produções e realidades – notadamente imagens, mas também, por extensão, coisas, sons e estados corporais – primeiro, artesanais e técnicas; depois, físicas e virtuais, segundo a conceituação de Vilém Flusser, analisam-se também as condições mais ou menos favoráveis de abordagem crítica de produções práticas artísticas no referido contexto, procurando diferenciar mas, sobretudo, compreender a capacidade das mesmas de “navegar” pela Web .

Sob a perspectiva da lógica de funcionamento dos aparelhos, ainda segundo a teorização de Flusser, busca-se refletir sobre os aspectos de produção e recepção, em termos de inputs e outputs, nas referidas condições.

Finalmente, debruça-se sobre o modo como emergem e se recodificam na interface da tela do computador alguns dos aspectos deste fluxo: espaciais, temporais, comunicacionais e interacionais, tanto no que diz respeito à produção/apresentação de trabalhos quanto à relação professor/aluno/coletivo da turma, e ao enfrentamento de aspectos e problemas derivados das diferenças determinadas pela sincronia ou diacronia entre seus momentos de realização e recepção, e como tais características influenciam o processo de ensino/aprendizado em arte.

Palavras-chave: arte; ensino de arte; NTC; pandemia; imagens técnicas

**

O direito das crianças aos processos de criação em tempos de exceção / Children's right to creative processes in times of exception

Rosa Iavelberg - FEUSP

Docente na Faculdade de Educação (USP).

Líder do grupo de pesquisa GEPARDEU (CNPq)

Resumo:

As crianças se desenvolvem em contextos específicos que pedem cuidados e orientações dos adultos para que possam viver como cidadãos de direitos.

O artigo discorrerá sobre os processos de criação que emergem na arte infantil, reiterando que a autoria e a marca da subjetividade infantis emergem nas interações com familiares no tempo da

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

pandemia. Contudo, a recepção das criações, pode se consolidar enquanto ação que promove os processos criativos ou desviam as crianças desta possibilidade.

A imagem gerada e a fala da criança, desde os primórdios do desenho, operam como linguagem multimodal que traz as intenções poéticas dos desenhistas. Desse modo, nesta investigação, queremos arguir e pontuar como a validação da narrativa infantil sobre seus processos de criação, poderia abrir horizontes para a importância dos processos de criação em épocas de deslocamento da vida cotidiana habitual, como a que vivemos na pandemia?

Para responder à indagação serão analisadas imagens e as falas de crianças, com base em autores da arte e da arte/educação que se ocuparam de processos de criação em tempos de deslocamento da vida ordinária das infâncias, como estamos vivendo na atualidade.

Destacaremos, entre outras, a contribuição de Arno Stern, por intermédio dos livros: Aspectos e técnica de la pintura infantil, 1961; Comprensión del arte infantil, 1962 e El lenguaje plástico, 1965. Stern trabalhou em ateliês com órfãos da 2ª Guerra Mundial. Outra contribuição será de Georges Didi Huberman (2011), que no capítulo Imagens do livro “Sobrevivência dos Vagalumes” ao fazer referência ao texto “O Narrador: considerações sobre abra de Nikolai Leskov” de Walter Benjamin (1994), nos fala do valor para a vida das imagens de crianças produzidas nos campos de concentração.

O papel dos processos de criação da arte infantil, em tempos de exceção, podem abrir perspectivas para a compreensão do valor de tais experiências, não apenas para as crianças, pois os pioneiros da orientação dos referidos processos infantis foram artistas, que puderam vislumbrar, como adultos e crianças, formas de garantir a melhoria da vida, como nos ensinou Juan Bordes (2007) em seu livro a La infancia de las vanguardias: sus profesores desde Rousseau a la Bauhaus.

Palavras-chave: Processos de criação, infâncias, pandemia

**

Contextualização do Ensino de Jovens e Adultos no Brasil e no Município de Guarapari Espírito Santo: Ensino Remoto da Arte em um momento de distanciamento social. /
Contextualization of Youth and Adult Education in Brazil and in the City of Guarapari Espírito Santo: Remote Art Education at a time of social distance.

Tatiana Afonso Tavares Rigo

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Stela Maris Sanmartin

PPGA/UFES/ FAPES

Resumo:

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, sobretudo direcionado aos processos de alfabetização. O reconhecimento e a definição desta modalidade como política pública de acesso e continuidade à escolarização básica é conquista muito recente. Sempre houve polêmica em volta do tema alfabetização, com muitos interesses difusos envolvidos. Na década de 1990 surge a lei número 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma Modalidade da Educação Básica nas etapas de ensino Fundamental e Médio e com especificidade própria.

Novos desafios surgiram após a pandemia do COVID-19 para a educação em geral e com a EJA não seria diferente. O isolamento e distanciamento social estão provocando adaptações nos métodos de ensino, na convivência entre alunos e professores e também à legislação para findar o ano letivo com o menor prejuízo possível. Tudo isso promove um ambiente extremamente desafiador

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

exigindo inovação, criação de novas ideias, conhecimento das tecnologias para viabilizar o ensino remoto para adultos.

Esse artigo tem como finalidade destacar alguns pontos da evolução da legislação brasileira para a EJA e a influência de fatores externos nas decisões que promoveram as mudanças hoje instituídas. Especificamente pretendemos abordar a disciplina arte como área de conhecimento e linguagem específica também presente na estrutura curricular desta modalidade de ensino e, neste contexto de pandemia que impôs o isolamento social, apresentar a experiência, estratégias metodológicas e uso de recursos tecnológicos para o ensino remoto utilizados pelos professores de arte do município de Guarapari para a EJA impulsionando-os no agir e no querer aprender arte.

Palavras-chave: "EJA", "Artes Visuais", "Ensino remoto", "Tecnologia", "Guarapari"

**

***Fechada em casa, e agora? Que estratégias a adotar no ensino prático em tempo de pandemia.** / Closed at home, now what? What strategies to adopt in practical teaching in times of pandemic.*

Teresa Almeida

Unidade de Investigação VICARTE – Vidro e Cerâmica para as Artes (FCT/UNL e FBAUL); Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS) da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Resumo:

Março de 2020, as aulas decorriam com normalidade dentro do calendário escolar e seguindo o cronograma estabelecido. Através do programa Erasmus uma professora da universidade de Valência, Espanha realizava uma palestra e participava num workshop da faculdade, estabeleciam-se parcerias sobre um novo projeto prático que se pretendia estabelecer no futuro. No início da segunda semana, universidades começam a fechar, a 12 de março foi a vez da Universidade do Porto e na semana seguinte o País.

Perante o desafio de ficar fechada em casa, começam a surgir novas estratégias a adotar numa disciplina de cariz tecnológica e oficial que necessita de equipamento que só se encontra disponível na faculdade. O que fazer? Que trabalhos poderiam ser elaborados pelos estudantes?

Esta apresentação assenta nas estratégias adotadas durante o período em que foi estabelecida a quarentena em Portugal. São apresentados os trabalhos que os estudantes realizaram em casa nas unidades curriculares como o vidro e o mosaico. Será também exposto como foi a retoma à oficina da faculdade em maio, e os procedimentos adotados na segurança deste retomo exibindo os trabalhos aqui realizados pelos estudantes.

Num início do um novo ano letivo uma nova realidade permanece, a nossa visão sobre os procedimentos de ensino foram alteradas. Perante este cenário e experiência, fica uma questão: Será possível em tempos de pandemia continuar a lecionar componentes práticas? Após a explanação que aqui será apresenta, verificaremos que sim.

Palavras-chave: ensino prático, metodologias, vidro, mosaico

**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Rotina de artista-professora-estudante em um quarto-ateliê-sala de aula / Artist-professor-student routine in a room-studio-classroom

Tharciana Goulart da Silva - UDESC

Resumo:

Um quadrado de 3x3m virou um quarto-ateliê-sala de aula na rotina de uma artista-professora-estudante. Prática artística, docente e vida pessoal se mesclam; configurações são recriadas. Na busca de trazer este entrelace para as pesquisas acadêmicas, de permitir o processo criativo adentrar o texto, este resumo abarca um formato de diário.

Segunda-feira: O quarto se abre para o ateliê de pintura em encontros virtuais. Ele também se torna sala de aula da Educação Básica; onde observo os estudantes de Licenciatura em Artes Visuais atuarem. Sinto falta da escola... A tarde ele vira sala de aula da Universidade, aula de Estágio IV. Minha mesa muda de lugar. Não considero possível ministrar uma aula com a cama de fundo. Tudo se inverte.

Terça-feira: Pela manhã é hora de planejar aulas. Às 13:30h, aluna novamente. Ligo a câmera e a cama está atrás de mim. A noite outra disciplina como aluna, outro link e professora.

Quarta-feira: Inicia-se com uma disciplina do Doutorado. Ateliê, pintura, artistas. 13:30h sou professora novamente. A disciplina é História e Teorias do Ensino da Arte, poucos estudantes presentes.

Quinta-feira: Reunião de departamento, momento difícil. As reuniões reforçam a responsabilidade social do professor. A tarde leituras de TCCs.

Sexta-feira: Pela manhã orientações. Lembro que gostaria de emprestar livros, mas não é possível. A hora mais esperado é quando o quarto vira clínica de análise. Mexer nas dores não é simples, mas talvez essencial para um artista.

Sábado e domingo: Momento de fazer tudo que não coube na semana e tentar pintar. Um dia terei domingos livres. Isso tem a ver com saúde mental. Mas domingo é dia de planejar aulas. O jogo se reinicia.

Arte e Educação se unem ao que é vivido. A pandemia impôs transformações, foi necessário recriar o espaço como resistência em meio ao desejo e dificuldades de manter-se como artista-professora-estudante.

Palavras-chave: Ensino das Artes Visuais; Ateliê; Professora-artista-estudante; , Diário.

.....

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020



**GD 9 - Processo de Criação e as relações
étnico-raciais na Arte Contemporânea**

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

O desejo negro em voga / The black desire

Alvaro Leite Ferreira

PPGA- UFES

Renata Gomes Cardoso

PPGA-UFES

Resumo:

Considerando a poética de Isaac Julien, verifica-se uma relevância de seus trabalhos no cenário da arte contemporânea internacional, tanto pela articulação das linguagens, meios e suportes, quanto pela própria questão social, por ser um artista negro e gay dentro de um sistema de arte com predomínio de artistas brancos. Sendo assim o presente resumo propõe um estudo sobre o trabalho do artista e cineasta Isaac Julien, colocando em análise um processo artístico que envolve a sexualidade do homem negro gay e sua representatividade, para discutir e pensar a relação dos seus trabalhos com as questões de identidade e afirmação social. Sua filmografia compreende trabalhos realizados entre 1983 e 2019, em uma produção que engloba um total de 30 filmes, entre eles alguns documentários. Assim, o foco deste resumo se deu pelo recorte do filme Looking for Langston (1989), filme documentário que investigou o autor Langston Hughes e a renascença do Harlem. Isaac Julien é um cineasta e artista, nascido em Londres, em 1960. É uma das mais proeminentes figuras da intersecção entre artes mediais e cinema, na atualidade. Desenvolve instalações fílmicas em tela múltipla e fotografias que incorporam diferentes pesquisas artísticas para criar uma linguagem visual e poética única.

Palavras-chave: Arte contemporânea , sexualidade, descolonização , cinema

**

Insurgências nas Artes Contemporâneas: as escritórias no assentamento do Raiz Forte Espaço de Criação / Insurgencies in Contemporary Arts: registries in the settlement of the Raiz Forte Espaço de Criação

Charlene Sales Bicalho

Projeto Raiz Forte | PUC-SP

Sonia Rodrigues da Penha

Psicologia, Psicanálise e Negritude-ES | Ponto de Cultura Casa da Barra-ES

Tatiana Gomes Rosa

Ku sanga de Contas Contadas

Resumo:

O Raiz Forte Espaço de Criação foi um território pioneiro no Espírito Santo dedicado às práticas artísticas, de educação e da cultura afro-brasileiras na perspectiva da co-criação, da pesquisa e da produção. Preencheu uma lacuna na “formação”, em uma perspectiva poética, interdependente, em diversas linguagens, contribuindo no desenvolvimento cultural local e regional na perspectiva das relações étnico-raciais. Inaugurado em julho de 2016, a partir do entendimento da demanda de

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

representatividade em espaços culturais formais e informais, o Espaço de Criação, situado no território da Igreja Nossa Senhora do Rosário, buscou contribuir com um trabalho consistente de capacitação de artistas, produtores culturais e profissionais da educação, estruturando saberes de referência negra, fundamentados na ancestralidade e na perpetuação de suas histórias, os fortalecendo enquanto sujeitos e, oferecendo subsídios nas suas atuações profissionais. A proposta desse artigo é refletir sobre o percurso realizado até o assentamento desse espaço de criação entre os anos de 2016 a 2018, tendo o conceito “escrevivência(s)”, estruturado por Conceição Evaristo, como norte. A nossa escrita será dedicada ao encontro de trajetórias de três mulheres negras, de distintas áreas de atuação, com o propósito de fazer repercutir a essência do Projeto Raiz Forte (2012-atual). O primeiro espaço independente auto-gestionado do Espírito Santo a pensar a importância da autonomia, da coletividade, da co-criação, da produção sob a episteme da equidade, da igualdade e do respeito. Um espaço de (re) encontros de si em que propusemos refletir “de onde viemos, para onde vamos e onde queremos chegar”.

Palavras-chave: Subjetividades; Raiz Forte Espaço de Criação; Subversão; Escrevivência

**

Etnografia e(m) pandemia: Projeto de pesquisa com vistas ao registro do congo do Espírito Santo como Patrimônio Nacional Imaterial / Ethnography and/in pandemic: Research project for the inscription of the Congo from Espírito Santo as Intangible National Heritage

Elisa Ramalho Ortigão
FAPES

Resumo:

A cultura tradicional performática apresenta uma ocupação dos espaços comunitários, sejam eles urbanos ou em comunidades rurais. Entendo as culturas performáticas como artes da contemporaneidade que participam de um conceito de arte coletivo. Este trabalho apresenta o processo para o registro do Congo do Espírito Santo como Patrimônio Imaterial Nacional nos livros de formas de expressão e de celebrações, que se iniciou em 2018 e foi concluído no primeiro semestre, já durante a pandemia de Covid-19. O Projeto de Pesquisa com vistas ao registro do Congo do Espírito Santo como Patrimônio Cultural Imaterial Nacional foi realizado através de uma parceria, via Termo de Execução Descentralizada, entre o IPHAN-ES e a Universidade Federal do Espírito Santo e coordenado pelo Professor José Otavio Name e por mim. A pesquisa foi construída a partir de uma metodologia etnográfica, de interlocução com os detentores do bem.

Na pesquisa de patrimonialização desenvolvemos uma metodologia de trabalho de campo a partir de três eixos: memória, local e associativismo. As conversas versavam sobre as histórias das bandas, a relação do congo com a comunidade e o poder público, e as formas de organização de cada banda. Como guia, apresentávamos três painéis como material de apoio visual. O primeiro quadro apresentava o trabalho que estávamos fazendo, o segundo esclarecia sobre a inscrição do bem, questionando sobre em qual livro o congo seria inscrito, sobre os bens associados e as medidas de salvaguarda, e o terceiro retomava os eixos de pesquisa e salvaguarda.

As entrevistas foram realizadas entre janeiro e dezembro de 2019, entre dezembro e o início da quaresma acompanhamos as festas de congo. Em março, com o início da pandemia, as visitas foram substituídas pelo envio de um vídeo e por conversas via aplicativo de whatsapp.

Palavras-chave: Congo do Espírito Santo, patrimônio imaterial, etnografia, metodologia de pesquisa, pandemia

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

**

CADERNO DE ARTISTA: ESCRITAS EM DESLOCAMENTO / ARTIST'S NOTEBOOK: WRITINGS IN MOVEMENT

Jéssica Elaine Moreira Sampaio

Universidade Federal do Espírito Santo
Bolsista de Iniciação Científica -UFES

Diego Rayck

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Este artigo, situado no contexto da arte contemporânea, aborda cadernos de artista como um espaço de pensamento e enunciado diante de experiências, posições e deslocamentos no espaço urbano. Adota-se um entendimento amplo de caderno de artista, permitindo trazer para a discussão registros gráficos diversos (desenhos, textos, diagramas, etc) que envolvam noções de corpo e espaço, controle e periferia, escrita e trajetória. Para o desenvolvimento destas considerações, os cadernos serão entendidos como lugar (DIAS, 2011) capaz de acionar noções de fronteira e margem e de viabilizar apropriações da língua (ANZALDUA, 2005; HOOKS, 2017) na construção de enunciados por sujeitos periféricos.

As reflexões se aprofundarão em duas obras de artistas negros: Desire project (2015-2016), videoinstalação da portuguesa Grada Kilomba e Cadernos de África (2013-), do brasileiro Paulo Nazareth. Na obra de Kilomba as anotações gráficas implicam-se com a performance e a videopoesia, evidenciando a mútua correspondência destes meios no pensamento da autora. Na obra de Nazareth podemos observar desenhos, colagens, fotografias, e textos articulados ao longo de suas andanças entre Américas e África. Ambos os trabalhos permitem observar relevância dos registros gráficos não apenas como instância preparatória, mas como recurso ativo e contínuo de elaboração de narrativas pelos próprios artistas, contribuindo para a formação de discursos e olhares críticos contra a segregação racial sistêmica.

Palavras-chave: caderno de artista; escrita; deslocamento; periferia; desenho

**

CORTA CAPIM - Corpos afro-brasileiros em movimento / CORTA CAPIM – Afro-brazilian bodies in motion

Judivânia Maria Nune Rodrigues

Doutoranda do PPGGEO-UFPR/Bolsista CAPES

Resumo:

O momento singular que estamos atravessando, devido à crise sanitária causada pela COVID-19, nos colocou diante “da aventura” de estarmos mais solitários. Como capoeirista, praticante da arte da Capoeira Angola há mais de vinte anos, senti a necessidade de praticar esse movimento, que sendo uma prática essencialmente coletiva, me desafiou a estar só, com o meu corpo-capoeira.

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

Nesse processo, descobrimos as benesses das novas tecnologias, que nos conectaram a partir dos mais diferentes lugares do mundo. Neste contexto, estou tendo o prazer de praticar a Capoeira Angola com um dos mais antigos Mestres dessa arte, que reside há 30 anos em Nova York, o Mestre João Grande. Esse Mestre baiano, aos 87 anos, tem a sua academia e os seus discípulos na cidade de Nova York, assim como também em vários lugares do mundo, o que congregou, na Plataforma Zoom, capoeiristas de diversos lugares, todos conectados a partir do movimento, dos corpos que se movem nessa ginga e mandinga ancestral. Como um dos Mestres mais antigos, ainda em atividade, João Grande nos coloca a importância dos fundamentos da capoeira e do respeito aos que vieram antes de nós, atravessando períodos de extrema adversidade, como o período escravocrata brasileiro, onde mesmo diante de tanta violência e opressão, não deixaram sua arte e sua cultura sucumbirem, colocando, hoje, a capoeira na condição de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, presente em todos os continentes a partir da música, do ritmo e dos movimentos desse corpo-capoeira.

Seus ensinamentos prezam pelos movimentos dos antigos Mestres de capoeira, dentre eles, o seu Mestre de referência maior, o Mestre Pastinha, que mantiveram essa arte nos seus corpos, atravessando gerações. Ele coloca que muitos movimentos são pouco praticados hoje nas rodas de capoeira. Dentre esses movimentos, o corta capim, que segundo ele, foi o que o levou para a prática da capoeira. Nesta perspectiva, me “aventurei” a gravar vídeos, praticando esse movimento, construindo imagens que dialogam com os ensinamentos musicais e corporais/espirituais/filosóficos da Capoeira e com o contexto de pandemia no qual estamos todos imersos.

Palavras-chave: Corpo, Movimento, Ancestralidade, Arte afro-brasileira, Capoeira Angola.

**

Conexão entre saberes: o uso das artes no processo de enfrentamento às questões étnico-raciais. / *Connection between knowledge: the use of the arts in the process of confronting ethnic-racial issues*

Luciana Cruz Carneiro

Universidade Federal do Espírito Santo
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

Karolline de Oliveira Lourenço

Universidade Federal do Espírito Santo
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

Aissa Afonso Guimarães

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Este artigo aborda ações afirmativas do Programa de Extensão Jongos e Caxambu: memórias de mestres e patrimônio cultural afro-brasileiro no ES da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, no enfrentamento ao racismo na sociedade brasileira, em particular nas comunidades onde há práticas culturais do jongo e do caxambu, tendo como base a Lei 10.639/03.

Nesta perspectiva apresentaremos a experiência da “Exposição Memorial de Mestres: jongs e caxambu no ES”, realizada em 2019 na cidade de Muqui/ES, em conjunto com integrantes do Caxambu da Família Rosa e colaboradores; esta ação teve como pressuposto o diálogo e a interação entre os sujeitos e os saberes da universidade e do caxambu. Nesta sentido todo processo de

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

curadoria, montagem e ação educativa, foi construído de forma colaborativa, visando desenvolver ações educativas que promovam visibilidade e valorização da cultura afro-brasileira no município.

A Exposição foi montada a partir do acervo de material do referido Programa de Extensão, em que constam desenhos que retrataram os mestres dos grupos de jongos e caxambus no ES, feitos a partir de registros fotográficos, por alunos de Artes Plásticas e Visuais da UFES.

A exposição foi realizada no Teatro Neném Paiva, no Centro de Muqui e movimentou um público significativo de pessoas, principalmente de crianças e adolescentes em período escolar; público para o qual foram direcionadas as ações educativas, visando aproximação dos estudantes com o universo da cultura negra local, e promovendo um importante debate acerca de questões étnico-raciais, como racismo, intolerância religiosa e patrimônio cultural.

Nesta pesquisa foram considerados como referências para o conceito de patrimônio cultural, José Reginaldo Gonçalves e Antonio Gilberto Ramos Nogueira, para discussão sobre ações afirmativas Nilma Lino Gomes, sobre práticas colaborativas e encontro de saberes José Jorge de Carvalho e sobre questões étnicas no campo da arte, Kabenguele Munanga.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Artes, Ações Afirmativas

**

MONUMENTO A IEMANJÁ: uma reflexão sobre as relações étnico-raciais na Arte Pública capixaba / Monument to Iemanjá: a reflection on ethnic-racial relations in Espírito Santo Public Art

Milena Kohler

Universidade Federal do Espírito Santo
CNPQ

José Cirillo

PPGA- Universidade Federal do Espírito Santo
FAPES/CNPQ

Resumo:

Conhecido como Grego, Ioannis Zavoudakis, nasceu há 80 anos na Grécia, de onde trouxe conhecimentos de matérias e processos fundamentais em sua trajetória enquanto artista do cenário capixaba. Seu ateliê-documento permite o acesso a esculturas em construção, juntamente com outras de antigas exposições e com protótipos nunca construídos.

Para este artigo, escolhemos um dos principais objetos da Arte Pública capixaba, de sua autoria. Analisaremos os dados que envolvem o processo de construção do Monumento à Iemanjá (1988). Iemanjá, divindade cultuada nas religiões de influência africana no Brasil, como nos Cultos de Nação, no Candomblé e na Umbanda, foi o orixá escolhido pelo poder público municipal para homenagear as tradições religiosas afro-brasileiras durante o mandato de Hermes Laranja (1986-1988), embora essa referência étnico-racial tenha sido desconsiderada no objeto final. Para este estudo, compõem o dossiê genético, documentos de processo como protótipos, partes da escultura para molde e fundição, entrevistas com o artista, bem como fotografias de seu ateliê-documento. Para além desses documentos autógrafos, consideramos também um conjunto de documentos culturais formado por recortes de jornal e depoimentos que envolvem a obra após a sua instalação, o que nos permite verificar como esta se estabelece uma relação dialógica com o local onde está instalada, bem como com a cultura da sociedade que a acomoda.

A obra está localizada na Praia de Camburi, à beira mar, elemento ao qual Iemanjá está relacionada no sincretismo religioso brasileiro. O Monumento a Iemanjá é feito em cimento policromado, com

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

5,10 m, contando a altura do pedestal. É uma representação humanoide (atualmente) de pele negra, de longos cabelos ondulados escuros, adornados com coroa prateada, vestida em um longo traje azul claro, braços abertos, de costas para o mar, olhando para os visitantes, acolhendo-os como a “grande mãe”. Na base, há uma pequena mureta circular em que são depositadas velas e oferendas ao orixá (perfumes, espelhos, bebidas e flores). No pedestal há duas placas: uma com os dizeres “Monumento à Yemanjá/homenagem às tradições afro-brasileiras/Inaugurada em 30-12-1988/Adm. Hermes Laranja/ Construindo o futuro”; e a outra: “A luz do sol, ilumina a Terra”/“A luz de Deus, os que tem fé”/ Obrigado Dr. Hermes Laranja”/ Que “Yemanjá” te ilumine sempre./ Homenagem do povo espiritualista do Estado do Espírito Santo e da Federação Afro-brasileira/Newton Dario – Presidente 31-12-88.”

Nos estudos sobre esse monumento, percebemos que representada, hoje, com pele negra, nem sempre essas foram as características da obra. Em sua inauguração, trazia uma imagem com cabelos lisos e pele branca, assemelhando-se à imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. Ioannis, em entrevistas, relata que tais características partiram de referências de fotos históricas de uma imagem que veio para o Brasil com um pintor católico e também a partir de demandas de pessoas influentes no poder público, assim como familiares católicos do prefeito, o que alterou significativamente o projeto original de Ioannis. Embora tais características se afastassem das representações no berço do orixá: figuras negras, com seios expostos e repletas de búzios, ao artista nos parece ter sido imposto a submissão ao sincretismo com N. Sra. dos Navegantes, ao qual, para atender ao encargo que estabeleceu com a encomenda, o artista cedeu. O que pode ser verificado nos documentos estudados até o momento. A associação étnico-racial gerou muito impacto na época, provocando o branqueamento da obra e a aproximação simbólica decorrente do sincretismo religioso que se consolidou no período da escravidão no Brasil. Ioannis, enquanto artista contratado, atende a determinadas demandas daqueles que encomendaram a obra; assim, acabou sendo condicionado a abrir mão das referências características do orixá. Entretanto, segundo ele, desde a inauguração da obra, foram muitas discussões, idas e vindas, até que em 2017, finalmente, o monumento recebeu a pintura que o aproxima mais das raízes da divindade e do projeto original do artista.

Pretendemos dar visibilidade à interface do objeto artístico com o espaço público e com a esfera pública e seus determinantes políticos (questões culturais, religiosas e étnico-raciais), mostrando como essa conjunção vai afetar a obra no momento de sua produção/instalação, branqueando a divindade negra, mas mostrando como que ao longo dos anos e com a mudança do contexto político-cultural e ético, a obra sofreu novas alterações retomando aspectos mais próximos do projeto original do artista. Estas observações permitem compreender que o Monumento a Iemanjá não é apenas uma obra instalada em espaço público, mas definitivamente se configura como Arte Pública (Abreu, 2015).

Palavras-chave: Arte Pública, Iemanjá, Processo Criativo.

**

Preta Imagem: Breve Reflexão Sobre a Pele Negra Por Trás da Máscara Branca em Tempos de Pandemia / Black Image: Brief Reflection on Black Skin Behind the White Mask in Pandemic Times

Oswaldo Carvalho

Resumo:

Muito se tem falado em tempos de pandemia, de isolamento social, que depois desse evento teremos um novo normal. Ainda que não se possa determinar o que será de fato o futuro, há uma atmosfera de otimismo que se explica por se tratar de saúde, vida e sobrevivência, bens imateriais que vão requerer mais solidariedade, uma aposta que recai sobre a alteridade tanto quanto sobre a

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

criatividade. Por outro lado, numa realidade que se impõe, vemos recrudescer velhos estigmas, seja de forma explícita ou subliminar, engajada ou alienada, e que, estranhamente, têm hasteado bandeiras em tempos de sofrimento virulento indiferente a quem quer que seja. Este breve estudo está pautado em uma conversa entre um artista negro e outro branco por meio de chamada de vídeo, algo corriqueiro hoje dadas as circunstâncias por que passamos. No desenrolar da conversa em que o artista negro apresenta sua mais recente produção ao artista e amigo branco, premissas racistas foram sendo colocadas de maneira irrefletida pelo artista branco, ou no entender da psicologia social, pelo fenômeno da unconscious bias (viés inconsciente), sobre produção e visibilidade negra na arte. O diálogo travado é apresentado nos seus aspectos mais significativos divididos em três partes as quais apresentam questões em “tese” do artista branco e as digressões de sua antítese pelo artista negro, cujas argumentações o fizeram percorrer caminhos abertos por pensadores que vão de Abdias Nascimento e Frantz Fanon a Djamilia Ribeiro e Grada Kilomba, encontrando nesta última uma nova abordagem acadêmica pautada na realidade vivenciada do racismo cotidiano.

* Pandemia refere-se ao surto de COVID-19 detectado a primeira vez na China. Em sua expansão global chegou ao Brasil, presume-se, em final de fevereiro de 2020. Como consequência seguiu-se o lockdown e o isolamento social que até o momento dessa publicação ainda persiste.

Palavras-chave: visibilidade; criação; pandemia; racismo; antirracismo

**

“Onde você ancora seus silêncios?” - uma análise dos processos de criação em Rosana Paulino e Charlene Bicalho / *“Where do you anchor your silences?” - an analysis of the creative processes in Rosana Paulino and Charlene Bicalho*

Renata Gomes Cardoso
PPGA/UFES

Jaine Muniz Barcelos
UFES
CNPq

Resumo:

Pretendemos com essa comunicação apresentar obras de duas artistas negras da arte brasileira, Rosana Paulino e Charlene Bicalho, no sentido de discutir questões de história, memória, ancestralidade e identidade, que se apresentam como eixo comum no processo criativo destas artistas. São duas trajetórias cuja presença na arte brasileira estimulam o debate sobre questões de gênero e de identidade.

Na obra “Onde você ancora seus silêncios?”, Charlene Bicalho se apresenta em cima de uma rocha no canal do Porto, entre Vila Velha e Vitória, no Espírito Santo. Ela está cercada de quatro âncoras e as joga ao mar em um movimento que as lança e recolhe. O silêncio, representado pelas âncoras, suscita uma reflexão sobre o peso que pessoas negras, principalmente as mulheres, carregam no caminho de suas vidas. Há uma relação entre a escolha das âncoras com as próprias âncoras de navios negreiros, os mesmos que atravessaram o oceano e moveram-se sobre as águas da costa capixaba. A identidade da mulher negra é parte fundamental desse processo de criação, evidenciando o lugar das mágoas e angústias causadas pelo racismo e pelo sexismo. A temática das mulheres negras norteia também os trabalhos de Rosana Paulino, como na série Bastidores, que apresenta imagens de mulheres com a boca costurada; são costuras usadas, segundo a própria artista, no sentido de “suturas”, de coisas “juntadas à força”, evidenciando as violências presentes

Poéticas da Criação - ES

Seminário Ibero-americano sobre o Processo de Criação nas Artes

CADERNO DE RESUMOS – dezembro de 2020

na vida das mulheres. Os silenciamentos, o Atlântico como lugar de memória, as práticas e saberes do universo feminino negro são questões colocadas em debate no processo de criação das artistas, contribuindo para a discussão do lugar do negro, e da mulher negra, mais especificamente, na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Rosana Paulino; Charlene Bicalho; Arte afro-brasileira; Mulheres artistas;

